

# Coleção Pré-Vestibular

Elaborado de acordo com  
as matrizes do ENEM

## GEOGRAFIA

### Ciências Humanas e suas Tecnologias

#### Geografia 1

<b>Módulo 1:</b> Ciência geográfica; O espaço – Revolução Técnico-Científica . . . . .	<b>1</b>
<b>Módulo 2:</b> Orientação e movimentos da Terra; Coordenadas geográficas e fusos horários . . . . .	<b>13</b>
<b>Módulo 3:</b> Cartografia e elementos de um mapa; Projeções cartográficas . . . . .	<b>24</b>

#### Geografia 2

<b>Módulo 1:</b> Geopolítica – Ordens mundiais; Desenvolvimento e subdesenvolvimento . . . . .	<b>36</b>
<b>Módulo 2:</b> Globalização e os blocos econômicos . . . . .	<b>46</b>
<b>Módulo 3:</b> Geopolítica da América Latina e da África . . . . .	<b>57</b>

**Neste livro:**

<b>Módulo 1:</b>	Ciência geográfica; O espaço – Revolução Técnico-Científica.....	1
<b>Módulo 2:</b>	Orientação e movimentos da Terra; Coordenadas geográficas e fusos horários.....	13
<b>Módulo 3:</b>	Cartografia e elementos de um mapa; Projeções cartográficas.....	24

Características e transformações das estruturas produtivas

C 2,4,6

H 6,16,18,19,26,27

Módulo

1

## Ciência geográfica; O espaço – Revolução Técnico-Científica

O conhecimento científico é dinâmico e constantemente reavaliado por meio das transformações econômicas, políticas, filosóficas e culturais que repercutem e reformulam a sua metodologia e a concepção de ciência. A Geografia, por ser uma ciência social, torna-se mais dinâmica que as denominadas exatas, como a Matemática, a Física etc. Alguns autores definiam a Geografia como estudo da superfície terrestre, apoiados no próprio significado etimológico do termo Geografia.

A palavra **geografia** vem do grego antigo: *geo* significa terra, e *graphía* significa estudo.

Contudo, comprovando o desenvolvimento do pensamento geográfico, a Geografia hoje se propõe a algo além da descrição da paisagem, pois essa forma de análise não oferece elementos suficientes para a compreensão global daquilo que se pretende conhecer geograficamente.

### Conceito

É interessante observar como diferentes autores definem a Geografia:

- Para **Immanuel Kant**, caberia ao estudo geográfico descrever todos os fenômenos manifestados na superfície do planeta, sendo uma espécie de síntese de todas as ciências.
- Para **Emmanuel de Martonne**, a Geografia é a ciência que estuda a distribuição dos fenômenos físicos, biológicos e humanos pela superfície da Terra, bem como suas causas e suas relações locais.
- Para **Levi Marrero**, a Geografia se define como uma ciência que estuda as diferentes paisagens da Terra e as modificações nela introduzidas pelo ser humano, localizando-as, descrevendo-as, explicando-as e comparando-as entre si.

Os conceitos citados já não evidenciam o momento científico em que a Geografia se encontra. Superada a fase da descrição da paisagem ou o fato de diferenciar áreas a partir das aparências, a Geografia é hoje uma ciência que busca conhecer o nível social, político e econômico a que o espaço se encontra submetido.

Entendendo o processo dinâmico das Ciências Sociais como resultado das transformações da própria sociedade, torna-se fácil compreender as mudanças conceituais que ocorreram na Geografia, que é definida como uma ciência que busca explicar o espaço como resultado da dinâmica social.

### O objeto da Geografia

O espaço geográfico deve ser entendido como resultado da relação **homem, natureza e trabalho**, que são os elementos norteadores da Geografia. A definição do objeto da ciência geográfica é aparentemente simples, porém refere-se a um campo do conhecimento científico no qual existe enorme polêmica. A Geografia, como foi dito, apoiou-se no próprio significado etimológico para designar como objeto de estudo a descrição da Terra. Naquele momento, a Geografia era definida como uma ciência natural na qual os aspectos físicos eram os verdadeiros determinantes da paisagem.

A Geografia limitava-se a descrever os fenômenos visíveis, estabelecendo relações entre os acidentes geográficos e as regiões. Com conhecimentos da Astronomia, da Física, da Matemática, da Biologia e, principalmente, da Ecologia, a Geografia ganhou maturidade científica e caminhou em uma direção diferente, passando a estudar as relações do ser humano com o meio. Essa é uma análise que não pode ser fragmentada, uma vez que é impossível analisar o “meio natural” dissociado do “meio social”, nem tampouco estudar o espaço social separado dos elementos da natureza.

Tome nota

Acidente geográfico é qualquer variação contrastante do terreno em relação às áreas próximas, sendo utilizado, geralmente, como ponto referencial para delimitar fronteiras. Ele pode ser natural (montanha, rio, vulcão etc.) ou artificial (monumento, ponte, represa etc.).

Entender a relação entre a sociedade e a natureza passou a ser o objeto de estudo de uma geografia moderna, que teve como precursor o alemão Alexander von Humboldt. Posteriormente surgiram outros pensadores que agregaram conhecimentos e conceitos, enriquecendo essa ciência.

### Os princípios da Geografia

Ao estudar a ciência geográfica, devem ser levados em consideração os seus princípios, descritos a seguir.

- ▶ **Princípio da Extensão** – Concebido por Friedrich Ratzel, segundo o qual o geógrafo deve, ao estudar um fato ou área, procurar a sua localização e delimitação utilizando, para tanto, os recursos da Cartografia.

- **Princípio da Analogia ou Geografia Geral** – Estudado por Karl Ritter e Vidal de La Blache. Segundo esse princípio, o geógrafo deve delimitar e observar uma área e depois compará-la com outras, buscando as semelhanças e as diferenças existentes.
- **Princípio da Causalidade** – Elaborado por Alexander von Humboldt, segundo o qual as causas ou fatos observados devem ser explicados.
- **Princípio da Conexão ou Interação** – Examinado por Jean Brunhes, esse princípio afirma que os fatores físicos e humanos nunca atuam isoladamente.
- **Princípio da Atividade** – Formulado por Jean Brunhes, mostra que a paisagem possui caráter dinâmico.

## Positivismo x Geografia Crítica

Positivismo	Geografia Crítica
A Geografia adotou o método científico desenvolvido por meio da observação e da descrição, restringindo-se aos aspectos visíveis.	A Geografia é uma ciência analítica, questionadora, investigativa, que busca o que se encontra por trás da paisagem.
O conhecimento empírico e descritivo é uma abordagem individualizada dos lugares, instrumentalizando a expansão do capitalismo, enquanto a ciência empírica é definida como intuição a partir da observação.	A Geografia busca uma compreensão global, usufruindo do conhecimento das demais ciências.
A Geografia não se preocupa com a análise das relações sociais.	A Geografia volta-se para a construção de uma nova consciência política, propondo ver o mundo de forma atualizada e crítica, preocupando-se em estabelecer as interações sociais.
O ensino da Geografia baseia-se na memorização e na descrição dos elementos e conceitos, compondo uma ciência não reflexiva.	O ensino da Geografia encontra-se fundamentado na criticidade por meio de um conjunto de reflexões de ordem ideológica e política.

## Categorias de análise da Geografia

A Geografia é uma ciência social enraizada em conceitos ligados à complexidade organizacional do espaço geográfico e espaço, paisagem, região, lugar e território.

### Espaço

De acordo com o geógrafo Milton Santos, o espaço é materializado pelas formas da paisagem mais a vida (trabalho e serviços) que as anima.

Espaço geográfico é:

- a natureza socializada, pois muitos fenômenos apresentados como se fossem naturais são, de fato, sociais;
- resultado do desempenho do ser humano sobre a natureza, configurado como um sistema de ações criando objetos técnicos que alteram a própria natureza e a sociedade humana;
- definido como um conjunto indissociável de sistema de objetos e de sistema de ações, que não são considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá.

### Paisagem

Para Milton Santos, paisagem é o conjunto de formas que, em um dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações entre o ser humano e a natureza. A paisagem é tudo aquilo que a vista alcança, a partir da visão do geógrafo. Ela pode ser exclusivamente natural (paisagens naturais) ou de ordem humana (paisagens culturais).

### Região

Ainda de acordo com Milton Santos, região pode ser definida como uma unidade de planejamento com vínculos socioeconômicos, favorecendo serviços de planejamento nas esferas municipais, estaduais e federais.

### Lugar

Para Milton Santos, lugar constitui a dimensão de existência que se manifesta na porção do espaço geográfico apropriado para a vida, no qual se valorizam as relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente.

### Território

Segundo Milton Santos, o território é uma área delimitada imutável em seus limites por uma relação de poder coercitiva, que determina os tipos de relação entre classes sociais e as formas de ocupação do território.

Assim, o território é uma porção do espaço definido e delimitado por uma relação de poder, estabelecendo noções de fronteira (demarcações).

## As correntes do pensamento geográfico

As correntes ou concepções do pensamento geográfico são diferentes abordagens que buscam explicar o relacionamento do ser humano com o meio ambiente. Essas escolas emergiram a partir do século XIX e evoluíram dentro

do processo histórico, servindo para justificar as desigualdades de desenvolvimento entre lugares, regiões, países e continentes. No século XX, as transformações geradas pela tecnologia da informação criaram novas interpretações do conceito de espaço, culminando na chamada revolução técnico-científica.

As principais correntes ou paradigmas da Geografia são o Determinismo Geográfico, o Possibilismo, o Método Regional, a Nova Geografia e a Geografia Crítica.

## Determinismo Geográfico

O Determinismo foi a escola que emergiu no final do século XIX, no período de transição do capitalismo comercial para a fase do monopólio imperialista. Seus defensores afirmam que as condições naturais, especialmente as climáticas, e dentro delas a variação de temperatura ao longo das estações do ano, determinam o comportamento humano, interferindo na capacidade de progredir. Cresceriam aqueles países ou povos que estivessem localizados em áreas meteorológicas mais propícias. O Determinismo considera o ser humano como um produto do meio, portanto, a natureza seria o fator determinante do seu modo de vida.

O principal defensor e organizador dessa teoria foi o geógrafo alemão Friedrich Ratzel. As ideias deterministas favoreceram as diferentes formas de dominação política e econômica. Fortalecendo o embasamento do Determinismo estavam as teorias naturais de Lamarck sobre hereditariedade dos caracteres adquiridos e as de Charles Darwin, sobre a sobrevivência dos indivíduos mais adaptados ao meio natural.



Friedrich Ratzel

Ratzel também estudou o comportamento do Estado moderno, que, na sua visão, era constituído por uma sociedade organizada com o objetivo de construir, defender e expandir o seu território. Além disso, Ratzel afirmava que essa forma de organização aconteceria naturalmente em qualquer sociedade avançada, sendo o Estado uma espécie de organismo vivo. Dessa forma, surgiu o conceito de **espaço vital**, referindo-se aos recursos espaciais disponíveis para a manutenção ou consolidação do poder do Estado sobre o território. Nesse sentido, as populações que dispusessem de melhor espaço vital teriam melhores condições de se desenvolverem e de conquistarem outros territórios.

## Possibilismo

O Possibilismo surgiu na escola francesa com Paul Vidal de La Blache. Os defensores dessa concepção geográfica acreditam na possibilidade de haver influências recíprocas entre o ser humano e o meio natural. Como ser racional, o homem é elemento ativo, portanto, tem condições de modificar o meio natural e adaptá-lo às suas necessidades.

O Possibilismo surgiu na França em oposição ao Determinismo Geográfico, portanto, teria como objetivo desmascarar o expansionismo alemão, ao criticar o espaço vital, e, ao mesmo tempo, viabilizar o colonialismo francês. Além de abolir qualquer forma de determinação da natureza, essa corrente adaptou a ideia de que a ação humana é marcada pela contingência.



Paul Vidal de La Blache

Um dos conceitos trabalhados na escola possibilista é o de **gênero de vida**, que seria o conjunto de técnicas e costumes de um povo em seu processo de adaptação e/ou transformação do meio natural no decurso histórico, buscando garantir a sobrevivência e desenvolvimento da população.

## Método Regional

O Método Regional enfatiza a diferenciação de área não a partir das relações entre o ser humano e a natureza, mas sim a partir da integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra. Embora tenha se valorizado apenas a partir de 1940 com Alfred Hettner e Richard Hartshorne, esse pensamento geográfico já era abordado pelo filósofo Immanuel Kant e pelo geógrafo Karl Ritter no final do século XVIII e na primeira metade do XIX, respectivamente.

## Nova Geografia

A Nova Geografia ou Geografia Quantitativa surgiu após a Segunda Guerra Mundial, em meados da década de 1950, utilizando os métodos matemáticos e as técnicas estatísticas dotadas de maior ou menor grau de sofisticação. Com a Geografia Quantitativa, os indicadores socioeconômicos são passíveis de serem expressos em termos numéricos, avaliando assim o grau de desenvolvimento entre as nações. Fazem-se, também, análises de tabelas e de gráficos que explicam a pobreza e favorecem a observação da causa do subdesenvolvimento. A estagnação econômica do mundo é tratada como uma etapa necessária, superada em curto prazo desde que essas nações adotem políticas corretas, favorecendo a expansão do capital externo e ampliando as disparidades de desenvolvimento entre nações e camadas sociais.

## Geografia Crítica

A Geografia Crítica, de orientação marxista, emergiu nas décadas de 1960 e 1970 com os movimentos nacionalistas e o processo de descolonização da Ásia e da África. Para a Geografia Crítica, a produção do espaço deriva do trabalho humano e assume formas diferenciadas em função da diversidade de combinações dos modos de produzir, de circular e de pensar.

A Geografia Crítica explica as disparidades de desenvolvimento entre povos e nações como resultado de um processo histórico, originado no sistema capitalista, que agrava tensões de diferentes ordens.

No século XX, mais precisamente no início da década de 1950, os avanços científicos e tecnológicos foram elementos que impulsionaram um período de grandes transformações espaciais, que seria marcado pela globalização da produção e do consumo. O geógrafo Milton Santos consagrou esse período histórico como técnico-científico-informacional, registrando a influência das novas tecnologias, oriundas da Guerra Fria, na construção e na organização espacial.



Milton Santos

## O espaço – Revolução técnico-científica

A produção e a organização do espaço geográfico abrem caminho para transformações impostas pelo conhecimento científico. A partir do século XVIII, os espaços agrário, urbano e industrial atingiram um desenvolvimento sem precedentes, impulsionado pela evolução nas técnicas de produção; a nova realidade exigiu uma maior agilidade nas relações entre homem e natureza.

O aproveitamento e descobrimento de novas matrizes energéticas; o surgimento de novas máquinas e novos meios de transporte; as invenções do telégrafo e, depois, do telefone aceleraram esse processo, favorecendo uma maior circulação de capital, pessoas e mercadorias, o que promoveu alterações no modo de produção e nas relações de trabalho. A revolução do conhecimento proporcionou maior rapidez e eficiência na produção, dinamizando o comércio e originando a necessidade de incorporar novas regiões fornecedoras de matéria-prima e mercado consumidor.

Na segunda metade do século XIX e no início do século XX, o uso do petróleo e o crescimento da indústria automobilística e petroquímica já forneciam uma clara noção dos avanços técnicos alcançados. Essas conquistas produziram consequências, pois alteraram as relações de produção e intensificaram a transformação da natureza em mercadoria. É nesse período que o conhecimento científico supera o pensamento filosófico e exige o que se chama de tecnologia. Nessa fase, as tecnologias características são o aço, a metalúrgica, a eletricidade e a eletromecânica.

A modernização das técnicas tornou possível uma maior sofisticação do espaço agrário e da indústria. O aumento da produtividade do campo foi necessário em decorrência da explosão do mercado, por sua vez propiciada pela também crescente demanda da indústria consumidora de matéria-prima e fornecedora de insumos para a agricultura (máquinas, fertilizantes etc.).

No século XX, o desenvolvimento científico e tecnológico foi fundamentado na busca incansável pela acumulação de capital, o que estimulou práticas imperialistas. A mobilização na procura por matéria-prima e mão de obra imprimiu um ritmo de trabalho cada vez mais rápido e exigente, acelerando também as modificações nas estruturas da sociedade. Além disso, a capacidade transformadora da indústria multiplicou as mudanças na natureza; como resultado, as paisagens naturais sofreram com as intensas alterações espaciais provocadas pela atividade humana.

A partir da década de 1940, o avanço científico e tecnológico teve como laboratório a indústria da guerra, no período da Guerra Fria, no qual as duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, investiram maciçamente na indústria bélica e na corrida aeroespacial. O mundo presenciou progressos na Eletrônica, na Química, na Biotecnologia e em diversas outras áreas da Ciência.

Na década de 1970, a **revolução técnico-científica** foi responsável por avanços nos meios de comunicação e estreitou as relações comerciais, modernizou os meios de transporte e promoveu o desenvolvimento de áreas como a informática, a microeletrônica e a robótica.

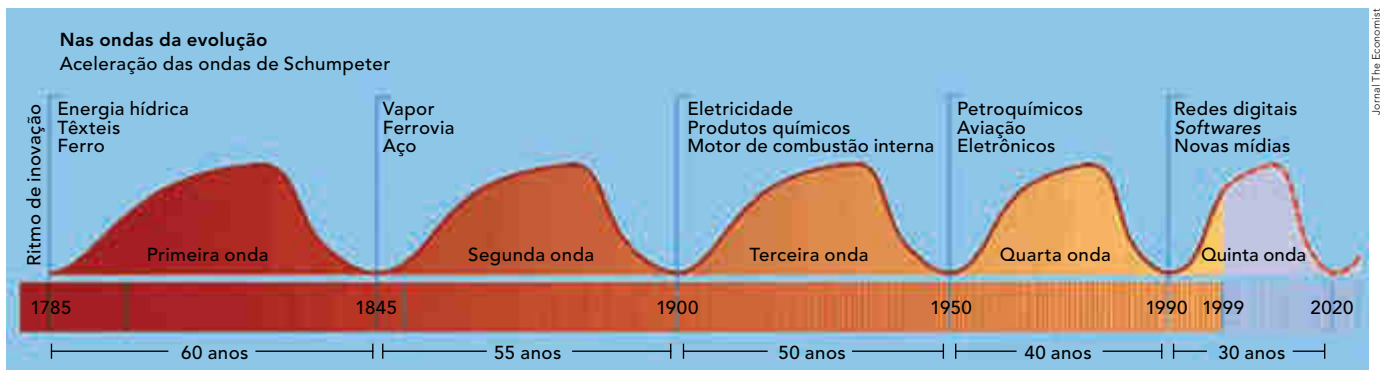


Gráfico de projeção da evolução do conhecimento nos últimos 200 anos, traçado por Joseph Schumpeter, cientista político e economista austro-americano.

As novas tecnologias exerceram forte influência na organização do espaço geográfico, estimulando investimentos em educação e pesquisa, bem como o aprimoramento do conhecimento científico. O mundo entrou na Terceira Revolução Industrial ou Tecnológica, cujos avanços influenciaram na produção e organização do espaço geográfico; é o que o geógrafo brasileiro Milton Santos chama de **meio técnico-científico-informacional**.

Milton Santos, em sua obra *A natureza do espaço*, entende que a história do meio geográfico pode ser dividida em três etapas: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional.

### Meio natural

O meio natural constituía a base da existência do ser humano, sendo explorado sem grandes possibilidades de interferência sobre o ambiente. Esse foi o período pré-industrial ou não industrializado, em que as atividades humanas dependiam do meio natural, e as técnicas rudimentares conciliavam o uso e a conservação da natureza fazendo interrupções temporárias do plantio, com o objetivo de recuperar o solo. Na agricultura, eram utilizadas técnicas como o pousio, a rotação de terras, o sistema de terraceamento e a agricultura itinerante.



Imagens: Shutterstock



Exemplos de terraceamento em plantações na China (A e B) e no Vietnã (C).

## Meio técnico

O meio técnico é a fase posterior à invenção e ao uso das máquinas; é o período de emergência do espaço mecanizado, que se configurou ao longo das duas primeiras revoluções industriais. As técnicas provocaram ainda maiores transformações na natureza, na economia e nas relações sociais. Encurtaram-se as distâncias, intensificou-se a Divisão Internacional do Trabalho, e o comércio sofreu modificações com a eficiência das técnicas. Influenciada pelo crescente uso das máquinas, a atividade humana aumentou os impactos sobre o meio ambiente.



Corbis Bettmann/Creative Commons

Fumaça saindo para a atmosfera em uma usina siderúrgica em Pittsburgh, em 1906. A cada mês, 100 toneladas de poluentes eram despejadas pelas indústrias na cidade.

## Meio técnico-científico-informacional

O meio técnico-científico-informacional é a fase dos processos de transformação e construção do espaço sob ingerência da Terceira Revolução Industrial. Esse período começou após a Segunda Guerra Mundial e se firmou nos anos 1970, quando ocorreu uma interação mais estreita entre a Ciência e a técnica. Como consequência, os objetos produzidos nesse período tendem a ser, ao mesmo tempo, técnicos e informacionais. Essa nova realidade proporcionou a internacionalização do conhecimento, servindo às diversas modalidades de produção do espaço geográfico.



Vladimir Samarin/Shutterstock

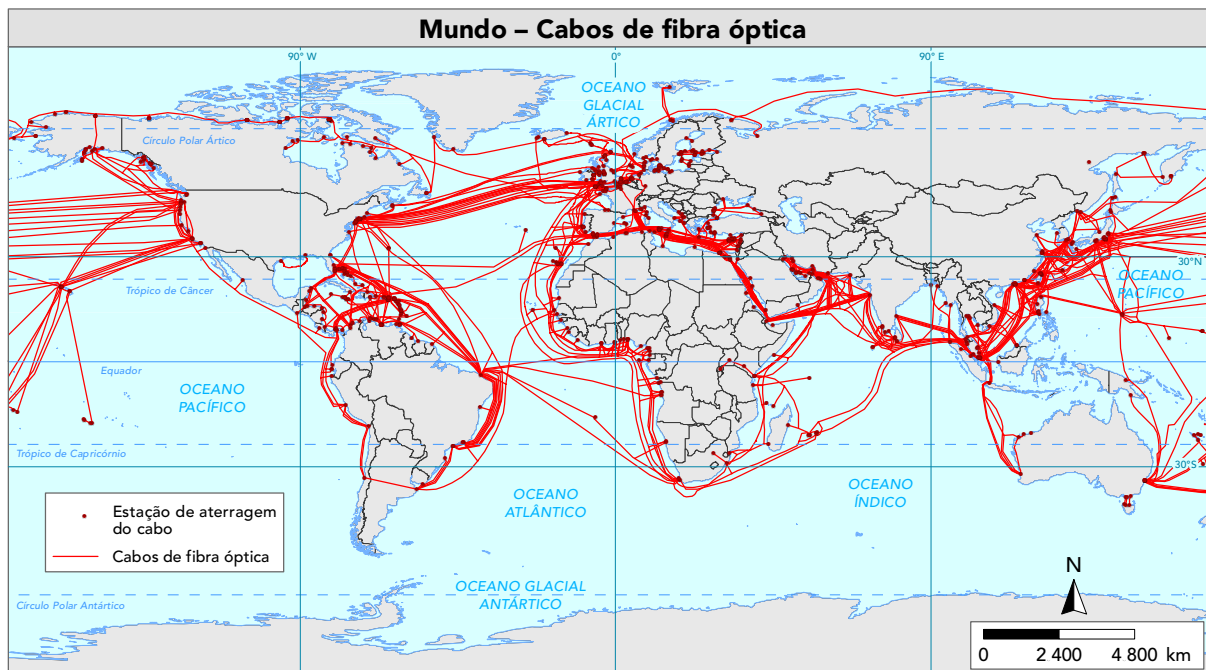
Braços robóticos montando carros. Fábrica de automóveis da Ford Sollers, junção da empresa norte-americana Ford com a Sollers, da Rússia, união estabelecida em 2011.

## Espaço cibernético

A inovação tecnológica, além de melhorar e diversificar a produção, ampliou o alcance das telecomunicações, derrubando barreiras entre os países e permitindo que um maior número de pessoas em todo o mundo passasse a receber e trocar informações de modo instantâneo. Nesse sentido, o setor de telecomunicações foi beneficiado com o advento da internet.

No final do século XX, a internet criou um ambiente virtual denominado espaço cibernético, ou ciberespaço (em inglês, *cyberspace*). Nesse espaço, a conexão entre computadores via internet suprime as fronteiras territoriais, estimulando o comércio eletrônico, integrando mercados fornecedores de produtos e mercadorias aos seus respectivos mercados consumidores.

O uso da internet dissemina a informação e o conhecimento, fazendo com que as regiões locais participem de fenômenos globais, mantendo, porém, suas especificidades regionais. A interligação de todas as regiões, por meio da revolução tecnológica e das telecomunicações, é o que define o fenômeno conhecido como **aldeia global**. Com o objetivo de acelerar a comunicação via internet, o mundo se encontra conectado por cabos de fibra óptica. O Brasil possui, hoje, cinco cabos submarinos em operação. Quatro ligam o país aos Estados Unidos, começando ou passando por Fortaleza, e um liga a capital cearense à Europa, tendo ponto final em Lisboa, Portugal.



Disponível em: <<http://www.cablemap.info>>. Acesso em: 10 maio 2016.

## Globalização e desemprego estrutural

No início da década de 1990, com a dissolução da União Soviética e o fim da Guerra Fria, veio a globalização, que favoreceu a difusão das novas tecnologias. A revolução tecnológica impulsionou o mercado mundial, integrando-o em uma rede, o que fortaleceu a livre circulação de mercadorias bem como criou um ambiente de forte competição em escala global e, também, dentro de cada país. A concorrência proporcionada pelo mundo globalizado reduziu a margem de lucro e originou a demanda por produtividade maior com menor custo, trazendo transformações ao mundo do trabalho.

A automação da produção e o recrutamento de mão de obra cada vez mais qualificada se fizeram necessários, gerando consequências no mercado de trabalho que impactaram de forma negativa o nível de empregabilidade. O desemprego provocado por mudanças na tecnologia de produção é derivado da Terceira Revolução Industrial. A robótica e a informatização da produção, além de intensificarem o desemprego estrutural, acarretam na concentração de trabalhadores no setor de serviços, fazendo crescer a economia informal.

O crescimento do número de cidadãos considerados excluídos tem elevado a desigualdade de desenvolvimento social e a concentração de renda nas mãos de poucas pessoas. Além disso, vale ressaltar que a modernização tecnológica acelerou a integração de serviços, impondo a urgência de intensificar a capacidade produtiva da atividade industrial.

Dessa forma, o desemprego estrutural ocorre em função das mudanças nos modos de organização da economia. Esse é um gênero de desemprego provocado por falta de oportunidades no mercado de trabalho, diferente do gênero temporário, causado por pedido de dispensa da empresa em que o cidadão trabalha.

Esse processo não tem como causa exclusiva a automação da indústria, com a robótica e a informática; o desemprego estrutural também ocorre na agricultura e nos setores de prestação de serviços e de produção, em que há eliminação de postos de trabalho. A crise econômica mundial instalada nos anos 1980 estimulou a implantação do neoliberalismo, que tem como princípios a não intervenção do Estado na economia e o fim de benefícios sociais, resultando na redução de investimentos em setores estratégicos e na elevação das taxas de desemprego.

## Transformações espaciais

### Atividade industrial

A revolução tecnológica no mundo globalizado trouxe como consequência o aumento do ritmo de invenção, exploração e difusão do conhecimento, determinando uma nova configuração espacial da atividade industrial. A modernização dos meios de comunicação redistribuiu a produção industrial, até então marcada por forte concentração espacial, herança de um modelo em que a localização da indústria era decidida em função da proximidade das regiões produtoras de matéria-prima ou do mercado consumidor.

A partir dos anos 1940, refletindo os efeitos do pós-guerra, a Europa buscou uma reestruturação econômica por meio da expansão de investimentos com o intuito de capturar novos mercados, favorecendo a descentralização da produção industrial. Nessa fase, a proliferação das multinacionais contribuiu efetivamente para a globalização econômica resultante da Terceira Revolução Industrial. Essa revolução modernizou os meios de comunicação, acelerando a capacidade de transporte e criando uma nova configuração espacial da indústria. As grandes fábricas passaram a se localizar em regiões em que o custo com infraestrutura e mão de obra fosse mais baixo, tornando o preço dos produtos mais competitivo.

## Atividades para sala

A indústria também se beneficiou do avanço nos sistemas de telecomunicação, do uso da informática e do desenvolvimento da microeletrônica e da robótica.

A partir da década de 1970, surgiram novos polos tecnológicos, em que predominam as indústrias de tecnologia de ponta. Nos Estados Unidos, destacam-se os polos industriais do Texas e da Califórnia. Na Europa, merecem destaque os polos tecnológicos de Manchester e Londres (Reino Unido); de Munique e Berlim (Alemanha); de Lyon e Paris (França); de Turim e Milão (Itália). No Japão, a principal concentração dos tecnopolos situa-se na ilha de Honshu, destacando-se as cidades de Yokohama, Nagoya, Kyoto e Osaka.

A redistribuição espacial da indústria não se deu apenas em função do acesso a novas tecnologias. Outros fatores tiveram influência nesse processo, como a crise econômica internacional deflagrada na década de 1980. No Brasil, a indústria, tradicionalmente concentrada na Região Sudeste, sobretudo nas metrópoles, espalhou-se pelo país. Muitos fatores são apontados como responsáveis pelo processo de descentralização da indústria brasileira, dos quais merecem destaque:

- guerra fiscal entre estados e entre municípios (isenção de impostos);
- avanço nos meios de transporte e comunicação;
- estrangulamento estrutural de algumas metrópoles;
- crescimento de cidades médias com boa infraestrutura e mão de obra qualificada;
- surgimento de polos industriais planejados;
- posição geográfica estratégica das regiões Sul e Nordeste.

### Atividade agrária

A agricultura foi a primeira atividade responsável por transformações no espaço geográfico. Quando o ser humano passou de um modo de vida nômade para um modo de vida sedentário, precisou desenvolver técnicas que possibilitassem a produção de alimentos. Desse modo, os indivíduos passaram a ter, com o manejo do solo, a capacidade de atender a suas necessidades. As técnicas ainda rudimentares conduziam ao esgotamento produtivo do solo, o que fazia surgir a necessidade de criar novas técnicas de cultivo. A ampliação do comércio estimulou a conquista de novas áreas agrícolas, promovendo a expansão do espaço produtivo.

Com a Revolução Industrial, veio a demanda por maiores transformações no campo, acompanhada de inovações nas técnicas, com o objetivo de permitir o aumento da produção e da produtividade. No período pós-Segunda Guerra Mundial, a produção agrícola foi beneficiada pela introdução de sementes melhoradas geneticamente, além do uso de diversas tecnologias como os pesticidas, herbicidas e fertilizantes. Esses novos recursos permitiram o crescimento da produção agrícola mundial e caracterizaram o fenômeno chamado de **revolução verde**. O uso de sementes híbridas, máquinas semeadoras e colheitadeiras, adubos e defensivos agrícolas proporcionaram uma revolução na escalada da produção e criaram novos mercados para a indústria.

No Brasil, a revolução verde foi introduzida nos anos de 1960 e 1970, o que permitiu a industrialização da agricultura. A modernização disseminou novas tecnologias e estimulou a expansão das fronteiras de produção, transformando o país em um recordista de produtividade e de exportação.

### 1. (ENEM)

CALVIN



Nova Escola, n. 226, out. 2009.

A tirinha mostra que o ser humano, na busca de atender às suas necessidades e de se apropriar dos espaços,

- a) adotou a acomodação evolucionária como forma de sobrevivência ao se dar conta de suas deficiências impostas pelo meio ambiente.
- b) utilizou o conhecimento e a técnica para criar equipamentos que lhe permitam compensar as suas limitações físicas.
- c) levou vantagem em relação aos seres de menor estatura, por possuir um físico bastante desenvolvido, que lhe permitia muita agilidade.
- d) dispensou o uso da tecnologia por ter um organismo adaptável aos diferentes tipos de meio ambiente.
- e) sofreu desvantagens em relação a outras espécies, por utilizar os recursos naturais como forma de se apropriar dos diferentes espaços.

### 2. (ENEM)

O meu lugar,  
Tem seus mitos e seres de luz,  
É bem perto de Oswaldo Cruz,  
Cascadura, Vaz Lobo, Irajá.  
O meu lugar,  
É sorriso, é paz e prazer,  
O seu nome é doce dizer,  
Madureira, ia, laiá.  
Madureira, ia, laiá

Em cada esquina um pagode um bar,  
Em Madureira.  
Império e Portela também são de lá,  
Em Madureira.  
E no Mercado você pode comprar  
Por uma pechincha você vai levar,  
Um denço, um sonho pra quem quer sonhar,  
Em Madureira.

"Meu lugar", de Arlindo Cruz.

A análise do trecho da canção indica um tipo de interação entre o indivíduo e o espaço. Essa interação, explícita na canção, expressa um processo de

- a) autosegregação espacial.
  - b) exclusão sociocultural.
  - c) homogeneização cultural.
  - d) expansão urbana.
  - e) pertencimento ao espaço.
3. (ENEM) No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da UNESCO de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do



Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do IPHAN explicou que “a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades”. A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da UNESCO serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>>. Acesso em: 7 mar. 2013. (adaptado)

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- presença do corpo artístico local.
- imagem internacional da metrópole.
- herança de prédios da ex-capital do país.
- diversidade de culturas presente na cidade.
- relação sociedade-natureza de caráter singular.

4. (ENEM) Leia o texto a seguir.

Dubai é uma cidade-Estado planejada para estarrecer os visitantes. São tamanhos e formatos grandiosos, em hotéis e centros comerciais reluzentes, numa colagem de estilos e atrações que parece testar diariamente os limites da arquitetura voltada para o lazer. O maior *shopping* do tórrido Oriente Médio abriga uma pista de esqui, a orla do Golfo Pérsico ganha milionárias ilhas artificiais, o centro financeiro anuncia para breve a torre mais alta do mundo (a Burj Dubai) e tem ainda o projeto de um campo de golfe coberto! Coberto e refrigerado, para usar com sol e chuva, inverno e verão.

Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2012. (adaptado)

No texto, são descritas algumas características da paisagem de uma cidade do Oriente Médio. Essas características descritas são resultado do(a)

- criação de territórios políticos estratégicos.
- preocupação ambiental pautada em decisões governamentais.
- utilização de tecnologia para transformação do espaço.
- demanda advinda da extração local de combustíveis fósseis.
- emprego de recursos públicos na redução de desigualdades sociais.

5. (ENEM) O mundo dos fatos geográficos inclui não somente o clima, as propriedades agrícolas, os povoamentos e as nações-Estados, mas também os sentimentos, os conceitos e as teorias geográficas.

TUAN, Y. Geografia humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: DIFEL, 1985.

O texto anterior apresenta uma perspectiva de análise das mudanças espaciais com base em outros fatores que não apenas os físicos e sociais, em que

- a análise do espaço geográfico compreende os aspectos físicos, sociais e simbólicos que incidem sobre a produção das paisagens humanas.
- os aspectos físicos da paisagem, como o clima, revelam a dinâmica dos fatos geográficos compreendidos por uma pluralidade conceitual.
- a dimensão simbólica do espaço, apreendida pelos sentimentos, constitui uma nova percepção espacial no instante em que revelam as propriedades das paisagens.

- para se apreender o espaço geográfico em sua totalidade, é necessário identificar os aspectos físicos da paisagem expressos no clima, povoamento e uso do solo.
- o mundo dos fatos geográficos constitui-se de elementos simbólicos apreendidos pelas teorias e conceitos geográficos que revelam a complexidade da dimensão espacial.

6. Os sertões

Marcado pela própria natureza  
O Nordeste do meu Brasil  
Oh! solitário sertão  
De sofrimento e solidão  
A terra é seca  
Mal se pode cultivar  
Morrem as plantas e foge o ar  
A vida é triste nesse lugar

Sertanejo é forte  
Supera miséria sem fim  
Sertanejo homem forte  
Dizia o Poeta assim

Foi no século passado  
No interior da Bahia  
O Homem revoltado com a sorte  
do mundo em que vivia  
Ocultou-se no sertão  
espalhando a rebeldia  
Se revoltando contra a lei  
Que a sociedade oferecia

Os Jagunços lutaram  
Até o final  
Defendendo Canudos  
Naquela guerra fatal

Edeor de Paula.  
Samba de enredo da G.R.E.S. Em Cima da Hora, em 1976.

No livro *Os sertões*, Euclides da Cunha aborda o episódio da Guerra de Canudos (1896-1897), organizando seu texto em três partes: a terra, o homem, a luta.

A letra do samba, inspirada nessa obra, apresenta uma imagem do Sertão nordestino vinculada ao aspecto

- do mandonismo local.
- da miscigenação racial.
- do continuísmo político.
- do determinismo ambiental.
- do possibilismo geográfico.

7. (ENEM) Se, por um lado, o ser humano, como animal, é parte integrante da natureza e necessita dela para continuar sobrevivendo, por outro, como ser social, cada dia mais sofisticada os mecanismos de extrair da natureza recursos que, ao serem aproveitados, podem alterar de modo profundo a funcionalidade harmônica dos ambientes naturais.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2005. (adaptado)

A relação entre a sociedade e a natureza vem sofrendo profundas mudanças em razão do conhecimento técnico. Com base na leitura do texto, identifique a possível consequência do avanço da técnica sobre o meio natural.

- A sociedade aumentou o uso dos insumos químicos (agrotóxicos e fertilizantes) e, assim, os riscos de contaminação.



## Atividades propostas

- b) O homem, a partir da evolução técnica, conseguiu explorar a natureza e difundir harmonia na vida social.
- c) As degradações produzidas pela exploração dos recursos naturais são reversíveis, o que, de certa forma, possibilita a recriação da natureza.
- d) O desenvolvimento técnico, dirigido para a recomposição de áreas degradadas, superou os efeitos negativos da degradação.
- e) As mudanças provocadas pelas ações humanas sobre a natureza foram mínimas, uma vez que os recursos utilizados são de caráter renovável.

8. (ENEM) Os últimos séculos marcam, para a atividade agrícola, com a humanização e a mecanização do espaço geográfico, uma considerável mudança em termos de produtividade: chegou-se, recentemente, à constituição de um meio técnico-científico-informacional, característico não apenas da vida urbana, mas também do mundo rural tanto nos países avançados como nas regiões mais desenvolvidas dos países pobres.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004. (adaptado)

A modernização da agricultura está associada ao desenvolvimento científico e tecnológico do processo produtivo em diferentes países. Ao considerar as novas relações tecnológicas no campo, verifica-se que a

- a) introdução de tecnologia equilibrou o desenvolvimento econômico entre o campo e a cidade, refletindo diretamente na humanização do espaço geográfico nos países mais pobres.
- b) tecnificação do espaço geográfico marca o modelo produtivo dos países ricos, uma vez que pretendem transferir gradativamente as unidades industriais para o espaço rural.
- c) construção de uma infraestrutura científica e tecnológica promoveu um conjunto de relações que geraram novas interações socioespaciais entre o campo e a cidade.
- d) aquisição de máquinas e implementos industriais, incorporados ao campo, proporcionou o aumento da produtividade, libertando o campo da subordinação à cidade.
- e) incorporação de novos elementos produtivos oriundos da atividade rural resultou em uma relação com a cadeia produtiva industrial, subordinando a cidade ao campo.

9. (ENEM) No final do século XX e em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2008. (adaptado)

Uma consequência para o setor produtivo e outra para o mundo do trabalho advindas das transformações citadas no texto são, respectivamente,

- a) eliminação das vantagens locacionais e ampliação da legislação laboral.
- b) limitação dos fluxos logísticos e fortalecimento de associações sindicais.
- c) diminuição dos investimentos industriais e desvalorização dos postos qualificados.
- d) concentração das áreas manufatureiras e redução da jornada semanal.
- e) automatização dos processos fabris e aumento dos níveis de desemprego.

1. Leia o texto a seguir.

É o conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadoria, relações familiares e cotidianas), que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias*. v. 4. Brasília: MEC, 1999.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Geografia, é correto afirmar que

- a) a Geografia utiliza, unicamente, a escala cartográfica.
- b) as estruturas espaciais não representam o pensamento geográfico.
- c) a natureza modificada pelas ações antrópicas, no espaço geográfico, constitui um dos objetivos do estudo da Geografia.
- d) o estudo da Geografia objetiva, fundamentalmente, a descrição e a memorização dos acidentes geográficos da Terra.
- e) a observação da paisagem possibilita à Geografia caracterizar o espaço natural e identificar as alterações que ocorreram ao longo da história da Terra, sem margens de erro.

2. Leia o texto a seguir.

Assim, não distinguimos natureza e fenômenos naturais, uma vez que concebemos a natureza decalcando nosso conceito nos corpos da percepção sensível. Vemos a natureza vendo o relevo, as rochas, os climas, a vegetação, os rios etc. [...] Dito de outro modo, a natureza que concebemos é a da experiência sensível, cujo conhecimento organizamos em uma linguagem geométrico-matemática.

MOREIRA, Ruy. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 47. (adaptado)

Ao ler o texto anterior, pode-se concluir acertadamente que a categoria da Geografia que mais se aproxima do pensamento do autor é o(a)

- a) lugar.
- b) região.
- c) território.
- d) paisagem.
- e) fronteira.

3. O texto a seguir, escrito pelo geógrafo pernambucano Manuel Correia de Andrade, examina algumas questões relacionadas ao espaço geográfico.

O espaço geográfico, ao contrário do espaço natural, é um produto da ação do homem. O homem, sendo um animal social, naturalmente atua em conjunto, em grupo, daí ser o espaço geográfico eminentemente social. A dicotomia entre as Ciências da Natureza e as Ciências da Sociedade é falsa, uma vez que é difícil separar, de forma absoluta, o natural do social. O homem transforma sempre o espaço em que vive e, ao transformá-lo, transforma a própria natureza, fazendo com que os desafios naturais à sua ação sejam diversos da própria natureza modificada pelo homem.

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia econômica*. 12. ed. São Paulo: Atlas. (adaptado)

Com base no texto, é correto afirmar que

- o espaço natural é formado e tão somente determinado pelas interações clima-relevo na superfície terrestre, sem a participação antrópica.
- o ser humano começou a produzir espaço geográfico no momento em que pôde abandonar as atividades de caça, pesca e coleta e passou a realizar trabalhos agrícolas e de criação de animais.
- a Geografia não pode ser considerada uma ciência social, porque se volta especialmente para a estruturação natural da superfície terrestre, que varia no tempo e no espaço; ela é uma ciência da Terra.
- a ação do ser humano sobre a natureza se dá, de modo uniforme, no tempo e no espaço, contudo, a intensidade dessa ação é uma função inversa das necessidades sociais.
- os conceitos de modo de produção e de formações econômico-sociais não são mais necessários para a compreensão da produção do espaço geográfico em face da expressiva revolução técnico-científica.

#### 4. Asa branca

[...]

Inté mesmo asa branca  
Bateu asa no sertão  
Entonce eu disse adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração  
Hoje longe muitas légua  
Numa triste solidão  
Espero a chuva caí de novo  
Prá mim vortá pro meu sertão.  
[...]

“Asa branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

O Sertão, na forma como os compositores utilizam nas estrofes transcritas anteriormente, pode ser definido como

- paisagem, pois faz menção a cenários distintos: o cinza e a desolação da estação seca que afugenta a asa branca e o verde vivaz do período chuvoso das plantações que traz de volta o migrante.
- território, pois remete a um espaço de controle das elites políticas e econômicas que se utilizam do discurso da seca para tirar proveito em benefício dos seus interesses e continuar a exercer o poder sobre esse espaço.
- região, delimitada pelo critério exclusivamente econômico, que tem na divisão territorial do trabalho o papel de fornecedora de mão de obra desqualificada para o Centro-Sul do país.
- região, pois se refere à área delimitada pelo clima semiárido de ocorrência da Caatinga e sujeita às secas periódicas, mas também tem o sentido de lugar, pois, ao se referir ao “meu sertão”, o autor demonstra o sentimento de pertencimento e de identidade para com essa parcela do espaço.
- espaço, pois a dinâmica populacional está presente por meio da migração do sertanejo que vai para outras regiões produzir bens e transformar as paisagens distantes, mas também se reproduz enquanto força de trabalho.

#### 5. Leia a poesia a seguir.

##### Província

Cidadezinha perdida  
no inverno denso de bruma,  
que é dos teus morros de sombra,  
do teu mar de branda espuma

[...]

Pela curva dos caminhos,  
cheirava a capim e a orvalho  
e muito longe as harmônicas  
riam, depois do trabalho

[...]

Que é feito de tua prosa,  
onde a morena sorria  
com toda noite nos olhos  
e na boca, todo dia.

Cecília Meireles

As estrofes exemplificam uma estreita relação entre Geografia e Literatura. Em “Província”, pode-se observar a presença de dois conceitos geográficos, chamados de

- território e lugar.
- paisagem e lugar.
- região e território.
- paisagem e território.
- região e paisagem.

#### 6. A imagem a seguir mostra o muro que separa o México dos Estados Unidos nas proximidades de Tijuana.



Reprodução

Assinale a alternativa que traz a categoria geográfica que melhor explica a presença desse elemento de separação entre os dois países.

- Paisagem, por ser um elemento geográfico que está ao alcance visual da população desses países.
- Espaço, pois explica as relações sociedade/natureza e as contradições presentes na construção histórica desses dois países.
- Território, pois estabelece a linha divisória de apropriação e delimitação dos poderes entre duas nações.
- Lugar, pois representa o zelo e a necessidade de preservação do povo americano pelo país ao qual pertence, vive suas relações cotidianas e dedica o sentimento patriótico.
- Região, pois a cidade de Tijuana é o mais importante centro metropolitano de influência na região de fronteira entre o México e os Estados Unidos.

7. A forma de entender e explicar os espaços geográficos varia em função do sistema e dos interesses econômicos, da evolução do pensamento filosófico e científico e do posicionamento político-ideológico de cada sociedade ou indivíduo. As características socioeconômicas do Brasil e as suas diferenças regionais podem ser explicadas de formas diversas, segundo diferentes correntes de pensamento, reconhecidas como escolas de Geografia.

Assinale a alternativa que sintetiza corretamente as principais ideias defendidas pelas escolas geográficas.

- A Geografia Cultural entende que as semelhanças sociais entre espaços distantes e isolados entre si existem quando esses espaços apresentam idênticas condições naturais.
- A escola possibilista afirma que os recursos naturais são explorados de acordo com os interesses, as necessidades e o estágio de desenvolvimento dos grupos sociais.
- A Geografia Crítica, de orientação marxista, defende que os países ricos devem dar assistência econômica, tecnológica, política e social aos países pobres.
- A escola determinista afirma que a diferença de desenvolvimento entre os países decorre, acima de tudo, das diferenças ideológicas entre os povos.
- A Geografia Quantitativa combate o uso dos modelos, dos sistemas e da estatística na realização das pesquisas sobre o espaço.

8. Adotando o positivismo lógico como método de conhecimento da realidade, esse novo paradigma da Geografia buscava leis ou regularidades representadas sob a forma de ordenamentos espaciais. Empregava-se o uso de técnicas estatísticas e modelos matemáticos como método de apreensão do real, assumindo uma pretensa neutralidade científica para o ordenamento espacial.

A corrente do pensamento geográfico que se relaciona com o enunciado anterior é denominada

- Possibilismo.
- Nova Geografia.
- Geografia Crítica.
- Determinismo Ambiental.
- Possibilismo Geográfico.

9. Leia os textos a seguir.

I. Seus defensores afirmam que as condições naturais, especialmente as climáticas, interferem na sua capacidade de progredir. Estabeleceu-se uma relação causal entre o comportamento humano e a natureza na qual tiveram esteio as teorias darwinistas sobre a sobrevivência e a adaptação dos indivíduos ao meio circundante.

CORREA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 2007.

II. Neste processo de trocas mútuas com a natureza, o homem transforma a matéria natural, cria formas sobre a superfície terrestre. Nesta concepção, o homem é um ser ativo que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este transformando-o.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

Os trechos estão relacionados às correntes do pensamento geográfico. Assim, pode-se afirmar corretamente que representam, respectivamente,

- a Geografia Crítica e o Possibilismo.
- o Determinismo e a Geografia Teorético-quantitativa.
- o Determinismo e o Possibilismo.
- o Determinismo e a Geografia Humanista.
- a Nova Geografia e a Geografia Crítica.

10.



Os alunos do 1º e 2º semestres do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri (URCA) realizaram no mês de novembro de 2012 uma atividade conforme o cartaz anterior. Com base no tema central "A construção de uma Geografia Crítica", identifique a assertiva que traz de forma correta abordagens sobre a evolução da Ciência Geográfica.

- A Geografia Crítica possui um método próprio de análise, o chamado método geográfico, que se baseia em cinco princípios: Extensão, Analogia, Causalidade, Conexão e Atividade.
- A Geografia Crítica é uma geografia explicativa e não descritiva, voltada para a realidade dinâmica e complexa dos dias atuais. Ela aborda questões como as modificações promovidas na natureza pela ação humana a partir dos interesses e das contradições sociais.
- A Geografia Crítica revolucionou o saber geográfico quando se fundamentou no Positivismo, tendo como objeto de estudo o espaço geográfico.
- A Geografia Crítica ficou excluída das mudanças geradas pelo avanço científico e tecnológico que acompanharam o crescimento da economia mundial, nos últimos 40 anos, com a retomada da expansão do mundo capitalista.
- A Geografia Crítica é uma ciência exata, que tem como uma de suas características o estudo de aspectos naturais como clima, relevo, vegetação, hidrografia e outras especialidades, que permite trabalhar a relação homem-natureza de uma forma exclusiva.

11. Supõe-se que um determinado pesquisador escreveu o seguinte texto sobre a Amazônia brasileira.

A Amazônia brasileira, uma das principais regiões do país, está fadada ao subdesenvolvimento. O distanciamento físico entre ela e as demais regiões e as condições naturais extremamente adversas impedem ou dificultam consideravelmente qualquer tentativa governamental de promover o crescimento econômico regional. É praticamente impossível pensar em desenvolvimento em um espaço geográfico caracterizado por um clima com elevadas temperaturas médias mensais, uma umidade relativa do ar excessiva e solos bastante lixiviados.

Esse pesquisador está defendendo ideias que podem ser consideradas, nitidamente, como

- a) marxistas.
- b) possibilistas.
- c) neoliberais.
- d) neomalthusianas.
- e) deterministas.

12. A Geografia busca entender e explicar como se dá a construção do espaço geográfico pela sociedade. A leitura do espaço varia no tempo e de acordo com as concepções ideológicas dos pensadores cujas teorias orientam os estudos geográficos. Sobre essas concepções e o modo como explicariam as condições de pobreza e de desigualdade social no Semiárido do Nordeste brasileiro, assinale a alternativa correta.

- a) Para o Determinismo Geográfico, a associação de diferentes fatores sociais e econômicos resulta no desequilíbrio social e no subdesenvolvimento do Semiárido.
- b) Para a Geografia Cultural, as técnicas elementares e o ritmo de trabalho do camponês constituem as principais causas da pobreza da região sertaneja.
- c) Para o Possibilismo, a relação mecanicista entre o homem e a natureza definiu o caráter de desigualdade e pobreza dominantes no semiárido.
- d) Para a Geografia Crítica, a pobreza do Semiárido está relacionada às condições do ambiente o qual apresenta, em grandes áreas, impossibilidade de exploração agropecuária.
- e) Para a Geografia Quantitativa, a análise das condições naturais e socioeconômicas, por meio de métodos matemáticos e estatísticos, explica a pobreza e orienta as ações de combate às secas e aos seus efeitos.

13. (ENEM) Uma dimensão da flexibilização do tempo de trabalho é a sutileza cada vez maior das fronteiras que separam o espaço de trabalho e o do lar, o tempo de trabalho e o de não trabalho. Os mecanismos modernos de comunicação permitem que, no horário de descanso, os trabalhadores permaneçam ligados à empresa. Mesmo não exercendo diretamente suas atividades profissionais, o trabalhador fica à disposição da empresa ou leva problemas para refletir em casa. É muito comum o trabalhador estar de plantão, para o caso de a empresa ligar para o seu celular ou *pager*. A remuneração para esse estado de alerta é irrisória ou inexistente.

KREIN, J. D. Mudanças e tendências recentes na regulação do trabalho. In: DEDECCA, C. S.; PRONI, M. W. (Org.). *Políticas públicas e trabalho: textos para estudo* dirigido. Campinas: IE/Unicamp; Brasília: MTE, 2006. (adaptado)

A relação entre mudanças tecnológicas e tempo de trabalho apresentada pelo texto implica

- a) o prolongamento da jornada de trabalho com a intensificação da exploração.
- b) o aumento da fragmentação da produção com a racionalização do trabalho.
- c) o privilégio de funcionários familiarizados com equipamentos eletrônicos.
- d) o crescimento da contratação de mão de obra pouco qualificada.
- e) declínio dos salários pagos aos empregados mais idosos.

14. (ENEM) A implantação de novas técnicas e tecnologias e o uso de insumos químicos aumentaram a produção e a produtividade. O desenvolvimento de novas variedades de cultivo facilitou a mecanização, dispensando em grande parte o trabalho manual.

SADER, E.; JINKINGS, I. (Org.). *Enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Bomtempo, 2006. (adaptado)

O impacto das inovações descritas no texto, em relação à pequena produção agrícola, ocorreu porque

- a) acentuou o aumento da riqueza e da concentração da terra, intensificando a pobreza e a miséria.
- b) privilegiou o trato sustentável da terra como fundamento do modelo conhecido como agronegócio.
- c) efetivou a redistribuição de terras e riqueza, por meio da oferta de linhas de crédito ao agricultor tradicional.
- d) incentivou a permanência dos agricultores familiares em suas terras, devido à expansão das fronteiras agrícolas.
- e) integrou as formas tradicionais de trabalhos ao agronegócio, ao possibilitar o arrendamento de terras para a agricultura orgânica.

15. (ENEM)



NEVES, Eugênio. Engraxate. Disponível em: <<http://www.grafar.blogspot.com>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à

- a) ideia de progresso.
- b) concentração do capital.
- c) noção de sustentabilidade.
- d) organização dos sindicatos.
- e) obsolescência dos equipamentos.

16. (ENEM)



A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- a) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- b) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- c) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- d) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- e) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

17. (ENEM) Leia o texto a seguir.

Dominar a luz implica tanto um avanço tecnológico quanto uma certa liberação dos ritmos cíclicos da natureza, com a passagem das estações e as alternâncias de dia e noite. Com a iluminação noturna, a escuridão vai cedendo o lugar à claridade, e a percepção temporal começa a se pautar pela marcação do relógio. Se a luz invade a noite, perde sentido a separação tradicional entre trabalho e descanso – todas as partes do dia podem ser aproveitadas produtivamente.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: Imagens da cidade.* Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001. (adaptado)

Em relação ao mundo do trabalho, a transformação apontada no texto teve como consequência a

- melhoria da qualidade da produção industrial.
- redução da oferta de emprego nas zonas rurais.
- permissão ao trabalhador para controlar seus próprios horários.
- diminuição das exigências de esforço no trabalho com máquinas.
- ampliação do período disponível para a jornada de trabalho.

18. A obra de Vik Muniz permite uma reflexão sobre a organização do espaço no período técnico-científico-informacional, discutido por Milton Santos.



Detalhe da obra *Mapa Mundi*, de Vik Muniz.

Em relação ao processo de especialização desse período, assinale a alternativa correta.

- Caracteriza-se pela redução das necessidades de transporte das mercadorias.
- É determinado pela concentração populacional no espaço geográfico.
- Exclui os espaços rurais pela restrição da utilização de ciência e de tecnologia.
- Marca a totalidade do espaço, que se subordina à lógica da globalização.
- Resulta no predomínio de relações lugar-lugar em detrimento das relações local-global.

Representação espacial

Módulo

2

## Orientação e movimentos da Terra; Coordenadas geográficas e fusos horários

Orientar-se no espaço terrestre, do ponto de vista geográfico e astronômico, é uma das preocupações básicas do ser humano. Inicialmente, justificava-se pela necessidade de localização de alimentos e abrigo. Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de traçar rotas comerciais de navegação, evolução no campo de batalha, localização de recursos no subsolo etc., multiplicando as necessidades. É por isso que, desde o homem paleolítico, passando pelos egípcios, babilônicos, chineses, gregos, árabes, navegadores europeus, até a época atual – marcada pela exigência de grandes grupos econômicos e poderosos Estados –, a localização dos fenômenos geográficos ultrapassou a curiosidade, tornando-se necessidade. Atualmente, espaço é um conceito técnico-científico e social e, por isso, é necessário que o ser humano busque formas de se orientar e de se inserir no espaço.

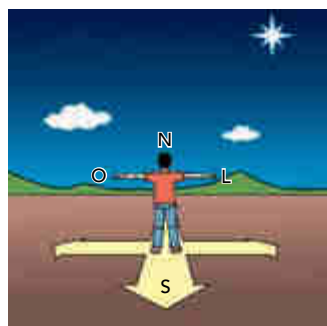
No cotidiano, as pessoas estão constantemente em busca de orientação no espaço. Quantas vezes alguém pergunta: “Por favor, você saberia me informar onde fica a rua...?”. Ou então: “Poderia me informar onde fica... o banco, a escola, a loja, o hospital etc.?”. Ou ainda: “Qual é o melhor caminho para se chegar a... um logradouro urbano, uma cidade, uma fazenda etc.?”. Quantas vezes se responde a essas perguntas? Quantas vezes elas são feitas? Aqueles mais precavidos recorrem à internet.

### Meios de orientação

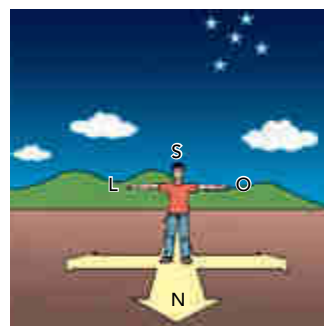
#### Orientação pelos astros

A orientação pelos astros é guiada pelo movimento aparente do Sol, uma vez que a Terra gira em torno dele. Ao observar o movimento aparente do Sol, constatou-se que ele aparece de um lado (**nascente, leste** ou **orientado**) e desaparece do outro lado (**poente, oeste** ou **ocidente**). Daí originou-se a palavra **orientação**, ou seja, procurar o orientado: lugar onde o Sol “nasce”.

Além do Sol, outras estrelas podem ser tomadas como referência para a orientação. É o caso da **Estrela Polar**, que é visível no Hemisfério Norte, indicando, de forma aproximada, o Polo Norte, e a constelação do **Cruzeiro do Sul**, tornando possível determinar, aproximadamente, o rumo do Polo Sul.



Estrela Polar. Visível no Hemisfério Norte, ela indica o Polo Norte.



Cruzeiro do Sul. Visível no Hemisfério Sul, ele indica o Polo Sul.

Até o século XVIII, a orientação se dava pelo estudo da posição de astros como o Sol, as estrelas, as constelações e a Lua.

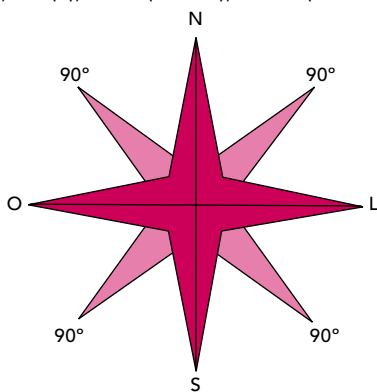
## Bússola

Além da orientação pelos astros (Sol, Lua, estrelas), existem outros meios de se orientar corretamente, sendo a **bússola** um dos mais importantes. Esse instrumento de orientação, inventado pelos chineses, possui uma agulha imantada apoiada em um eixo, a qual gira sobre um mostrador que apresenta os pontos cardeais e os pontos auxiliares. O nome aplicado a esse mostrador é **rosa dos ventos**. A agulha da bússola aponta sempre para o polo magnético do norte, que não corresponde exatamente ao Polo Norte geográfico, desviando-se alguns graus. Por ser um instrumento destinado a indicar a direção de referência, a bússola é de grande ajuda na navegação.

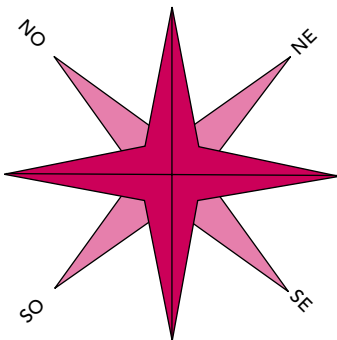
## Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais

Esses pontos são essenciais para que a orientação seja feita de forma adequada.

- **Pontos cardeais** – São quatro os pontos cardeais: Norte (N), sul (S), leste (L ou E), oeste (O ou W).

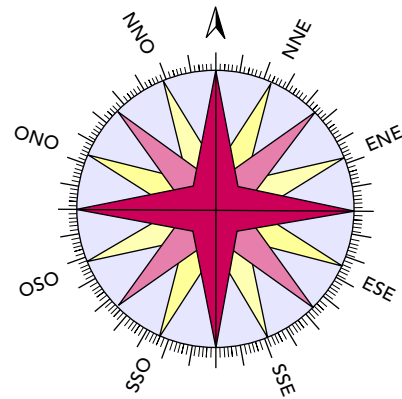


- **Pontos colaterais** – São os quatro pontos situados entre os cardeais: nordeste (NE), noroeste (NO ou NW), sudeste (SE) e sudoeste (SO ou SW).

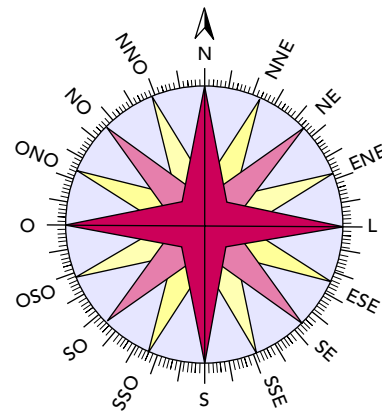


- **Pontos subcolaterais** – São oito, situando-se cada um deles entre um cardinal e um colateral.

O ponto norte-nordeste (NNE), por exemplo, situa-se entre o norte e o nordeste. Os demais são: este-nordeste (ENE), este-sudeste (ESE), sul-sudeste (SSE), sul-sudoeste (SSO), oeste-sudoeste (OSO), oeste-noroeste (ONO) e norte-noroeste (NNO).



O conjunto formado pelos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais chama-se **rosa dos ventos**.



Cardeais	Colaterais	Subcolaterais
N = Norte	NO = Noroeste	NNO = Norte-noroeste
S = Sul	NE = Nordeste	NNE = Norte-nordeste
L = Leste	SE = Sudeste	SSE = Sul-sudeste
O = Oeste	SO = Sudoeste	SSO = Sul-sudoeste
		ENE = Este-nordeste
		ESE = Este-sudeste
		OSO = Oeste-sudoeste
		ONO = Oeste-noroeste

## Os movimentos da Terra

Embora os cientistas conheçam quatorze movimentos diferentes da Terra, dois são os mais importantes: **rotação** e **translação**.

### Movimento de rotação

Movimento de rotação é o movimento que a Terra executa em torno de si mesma ou do seu eixo imaginário. Nesse movimento, a Terra gira de oeste para leste à velocidade de 1 666 km/h, aproximadamente à altura do Equador.

Tomando-se como referência a posição do Sol, esse movimento dura 24 horas e é denominado **dia sideral** (passagem duas vezes consecutivas do Sol por um meridiano).

O movimento de rotação é responsável pela sucessão dos dias e das noites; pela interferência na circulação atmosférica, sendo exemplo a inclinação dos ventos alísios; pela diferença dos fusos horários e pelo achatamento dos polos e dilatação na região equatorial.



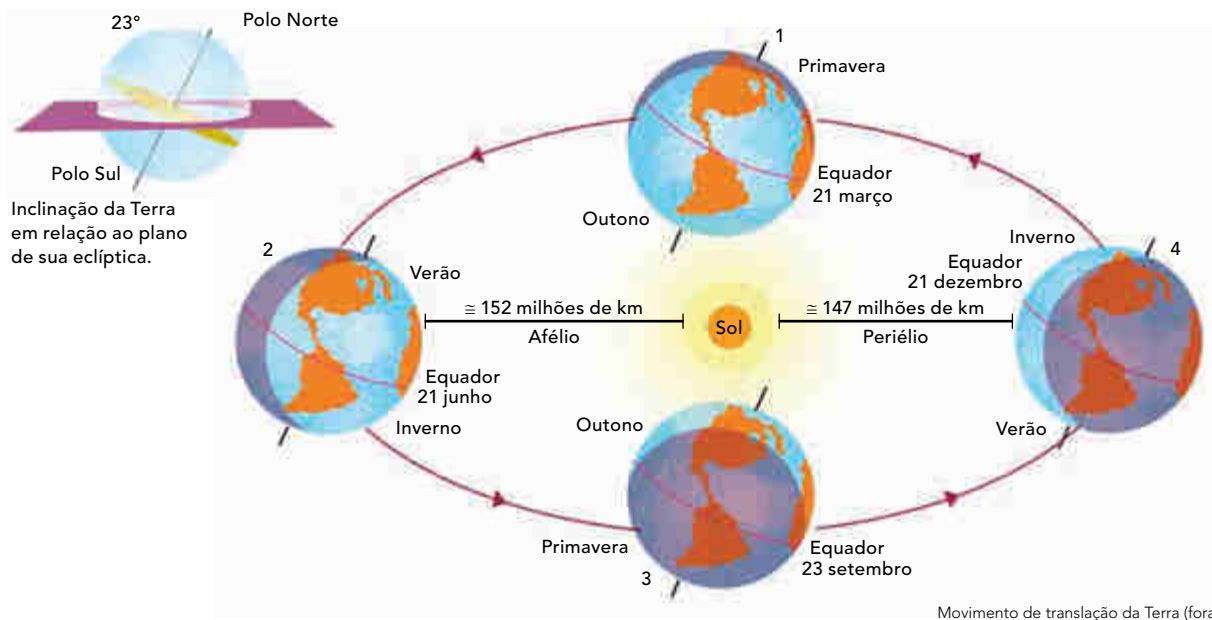
## Movimento de translação

Movimento de translação é o movimento que a Terra executa em torno do Sol, em uma órbita elíptica, percorrendo aproximadamente 930000000 km, com velocidade média de 29,7 km/s. O movimento é efetuado em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 48 segundos, aproximadamente. Por causa dessas horas, minutos e segundos a mais, a cada quatro anos é necessário um ajuste no calendário, acrescentando-se o dia 29 de fevereiro. Esses anos são chamados de bissextos.

O movimento de translação é responsável pelas estações do ano, devido às diferentes posições da Terra em relação ao Sol; pela desigualdade na distribuição de luz e calor durante o ano; pela duração desigual dos dias e das noites conforme a época do ano – com exceção da região equatorial –, e pela ocorrência dos solstícios e equinócios.

## Estações do ano

Em função da inclinação do eixo terrestre (obliquidade da eclíptica) e do movimento de translação, a Terra ocupa, durante o ano, diferentes posições em relação ao Sol, proporcionando os **solstícios** e **equinócios**.



Movimento de translação da Terra (fora de escala).

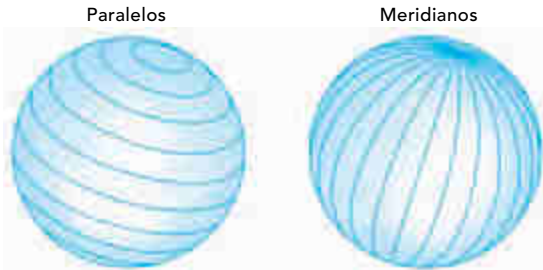
No equinócio, os raios solares incidem perpendicularmente sobre a Linha do Equador (zênite), indicando períodos do ano em que os hemisférios Norte e Sul são iluminados igualmente (situações 1 e 3 do esquema). O equinócio indica equilíbrio na duração entre os dias e as noites em todos os pontos da Terra. Essa posição só pode ocorrer nos dias 21 de março e 23 de setembro, definindo as estações outono e primavera.

No solstício, os raios solares incidem perpendicularmente sobre um dos trópicos (Câncer ou Capricórnio) indicando um desequilíbrio na duração entre os dias e as noites (situações 2 e 4 do esquema da página anterior). Essa posição só pode ocorrer nos dias 21 de junho e 21 de dezembro, definindo as estações verão e inverno.



## Coordenadas geográficas

As coordenadas geográficas são um conjunto de linhas imaginárias, medidas em graus, minutos e segundos, que permitem determinar, com exatidão, a posição de um ponto ou de um acidente geográfico na superfície terrestre. A localização de pontos ou de lugares é feita por meio de paralelos e de meridianos, os quais apresentam as medidas de latitude e de longitude, respectivamente.



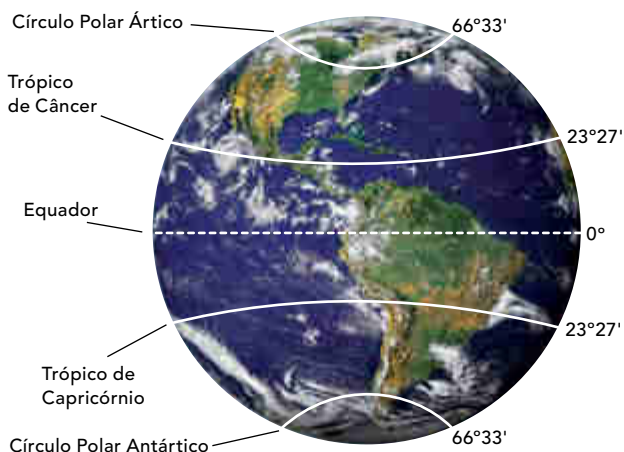
### Paralelos

Paralelos são círculos da superfície da Terra traçados paralelamente ao plano do Equador, unindo todos os pontos de mesma latitude, ou círculos paralelos, ao círculo máximo (Linha do Equador).

O Equador é o ponto de referência dos paralelos e uma faixa equidistante dos polos, cujo plano é perpendicular ao eixo da Terra, dividindo o globo terrestre em dois hemisférios: Norte, ou Setentrional, e Sul, ou Meridional.

A delimitação dos paralelos está relacionada com os movimentos de rotação e de translação da Terra e com a inclinação do eixo do planeta. No Equador, o Sol incide perpendicularmente quando a Terra se encontra na posição do equinócio; já nos Trópicos de Câncer e Capricórnio, o Sol incide perpendicularmente quando a Terra se encontra na posição de solstício.

Durante o solstício de verão do Hemisfério Sul, o Sol está posicionado sobre a constelação de Capricórnio; no solstício de verão do Hemisfério Norte, o Sol está posicionado sobre a constelação de Câncer, originando, assim, as linhas imaginárias dos trópicos de Capricórnio e de Câncer. Nas regiões de maior distância do Equador, o achatamento dos polos e a maior curvatura da Terra resultam em uma menor incidência de raios solares, originando os paralelos do Círculo Polar Ártico e do Círculo Polar Antártico.



### Meridianos

Os meridianos são semicircunferências de círculos máximos, cujas extremidades são os dois polos geográficos da Terra. Os meridianos são linhas de referência norte-sul com as quais se determina a longitude. O meridiano de referência é o de Greenwich, adotado na Conferência de Washington, em 1884, tendo como objetivo principal universalizar o sistema de fusos horários. O Meridiano de Greenwich divide o globo terrestre em dois hemisférios: Leste ou Oriental e Oeste ou Ocidental. O Meridiano de Greenwich serve como base para a medida das distâncias de zero a 180 graus tanto para o leste quanto para o oeste.

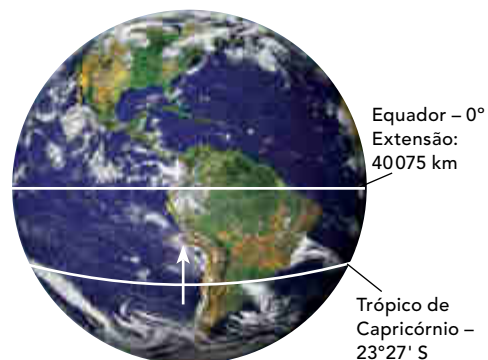


## Latitude e longitude

Oferecer as **coordenadas geográficas** de um determinado lugar no planeta significa informar sua **latitude** e sua **longitude**.

### Latitude

Latitude é o afastamento, medido em graus, da Linha do Equador a um ponto qualquer da superfície terrestre. Ela vai de **0°** a **90°** e pode ser **norte** ou **sul** (figura a seguir). A latitude define as zonas de iluminação (ou térmicas) da Terra.

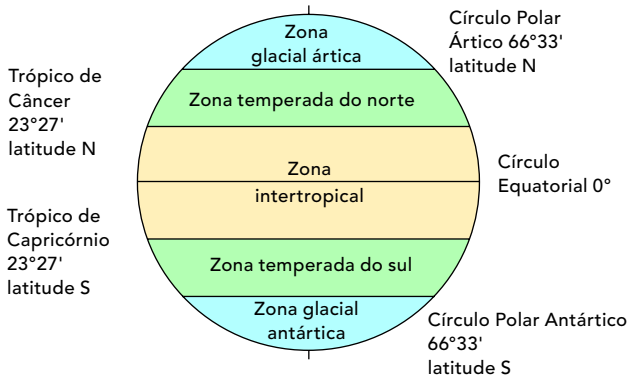


### Zonas de iluminação

Nas áreas de maior latitude, próximas aos polos, nas quais a curvatura da Terra é mais acentuada, os raios do Sol se distribuem por uma superfície maior, determinando menor concentração de calor. Nas baixas latitudes (proximidades do Equador), os raios solares tocam perpendicularmente a superfície do planeta, determinando maior concentração e, conseqüentemente, maior aquecimento. Temperaturas médias se verificam nas médias latitudes (entre os trópicos e os círculos polares).

- **Zona intertropical ou tórrida (ou de baixas latitudes)** – Situada entre os Trópicos de Câncer e Capricórnio.
- **Zona temperada (ou de médias latitudes) do norte** – Situada entre o Trópico de Câncer e o Círculo Polar Ártico.
- **Zona temperada (ou de médias latitudes) do sul** – Situada entre o Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico.
- **Zona glacial ártica (ou de altas latitudes)** – Situada ao Norte do Círculo Polar Ártico.
- **Zona glacial antártica (ou de altas latitudes)** – Situada ao Sul do Círculo Polar Antártico.

Divisão da Terra em zonas de iluminação



## Longitude

Longitude é o afastamento, medido em graus, do Meridiano de Greenwich a um ponto qualquer da superfície da Terra. Ela vai de **0°** a **180°** e pode ser **leste** ou **oeste** (figura a seguir). A longitude define os fusos horários.



## Fusos horários

Desde a Pré-História, o ser humano percebeu que os dias e as noites se sucedem. Isso ocorre devido ao movimento de rotação da Terra e, em consequência disso, as horas não são iguais nas diversas regiões do planeta. Partiu daí a necessidade de se criar um sistema de padronização de horas em todas as áreas do planeta.

A Terra é uma esfera que pode ser dividida em 360 graus. Em sua rotação, a cada 15 graus, ela avança 1 hora. Cada fuso tem 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15°.

No século XIX, com a expansão das relações comerciais e as inovações nas formas de comunicação, houve a necessidade de se padronizar o sistema de fusos horários. Em 1884, foi

realizada a Conferência Internacional do Primeiro Meridiano, em Washington, Estados Unidos, estabelecendo o Meridiano de Greenwich (0°) como referência do sistema de tempo padrão.

### Diferenças de fuso horário

Os limites estabelecidos por um fuso horário sofrem irregularidades devido às fronteiras nacionais de vários países ou por questões políticas, como é o caso da China, que tem uma grande extensão longitudinal, mas adota o fuso de Pequim. No Brasil, tendo como objetivo facilitar as relações políticas financeiras e administrativas internas, toma-se como referência o fuso de Brasília (45°) como hora oficial, favorecido pelo fato de que, das 27 unidades federativas do país, 21 delas se encontram nesse fuso.

### Linha Internacional de Data

O meridiano de 180°, oposto ao Meridiano de Greenwich, é chamado Linha Internacional de Data. Por convenção internacional, é o meridiano que determina a mudança de data. Seja qual for a data a oeste da linha, no lado leste, a data é a do dia seguinte. Como a rotação da Terra é de oeste para leste, quando é segunda-feira a oeste da linha, é terça-feira a leste.

### Trabalhando com fusos horários

A Terra, para todos os efeitos geográficos, é considerada esférica, possuindo, portanto, 360°. O movimento de rotação se completa a cada 24 horas, de oeste para leste, significando que:

- todos os lugares situados a leste de um determinado ponto veem o Sol nascer mais cedo;
- a cada 15° percorridos na direção leste, aumenta-se 1 hora;
- todos os lugares situados a oeste de um determinado ponto veem o Sol nascer mais tarde;
- a cada 15° distanciando-se para oeste, diminui-se 1 hora.

O planeta está dividido em 24 fusos horários. Observe:

$$\frac{360^\circ}{15^\circ} = 24; \text{ portanto, um fuso horário equivale a } 15^\circ \text{ de longitude ou a uma hora.}$$

Todos os lugares situados em um mesmo meridiano possuem a mesma hora. Conta-se de 12 para 24 horas para leste, e de 12 para 0 (zero) hora para oeste. A mudança de datas se efetua na Linha Internacional de Data, localizada a 180° de longitude (antimeridiano de Greenwich). O Brasil está localizado a oeste de Greenwich, ocupando quatro fusos horários. A hora oficial de Brasília é 3 horas atrasada em relação à de Greenwich. As diferenças horárias entre os diferentes locais da Terra são consequências do movimento de rotação. Para determinar a hora, o seguinte método pode ser utilizado:

- determinar a diferença de longitude entre dois lugares, ou seja, a cidade que se conhece e aquela que se deseja saber a hora;
- somar as duas longitudes, se forem opostas (leste-oeste), ou subtrair as duas longitudes, se estiverem no mesmo hemisfério;
- o resultado da soma ou da subtração deve ser dividido por 15°;
- o resultado da divisão será a diferença horária que deverá ser subtraída se o local em que se deseja saber a hora estiver para oeste; ou somada, se para leste.



pois não haverá água nas barragens com energia potencial suficiente para produzir eletricidade. Para que isso não aconteça, adianta-se o relógio em uma hora, pois, dessa maneira, todas as atividades cotidianas serão antecipadas, diminuindo, assim, a utilização da luminosidade artificial.

### Do chuveiro para a rua

Acordar uma hora mais cedo tem mostrado resultados. No período mais crítico do dia, o chamado horário de pico, entre 18 e 21 horas, o país deixou de consumir cerca de 2600 megawatts, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) referentes ao horário de verão que vigorou entre 2015 e 2016. Nesse momento, em que milhões de brasileiros voltam do trabalho e ligam diversos aparelhos elétricos, a energia economizada é suficiente para abastecer cidades de grande porte, como Brasília, Vitória ou Porto Alegre. Mas em que consiste a economia se as pessoas não deixam de usar energia elétrica? Elas acendem as luzes mais tarde, passam a tomar banhos menos quentes se a temperatura for elevada no período etc. Tudo isso leva a poupar energia.

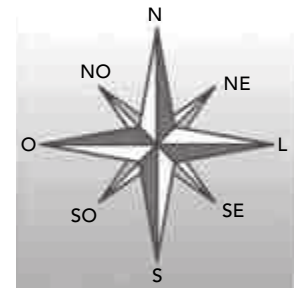
Entretanto, a redução dos gastos está também fora das casas. Prédios, repartições, comércio e fábricas terminam o expediente ainda durante o dia, e a iluminação nas vias públicas será acionada uma hora e meia mais tarde que o normal. Se tudo acontece como planejado, a mudança de horário permite redução de, aproximadamente, 4,5% no consumo de energia, de acordo com a ONS.

### Não é para todos

Esse sistema não é adotado em todo o território brasileiro. Em áreas próximas à Linha do Equador, onde o período de luminosidade é praticamente constante ao longo do ano, a implantação do horário de verão não proporciona uma significativa economia de energia. Por isso, os estados das regiões Nordeste e Norte não alteram seus horários. Já os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, situados próximos ao Trópico de Capricórnio, apresentam "dias curtos" – períodos de menor luminosidade natural – durante o outono e o inverno, e "dias longos" – períodos de maior luminosidade – na primavera e no verão. Portanto, ao adiantarem o relógio, essas regiões apresentarão economia no consumo de energia. Com essa medida, o governo procura eliminar riscos de colapso energético, popularmente chamado de **apagão**.



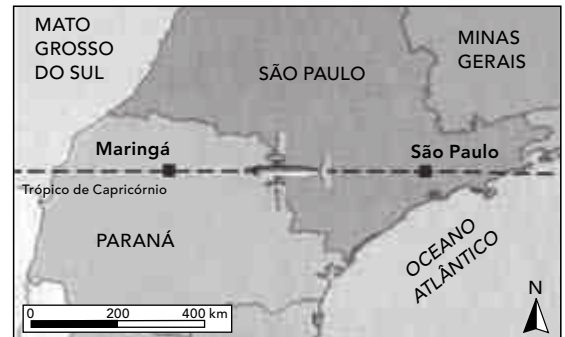
GPS (Global Positioning System)



Rosa dos ventos

Considerando cada um desses recursos, é correto afirmar que

- a bússola, utilizada desde a Antiguidade, é um instrumento de orientação que possibilita a localização exata das coordenadas geográficas na superfície terrestre.
  - a orientação pelo Cruzeiro do Sul é de base astronômica, sendo utilizada para indicar com exatidão a localização dos polos.
  - o GPS, utilizado mais recentemente, é um sistema que funciona com base em redes de satélites e, por isso, possibilita a localização mais precisa de qualquer ponto da superfície terrestre.
  - a orientação pela rosa dos ventos é de base geográfica, sendo, por isso, muito utilizada para localizar com precisão as latitudes e as distâncias entre os lugares.
  - a bússola é a mais precisa e primitiva forma de orientação.
2. Na figura adiante, observa-se a ilustração de um avião na rota São Paulo (SP) – Maringá (PR) voando, em linha reta, sobre o Trópico de Capricórnio.



Lado direito



Lado esquerdo

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2007. (adaptado)

Considerando que o avião está no meio do trajeto às 12h (horário de Brasília) e que a viagem está sendo efetuada em um dia ensolarado, sem nuvens, em pleno solstício de verão no Hemisfério Norte, é correto afirmar que os raios solares incidirão com ângulo

- oblíquo no lado esquerdo do avião.
- oblíquo no lado direito do avião.
- reto na parte de cima do avião.
- oblíquo na parte dianteira do avião.
- oblíquo na parte traseira do avião.



## Atividades para sala

1. As figuras a seguir exemplificam alguns dos recursos que o ser humano utiliza para facilitar sua orientação espacial.



Bússola



Cruzeiro do Sul

3. (ENEM) Quando é meio-dia nos Estados Unidos, o Sol, todo mundo sabe, está se deitando na França. Bastaria ir à França num minuto para assistir ao pôr do sol.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 1996.

A diferença espacial citada é causada por qual característica física da Terra?

- Achatamento de suas regiões polares.
  - Movimento em torno de seu próprio eixo.
  - Arredondamento de sua forma geométrica.
  - Variação periódica de sua distância do Sol.
  - Inclinação em relação ao seu plano de órbita.
4. (ENEM) Pensando nas correntes e prestes a entrar no braço que deriva da Corrente do Golfo para o norte, lembrei-me de um vidro de café solúvel vazio. Coloquei no vidro uma nota cheia de zeros, uma bola cor rosa-choque. Anotei a posição e data: latitude 49°49' N, longitude 23°49' W. Tampei e joguei na água. Nunca imaginei que receberia uma carta com a foto de um menino norueguês, segurando a bolinha e a estranha nota.
- KLINK, Amyr. *Paratii: entre dois polos*. São Paulo. Companhia das Letras, 1998. (adaptado)
- No texto, o autor anota sua coordenada geográfica, que é
- a relação que se estabelece entre as distâncias representadas no mapa e as distâncias reais da superfície cartografada.
  - o registro de que os paralelos são verticais e convergem para os polos, e os meridianos são círculos imaginários, horizontais e equidistantes.
  - a informação de um conjunto de linhas imaginárias que permitem localizar um ponto ou acidente geográfico na superfície terrestre.
  - a latitude como distância em graus entre um ponto e o Meridiano de Greenwich, e a longitude como a distância em graus entre um ponto e o Equador.
  - a forma de projeção cartográfica, usada para navegação, em que os meridianos e paralelos distorcem a superfície do planeta.
5. (ENEM) O mercado financeiro mundial funciona 24 horas por dia. As bolsas de valores estão articuladas, mesmo abrindo e fechando em diferentes horários, como ocorre com as bolsas de Nova York, Londres, Pequim e São Paulo. Todas as pessoas que, por exemplo, estão envolvidas com exportações e importações de mercadorias precisam conhecer os fusos horários para fazer o melhor uso dessas informações.



Considerando que as bolsas de valores começam a funcionar às 09:00 horas da manhã e que um investidor mora em Porto Alegre, assinale a alternativa em que os horários nos quais ele deve consultar as bolsas e a sequência em que as informações são obtidas estão corretos.

- Pequim (20 horas), Nova York (7 horas) e Londres (12 horas).
- Nova York (7 horas), Londres (12 horas) e Pequim (20 horas).

- Pequim (20 horas), Londres (12 horas) e Nova York (7 horas).
- Nova York (7 horas), Londres (12 horas), Pequim (20 horas).
- Nova York (7 horas), Pequim (20 horas), Londres (12 horas).

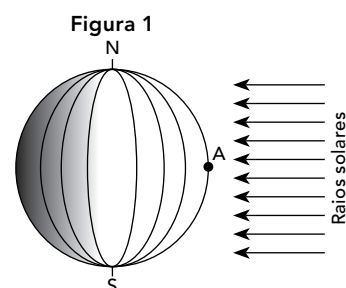
6. (ENEM) Entre outubro e fevereiro, a cada ano, em alguns estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, os relógios permanecem adiantados em uma hora, passando a vigorar o chamado horário de verão. Essa medida, que se repete todos os anos, visa
- promover a economia de energia, permitindo um melhor aproveitamento do período de iluminação natural do dia, que é maior nessa época do ano.
  - diminuir o consumo de energia em todas as horas do dia, propiciando uma melhor distribuição da demanda entre o período da manhã e da tarde.
  - adequar o sistema de abastecimento das barragens hidrelétricas ao regime de chuvas, abundantes nessa época do ano nas regiões que adotam esse horário.
  - incentivar o turismo, permitindo um melhor aproveitamento do período da tarde, horário em que os bares e restaurantes são mais frequentados.
  - responder a uma exigência das indústrias, possibilitando que elas realizem um melhor escalonamento das férias de seus funcionários.

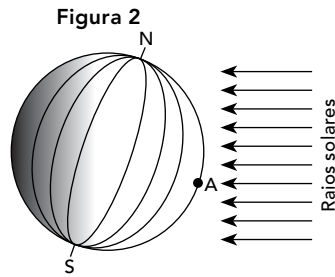


## Atividades propostas

1. O movimento de translação é a órbita que a Terra percorre ao redor do Sol. Essa trajetória é realizada em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 48 segundos, a uma velocidade média de 29,9 km/s. Devido à inclinação do eixo da Terra em relação ao plano de sua órbita, o planeta é iluminado de maneira diferente pelo Sol em determinadas e diferentes épocas do ano, o que ocasiona as quatro estações do ano. Com relação ao movimento de translação da Terra, é correto afirmar que
- as ocorrências dos solstícios se dão nos momentos em que o Sol, a partir da Terra, encontra-se o mais distante possível do "Equador celeste", para norte ou para o sul.
  - os momentos em que a Terra está no periélio coincidem com o início dos solstícios de inverno e de verão.
  - os momentos em que a Terra está no afélio coincidem com o início dos equinócios de primavera e de outono.
  - a incidência da luz do Sol, de maneira igual sobre os dois hemisférios, em determinada época do ano, caracteriza os solstícios.
  - a maior incidência da luz do Sol em uma época do ano sobre o Hemisfério Norte e em outra sobre o hemisfério sul caracteriza os equinócios.

2. Observe as figuras a seguir.





Os ângulos de incidência dos raios solares sobre a superfície da Terra, demonstrados nas figuras, apresentam duas situações distintas, que caracterizam os solstícios e os equinócios. Em ambas as figuras, o ponto A representa uma cidade sobre a Linha do Equador, ao meio-dia. A figura 2 mostra a incidência do Sol três meses após a situação ilustrada na figura 1. A figura 1 representa o

- equinócio de primavera no Hemisfério Sul, quando a incidência dos raios solares é oblíqua à superfície da Terra em A.
- equinócio de primavera no Hemisfério Sul, quando a incidência dos raios solares é perpendicular à superfície da Terra em A.
- equinócio de outono no Hemisfério Sul, quando a incidência dos raios solares é perpendicular à superfície da Terra em A.
- solstício de verão no Hemisfério Norte, quando a incidência dos raios solares é oblíqua à superfície da Terra em A.
- solstício de inverno no Hemisfério Sul, quando a incidência dos raios solares é oblíqua à superfície da Terra em A.

3. Observe a imagem a seguir.



Considerando que essa imagem foi capturada por volta das 10h30min, é correto deduzir que, no momento da captura, os corredores deslocavam-se

- no sentido horário e seguiam na direção leste-oeste, sentido leste.
- no sentido anti-horário e seguiam na direção leste-oeste, sentido leste.
- no sentido horário e seguiam na direção leste-oeste, sentido oeste.
- no sentido anti-horário e seguiam na direção leste-oeste, sentido oeste.
- no sentido horário e seguiam na direção nordeste-sudoeste, sentido nordeste.

4. (ENEM) Leia o texto a seguir.

#### O jardim de caminhos que se bifurcam

[...] Uma lâmpada aclarava a plataforma, mas os rostos dos meninos ficavam na sombra. Um me perguntou: O senhor vai à casa do Dr. Stephen Albert? Sem aguardar resposta, outro disse: A casa fica longe daqui, mas o senhor não se perderá se tomar esse caminho à esquerda e se em cada encruzilhada do caminho dobrar à esquerda.

BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. Rio de Janeiro: Globo, 1997. p. 96. (adaptado)

Quanto à cena descrita, considere que

- o Sol nasce à direita dos meninos.
- o senhor seguiu o conselho dos meninos, tendo encontrado duas encruzilhadas até a casa.

Concluiu-se que o senhor caminhou, respectivamente, nos sentidos

- oeste, sul e leste.
- leste, sul e oeste.
- oeste, norte e leste.
- leste, norte e oeste.
- leste, norte e sul.

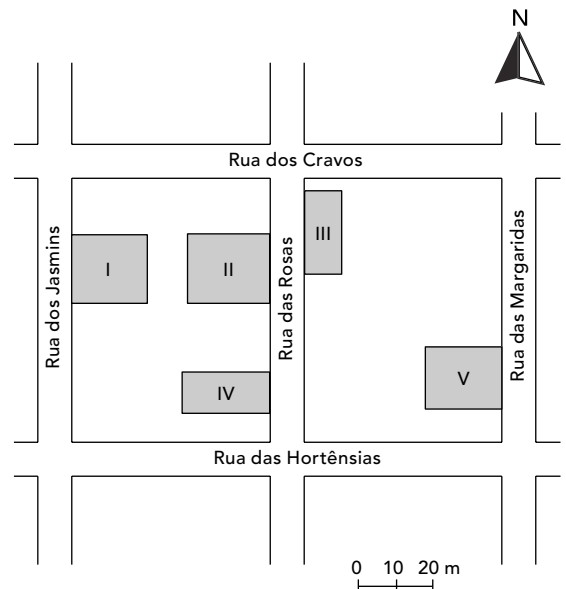
5. (ENEM) Um leitor encontra o seguinte anúncio entre os classificados de um jornal:

**VILA DAS FLORES**

Vende-se terreno plano medindo 200 m<sup>2</sup>. Frente voltada para o Sol no período da manhã. Fácil acesso.

(443) 0677-0032

Interessado no terreno, o leitor vai ao endereço indicado e, lá chegando, observa um painel com a planta a seguir, na qual estavam destacados os terrenos ainda não vendidos, numerados de I a V.



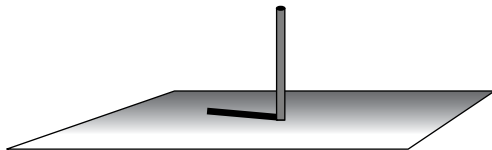
Considerando as informações do jornal, é possível afirmar que o terreno anunciado é o

- I.
- II.
- III.
- IV.
- V.

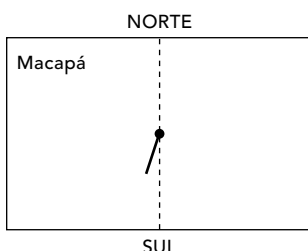
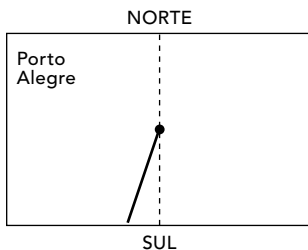
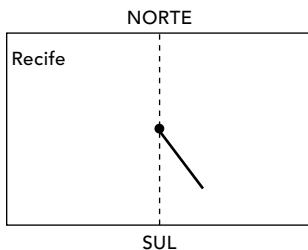
6. (ENEM)



No primeiro dia do inverno no Hemisfério Sul, uma atividade de observação de sombras é realizada por alunos de Macapá, Porto Alegre e Recife. Para isso, utiliza-se uma vareta de 30 cm fincada no chão na posição vertical. Para marcar o tamanho e a posição da sombra, o chão é forrado com uma folha de cartolina, como mostra a figura a seguir.



Nas figuras a seguir, estão representadas as sombras projetadas pelas varetas nas três cidades, no mesmo instante, ao meio-dia. A linha pontilhada indica a direção norte-sul.



Levando-se em conta a localização dessas três cidades no mapa, pode-se afirmar que os comprimentos das sombras serão tanto maiores quanto maior for o afastamento da cidade em relação ao

- a) litoral.
- b) Equador.
- c) nível do mar.
- d) Trópico de Capricórnio.
- e) Meridiano de Greenwich.

7. (ENEM)

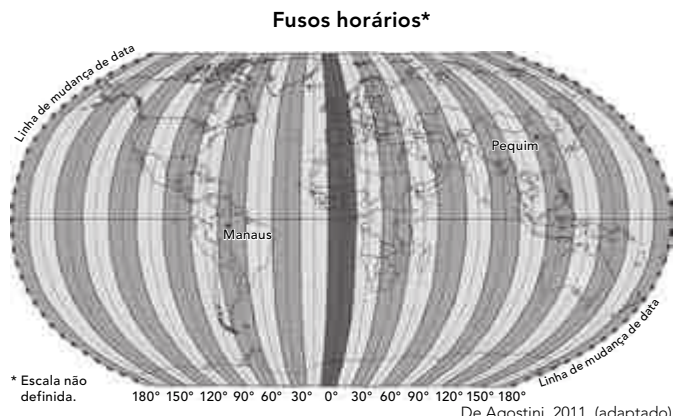


Uma família partiu de Porto Alegre (RS) às 8h do dia 1º de janeiro de 2010, portanto, dentro do período de vigência do horário de verão, com destino a Belém (PA). Apesar da distância, a viagem será feita de automóvel e terá duração de 56 horas. Qual o dia e a hora de chegada dessa família à capital paraense?

- a) Dia 2 de janeiro de 2010, às 15h.
- b) Dia 3 de janeiro de 2010, às 15h.
- c) Dia 2 de janeiro de 2010, às 16h.
- d) Dia 3 de janeiro de 2010, às 16h.
- e) Dia 3 de janeiro de 2010, às 17h.

8. Leia o texto e observe o mapa.

Em 1884, durante um congresso internacional, em Washington, EUA, estabeleceu-se um padrão mundial de tempo. A partir de então, ficou convencionado que o tempo padrão teórico, nos diversos países do mundo, seria definido por meridianos espaçados a cada 15°, tendo como origem o Meridiano de Greenwich, Reino Unido.



Com base no mapa e nas informações anteriores, considere a seguinte situação: João, que vive na cidade de Pequim, China, recebe uma ligação telefônica, às 9h da manhã de uma segunda-feira, de Maria, que vive na cidade de Manaus, Brasil. A que horas e em que dia da semana Maria telefonou?

- a) 21h do domingo.
- b) 17h do domingo.
- c) 21h da segunda-feira.
- d) 17h da terça-feira.
- e) 21h da terça-feira.

9. Três estudantes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) conversam pelas redes sociais sobre as novidades dos seus intercâmbios: Álvaro está em Lima, no Peru (75° W); Pâmela, em Sydney, Austrália (150° E); e Thiago, em Vancouver, Canadá (120° W).

Sabendo que na hora da conversa, o horário registrado em Cornélio Procópio, Brasil (45° W), era 21h do dia 2 de outubro de 2015, que horas e dia eram, respectivamente, nos demais locais?

- a) 23h de 1 de outubro de 2015, 14h de 2 de outubro de 2015 e 11h de 3 de outubro de 2015.
- b) 7h de 2 de outubro de 2015, 22h de 2 de outubro de 2015 e 2h de 3 de outubro de 2015.
- c) 15h de 2 de outubro de 2015, 8h de 3 de outubro de 2015 e 17h de 2 de outubro de 2015.
- d) 19h de 2 de outubro de 2015, 10h de 3 de outubro de 2015 e 16h de 2 de outubro de 2015.
- e) 21h de 2 de outubro de 2015, 20h de 3 de outubro de 2015 e 9h de 2 de outubro de 2015.

10. Com a evolução dos meios de transportes e com o desenvolvimento dos meios de comunicação, cidades localizadas a milhares de quilômetros passaram a se comunicar de forma mais ágil, sendo assim, fazia-se necessário um sistema de horário padronizado entre as diferentes localidades do planeta. Esse sistema foi normatizado em 1884, quando representantes de diversos países reuniram-se em uma conferência em Washington.

Em relação aos fusos horários, é correto afirmar que

- a) as latitudes, que são linhas imaginárias, foram determinadas para padronizar os diferentes fusos horários do planeta.
- b) o Brasil, por se localizar a oeste do Meridiano de Greenwich, tem as horas adiantadas em relação a esse mesmo meridiano.
- c) os países que têm seus fusos horários a oeste do meridiano de Greenwich adotam o horário de verão para aproveitar melhor as horas de Sol.
- d) o Brasil, por ser um país que ocupa vasta extensão territorial no sentido leste a oeste, possui mais de dois fusos horários, com cada fuso correspondendo a uma hora.
- e) a Terra leva 24 horas para dar uma volta completa em seu próprio eixo, movimento denominado de translação; por esse motivo, a Terra foi dividida em 12 fusos horários.

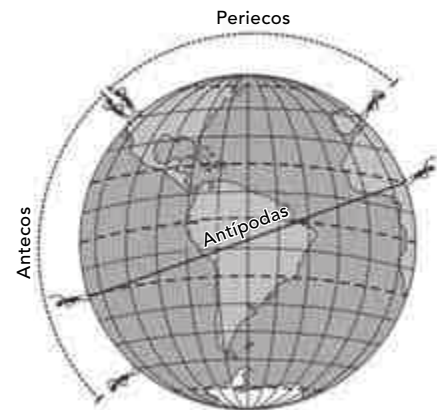
11. As coordenadas a seguir são necessárias para o deslocamento do ponto 1 para o 5:

- Ponto 1 – Lat.: 25° 25' 03,56" S e long.: 49° 15' 37,15" W.
- Ponto 2 – Lat.: 25° 25' 03,01" S e long.: 49° 15' 32,03" W.
- Ponto 3 – Lat.: 25° 25' 07,31" S e long.: 49° 15' 33,77" W.
- Ponto 4 – Lat.: 25° 25' 14,16" S e long.: 49° 15' 24,17" W.
- Ponto 5 – Lat.: 25° 25' 11,91" S e long.: 49° 15' 23,01" W.

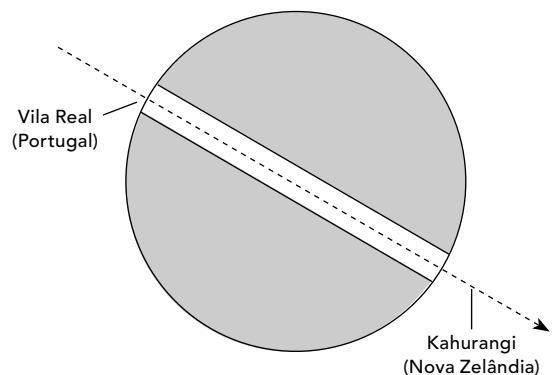
Com base nas coordenadas dos pontos de ligação entre 1 e 5, é correto afirmar que as direções a serem seguidas para realizar o trajeto são

- a) SW, NW, NE e SW.
- b) SW, NW, SE e NW.
- c) NE, NW, SW e SE.
- d) NE, SW, SE e NE.
- e) SE, SW, NW e SE.

12. Identificar as coordenadas geográficas de um ponto na superfície da Terra consiste em determinar a sua latitude e a sua longitude, com base na medida em graus dos paralelos e meridianos correspondentes ao referido ponto.



Quando dois pontos na superfície terrestre apresentam coordenadas opostas tanto em latitude quanto em longitude, eles são denominados pontos antípodas. Observe a figura a seguir.



As cidades de Vila Real (Portugal) e Kahurangi (Nova Zelândia) são antípodas. A faixa projetada sobre a representação do globo terrestre, interligando as referidas cidades, indica uma oposição geográfica. Considerando que a cidade portuguesa apresenta uma localização cujas coordenadas são 41° N e 7° O, quais as coordenadas da cidade neozelandesa?

- a) 82° N e 14° E.
- b) 41° S e 7° E.
- c) 41° S e 173° E.
- d) 49° S e 7° E.
- e) 41° S e 49° O.



## Cartografia e elementos de um mapa; Projeções cartográficas

**Cartografia** é a ciência e a arte de expressar graficamente a superfície da Terra. É ciência porque essa expressão gráfica, para alcançar exatidão satisfatória, procura um apoio científico que se obtém pela coordenação de determinações astronômicas, matemáticas, topográficas e geodésicas; e arte, quando se subordina às leis estéticas como simplicidade, clareza e harmonia, procurando atingir sua função.

### Histórico

A história da cartografia acompanha a própria história das civilizações ao longo dos milênios. Os primeiros registros da representação da Terra eram bastante rudimentares, gravados em argila, como os produzidos pelas civilizações babilônicas.

Os mapas, ao longo da história, sofreram grandes mudanças, testemunhando interesses e conquistas, oferecendo informações que ajudaram a romper fronteiras, ampliando as relações comerciais.

No século XVI, técnicas mais precisas para os cálculos de coordenadas favoreceram a multiplicação de informações geográficas e criaram mecanismos para a produção de mapas mais detalhados, impulsionando o uso e a ocupação de diversos territórios. O cartógrafo flamengo Gerhard Kremer (1512-1594) fez as primeiras tentativas de reduzir erros em mapas, confeccionando exemplares nos quais buscava preservar os contornos dos continentes, facilitando as navegações e, com isso, a expansão marítima comercial.

No século XVII, os mapas foram aprimorados, atendendo a necessidades administrativas de estados e de cidades, exigindo, assim, mapas mais apurados e de caráter documental. No século seguinte, teve início o processo de medições geodésicas; foi quando os mapas começaram a ser confeccionados com escalas, estabelecendo razões entre as dimensões reais e as representadas nos mapas. No século XIX, a necessidade de recursos naturais para atender à atividade industrial estimulou as potências europeias a produzir mapas que representassem as reservas minerais. Em seguida, a revolução da cartografia (século XX) ocorreu com o emprego da aerofotogrametria, com a captação de imagens por meio de satélites e de sofisticados programas computacionais que permitiram registrar e armazenar informações.

A seguir, serão apresentados conceitos importantes para uma maior compreensão do estudo cartográfico.

### Aerofotogrametria

A aerofotogrametria é o processo de mapeamento que consiste na captação de fotografias aéreas com câmeras fixadas em aeronaves. A câmera fotográfica foi o primeiro sensor remoto utilizado pelo ser humano. A aerofotogrametria tem como finalidade determinar forma, dimensão e posição dos objetos captados por meio de fotografias aéreas.



Mapa-múndi babilônico.

### Sensoriamento remoto

Segundo Paul Mather, a expressão “sensoriamento remoto” se refere à aquisição de informações sobre um objeto por um sensor sem que haja contato direto entre eles. Por meio de sensores acoplados aos satélites na órbita da Terra, podem realizar-se estudos, como análises ambientais e de condições meteorológicas, mapeamentos de recursos minerais etc.

### Global Positioning System (GPS)

O Sistema de Posicionamento Global foi desenvolvido pelo Departamento de Defesa Norte-Americano, no final da década de 1970 e no começo dos anos de 1980, com finalidade militar.

O GPS consiste em uma grande quantidade de satélites os quais transmitem sinais que podem ser decodificados por receptores especialmente desenvolvidos para determinar, com precisão, posições sobre a superfície terrestre. Essa nova tecnologia é de grande importância para a comunidade científica, já que é extremamente precisa, além de apoiar a aerofotogrametria e o sensoriamento remoto.

### Geoprocessamento

Com o surgimento da informática, a produção de mapas vivenciou uma digitalização apurada, na qual as informações sobre a produção do espaço rural e urbano, os recursos naturais, as matrizes energéticas e os impactos da ação humana são cada vez mais detalhadas. Dessa forma, geoprocessamento pode ser definido como o conjunto de técnicas que possibilitam a manipulação, a análise, a simulação de modelagens e a visualização de dados sobre a superfície terrestre.

### SIG – Sistema de Informação Geográfica

O Sistema de Informação Geográfica (SIG) é uma ferramenta computacional para geoprocessamento que permite armazenar dados e informações, tornando possível automatizar a produção de documentos cartográficos. O armazenamento de dados favorece a superposição e o cruzamento de informações, sendo, assim, importante para planejamentos mais eficientes. O SIG tem a capacidade de processar, armazenar, corrigir, visualizar e realizar procedimentos de análise dos dados armazenados, possibilitando formatá-los em gráficos e tabelas. Um SIG é constituído por quatro elementos: os equipamentos computacionais (*hardware*), os programas vinculados (*software*); os registros resultantes da coleta (dados) e os recursos humanos envolvidos (*peopleware*).

#### Forma da Terra

Torna-se necessário conhecer a forma da superfície terrestre, uma vez que o objeto fundamental da cartografia diz respeito a essa representação.

Primeiramente, o ser humano imaginou a Terra como uma superfície plana, porque era assim que ele a via ao seu redor. A ideia da esfericidade terrestre nasceu na Grécia Antiga, e, no tempo de Ptolomeu, a forma do planeta já

era admitida como sendo esférica. Durante a Idade Média, o formato da Terra voltou a ser considerado como plano, prevalecendo essa ideia até o ressurgimento da obra de Ptolomeu e a subsequente Era dos Descobrimentos no século XV, quando a representação da superfície da Terra reverteu-se à forma esférica.

No fim do século XVII, Newton lançou a ideia do achatamento da Terra, em virtude do seu movimento de rotação, dando origem a uma série de pesquisas geodésicas que permitiram, com os resultados obtidos pelas expedições procedidas por geodestas franceses no século XVIII, adotar para a Terra a forma de um elipsoide geometricamente regular e achatado segundo a linha dos polos. No entanto, por meio de medições geodésicas realizadas no século XX e no início do século XXI, especialistas chegaram à conclusão de que o formato terrestre era extremamente irregular. Surgiu, então, a concepção do geoide para a forma da superfície do planeta. Esse geoide seria o sólido formado pela superfície do nível médio do mar, supostamente prolongada por meio dos continentes.

Disponível em: <<http://www.topografia.ufba.br>>. Acesso em: 11 ago. 2016. (adaptado)

## Mapas e cartas

### Conceitos

- **Mapa** – Representação da Terra, nos seus aspectos geográficos naturais ou artificiais, que se destina a fins temáticos, culturais e ilustrativos. O mapa não tem caráter científico especializado e é, geralmente, construído em escala pequena, cobrindo um território relativamente extenso.
- **Carta** – Representação dos aspectos naturais ou artificiais da Terra destinada a fins práticos da atividade humana, permitindo a avaliação precisa de distâncias e de direções e a localização geográfica de pontos, áreas e detalhes. A carta é, portanto, uma representação similar ao mapa, mas de caráter especializado, construído com uma finalidade específica, sendo representada em escalas médias ou grandes.

As diferentes representações cartográficas, seja um mapa, uma carta ou uma planta, ao serem confeccionadas, dependem de vários fatores. Entre eles, os principais são a finalidade, a documentação disponível, a escala, o sistema de projeção, a base cartográfica, o formato e a tiragem. Inúmeras ferramentas, de variados tipos, são usadas em estudos cartográficos, mas, certamente, a mais importante e a mais universal é o mapa. Contudo, os mapas são representações ilustrativas pobres em detalhes, enquanto a carta possui cunho prático, rico em detalhes.

#### Tomar nota

**Planta** – Representação cartográfica produzida em escala que oferece grande riqueza de detalhes, sendo utilizada em edificações, principalmente por arquitetos e engenheiros.

**Mapeamento** – Conjunto de operações como levantamento, construção e produção de documentos cartográficos.

## Classificação de mapas e cartas

Os mapas e as cartas podem ser classificados sob diversos aspectos; porém, será estudada apenas a classificação quanto às suas finalidades. Como a tendência atual é considerar os mapas como cartas geográficas, será suficiente estudar a classificação das cartas, que, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é a seguinte:

### ➤ Geográficas

- **Cartas topográficas:** são as confeccionadas mediante um levantamento topográfico regular, ou compiladas de cartas topográficas existentes e que incluem os acidentes naturais e artificiais, permitindo facilmente a determinação de altitudes.
- **Cartas planimétricas:** representam o mesmo que as cartas topográficas, entretanto, não faz parte de suas características fundamentais a representação das altitudes, podendo até omiti-la. A carta geográfica, quando construída em escala pequena, da ordem de 1 : 1 000 000, representando a superfície da Terra nos seus aspectos físicos e culturais para fins ilustrativos, pode ser, também, denominada mapa.

➤ **Cadastrais ou plantas** – São aquelas confeccionadas em escala grande, usadas para mostrar limites verdadeiros e usos das propriedades, podendo omitir elevações e detalhes naturais ou artificiais desnecessários.

➤ **Aeronáuticas** – São as que representam a superfície da Terra com sua cultura e relevo, de maneira a satisfazer às necessidades da navegação aérea.

➤ **Náuticas** – São as que resultam de levantamentos relativos aos mares, rios, canais e lagoas navegáveis e que se destinam à segurança da navegação. Devem apresentar o relevo da parte submersa, com indicação de profundidades que serão usados para orientar a navegação e os tipos de embarcações.

➤ **Especiais** – São cartas, mapas ou plantas, em qualquer escala, que são preparadas para fins específicos. Podem ser dos seguintes tipos:

- **Cartas geológicas:** representam as características e a distribuição geográfica dos componentes da crosta terrestre.
- **Cartas geomorfológicas:** representam as formas de relevo terrestre e sua estrutura.
- **Cartas meteorológicas:** mostram as classificações climáticas e as que, em serviço contínuo, diário e sistemático, apresentam os dados meteorológicos observados simultaneamente em vários lugares e as alterações progressivas nas condições do tempo.
- **Cartas de solo:** identificam e classificam os diversos tipos de solo e a sua distribuição geográfica.
- **Cartas de vegetação:** representam as características e a distribuição da cobertura vegetal.
- **Cartas de uso da terra:** indicam a classificação e a distribuição geográfica dos diversos usos a que está sujeita a superfície terrestre.
- **Cartas geofísicas:** oferecem as características e a distribuição geográfica dos fenômenos físicos que ocorrem no planeta.

## Elementos de um mapa

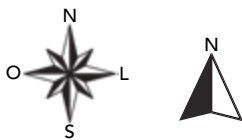
Os elementos fundamentais de um mapa são: título, orientação, coordenadas geográficas, legenda e escala.

### Título

O título de um mapa apresenta informações importantes que facilitam a sua leitura, pois indica o assunto e o local representados, além de informar o espaço de tempo dos fenômenos variáveis.

### Orientação

Como foi estudado anteriormente, orientação é a forma de localizar-se no espaço terrestre. Como elemento do mapa, a orientação é representada pela rosa dos ventos ou por um ícone que contém somente a indicação do norte.



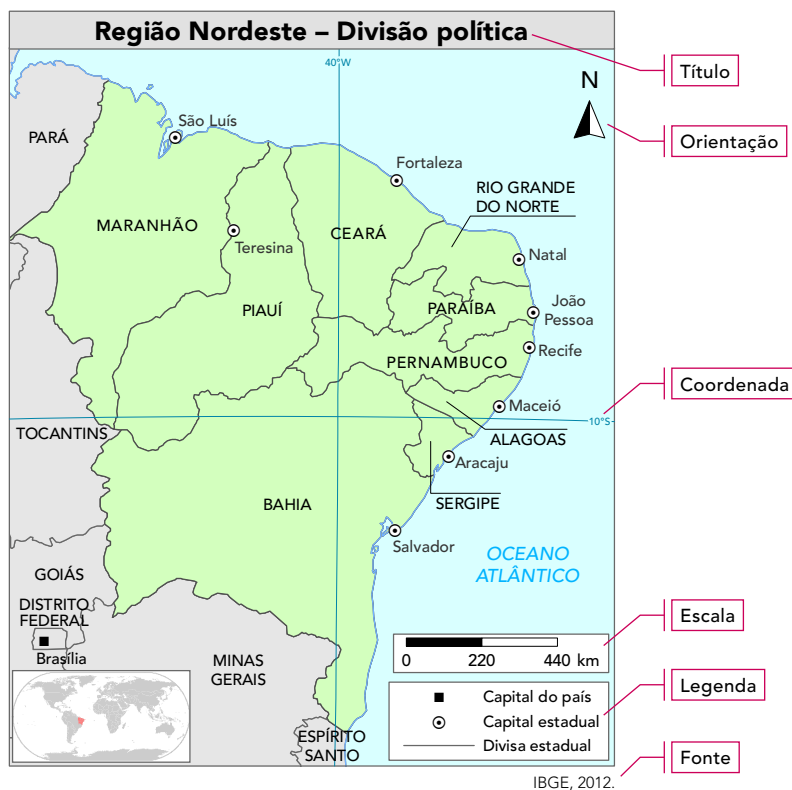
### Coordenadas geográficas

Conforme visto anteriormente, coordenadas geográficas são um conjunto de linhas imaginárias que servem para localizar qualquer ponto na superfície terrestre. Enquanto elementos do mapa, são representadas pelos paralelos e pelos meridianos.

### Legenda

A simbologia utilizada para representar um fenômeno no mapa e sua respectiva explicação constituem a legenda. Ela possibilita a compreensão das informações contidas no mapa, desde a demonstração da existência de um determinado fenômeno até os diferentes graus de intensidade que ele apresenta.

As legendas utilizam cores, símbolos de diversos tipos ou combinações dessas representações, que realçam elementos importantes do terreno e permitem a leitura e a interpretação cartográfica. Para possibilitar a compreensão de um mapa por pessoas de várias nacionalidades, foram estabelecidas algumas regras, também conhecidas como convenções, que são determinadas pela Federação Internacional de Orientação (IOF, na sigla em inglês). Apesar dos esforços, a padronização universal dos símbolos na cartografia ainda não está completamente definida.



Tome nota

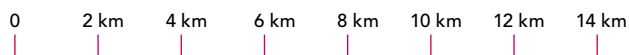
Conforme o *Glossário francês de cartografia*, um símbolo é a "representação gráfica de um objeto ou de um fato sob uma forma sugestiva, simplificada ou esquemática, sem implantação rigorosa".

### Escala

A representação da superfície terrestre sob a forma de mapa implica a representação de uma superfície muito grande sobre outra de dimensões bastante reduzidas. Para isso, é necessário reduzir a superfície terrestre a dimensões que tornem possível essa representação dentro das medidas que foram estabelecidas para o mapa. Essa redução denomina-se **escala**, que pode ser definida como a relação entre o comprimento gráfico e o comprimento real correspondente medido sobre a superfície da Terra. Portanto, a escala é o elemento que estabelece a proporção entre a dimensão real de um lugar e sua representação no mapa e tem como função informar a quantidade de vezes que uma determinada região ou distância foi reduzida em relação ao mapa.

### Tipos de escala

- **Númerica** – É a escala representada sob a forma de uma razão (1:200000) ou de uma fração  $\left(\frac{1}{200000}\right)$ . Nesses exemplos, cada unidade no mapa corresponde a 200000 unidades no lugar real.
- **Gráfica** – É a escala representada sob a forma de uma reta seccionada.



No exemplo, cada unidade (1 cm) equivale a 2 km no lugar real.

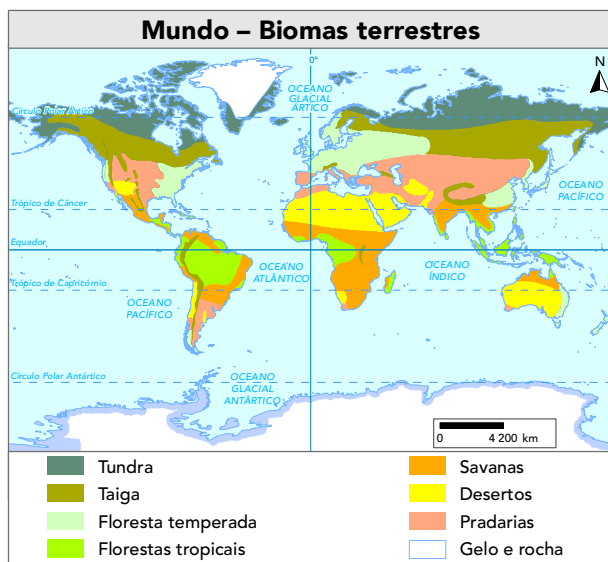
Vantagens e desvantagens da utilização das escalas gráficas e numéricas			
Escala gráfica		Escala numérica	
Vantagens	Desvantagens	Vantagens	Desvantagens
Mantém a proporcionalidade quando surgem reduções ou ampliações.	Menor precisão/rigor.	Maior precisão/rigor.	Imprópria para reduções ou ampliações.

➤ **Explícita ou centímetro por quilômetro** – Indica, direta ou explicitamente, a correspondência entre a dimensão real do terreno e aquela representada no mapa.

Exemplo: 1 cm = 2 km.

### Escalas grande e pequena

As regiões representadas em grande escala mostram uma quantidade maior de detalhes, ao passo que as regiões representadas em pequena escala mostram um menor detalhamento. Quanto maior for o número do denominador da fração, menor será a escala, e quanto menor for o número do denominador da fração, maior será a escala.



RICKLEFS, R.E. A economia da Natureza. 2010. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.



Atlas geográfico escolar: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Os mapas são sempre uma versão em miniatura da realidade, e, por isso, apenas os pormenores mais significativos e as características mais relevantes são contemplados. Dessa forma, à medida em que o mapa tem um maior grau de detalhamento, é possível fazer classificações mais profundas e específicas dos elementos que se quer representar.

### Representação dos aspectos físicos e humanos nos mapas

Os símbolos utilizados para representar os aspectos da realidade são convenções universais, usando cores, linhas, sombreados e sinais gráficos. Para facilitar a consulta, todos os mapas contêm uma legenda que explica o significado dos símbolos empregados. As **linhas** são utilizadas para exprimir:

- aspectos que apresentam uma característica predominantemente linear, como ferrovias, estradas, rios, canais, fronteiras etc.;
- aspectos que podem ser ordenados conforme determinados intervalos, indicando o valor ou a intensidade para as altitudes; as temperaturas; as precipitações atmosféricas; as densidades de população; de produtividade etc.

As **isolinhas** unem os pontos de igual valor, relativos ao fenômeno que está sendo representado. Conforme o aspecto mapeado, elas recebem nomes diferentes.

- **Isóbara** – Linha de mesma pressão.
- **Isoterma** – Linha que une os locais de igual temperatura.
- **Isoípsa** – Linha que une os pontos de igual altitude, acima do nível do mar.
- **Isoieta** – Linha que une os pontos de igual precipitação.
- **Isóbata** – Linha que une os pontos de igual profundidade, abaixo do nível do mar.
- **Isoígra** – Linha que une os pontos de igual umidade.

As cores também são utilizadas conforme determinadas convenções. As cores convencionais podem ser **planimétricas**, quando representam aspectos localizados na superfície terrestre, e **altimétricas**, quando indicam a altitude ou profundidade de uma região.

As **cores planimétricas básicas** são o preto, o vermelho, o azul e o verde. A cor preta é utilizada para indicar localidades (cidades, casas, vilas etc.), limites políticos (internacionais, interestaduais, intermunicipais), limites de áreas (tipos de vegetação, de solo, de plantação etc.) e estradas de ferro. A cor vermelha é usada para indicar estradas de rodagem, correntes marinhas quentes e as frentes quentes. A cor azul é utilizada para indicar aspectos relacionados com a presença de água, tais como oceanos e mares, rios e lagos, pântanos, correntes marinhas frias e frentes frias. A cor verde é indicativa da vegetação e dos campos de cultivo. As cores altimétricas podem ser classificadas em hipsométricas ou batimétricas. As hipsométricas são utilizadas para representar cotas positivas (acima do nível do mar) ou negativas (abaixo do nível do mar) do relevo continental. Em ordem crescente, as cores são as seguintes: tons de verde, até 200 m; tons de amarelo, até 300 m; marrom, até 400 m; e branco, acima de 400 m, muito comuns nos planisférios e nos mapas encontrados nos atlas. As **cores batimétricas** são usadas para representar as profundidades das águas oceânicas e continentais, no caso, o azul, e as tonalidades, do mais claro para o mais escuro, indicam profundidades cada vez maiores.

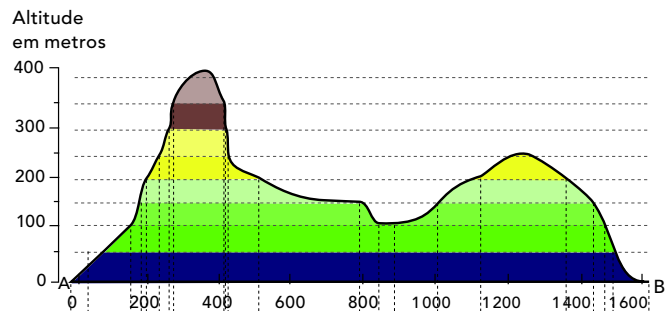
As **curvas de nível** são linhas imaginárias que unem todos os pontos que têm a mesma altitude, acima ou abaixo de uma superfície de referência, conhecida, geralmente, como **nível médio do mar**.

Paisagem

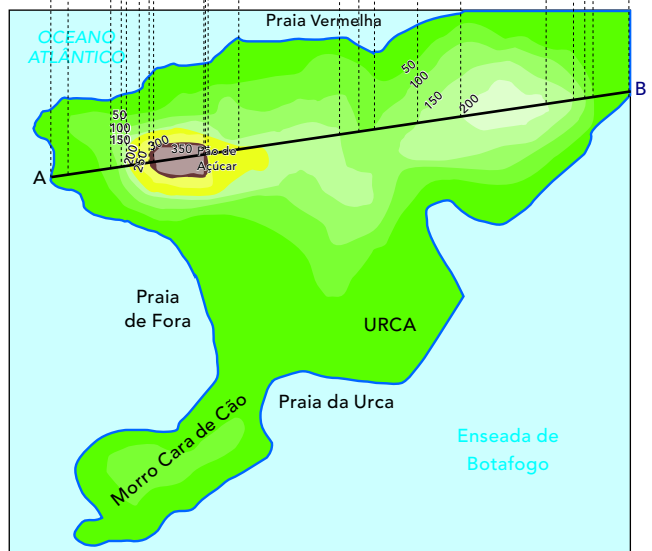


Visão aérea do Pão de Açúcar, Rio de Janeiro.

Perfil topográfico



Fotografia aérea da mesma área vista de cima.



Mapa hipsométrico.

## Projeções cartográficas

A transposição sobre uma superfície plana de rede de meridianos e paralelos denomina-se projeção. Quando é construída uma representação da Terra, é necessário projetar a rede ordenada de meridianos e paralelos sobre a superfície do papel, considerando as distorções com base na transposição do esférico para o plano. É, precisamente, utilizando-se da projeção que as superfícies curvas da Terra são transformadas em superfícies planas nos mapas.

### Leitura complementar

#### As deformações na representação cartográfica

A representação da superfície da Terra, considerada elipsóidica ou esférica, sobre uma superfície plana ou sobre uma superfície desenvolvível acarreta deformações ou distorções inevitáveis. O ideal seria a representação da superfície da Terra sobre outra semelhante, guardando apenas uma proporção correspondente à escala. Esse é o princípio no qual se baseia a construção dos “globos terrestres” que, na prática, se mostraram de uso difícil e pouco cômodo. Dessa dificuldade, surgiram mapas e cartas, apresentando imperfeições impossíveis de serem eliminadas totalmente.

É fácil imaginar as deformações que sofre uma superfície não desenvolvível (esférica ou elipsóidica), quando se procura representá-la sobre um plano. Imaginando uma porção oca de uma bola de borracha, é óbvio que tal porção não poderá se tornar plana sem que se estique uma parte e encolha outra, isto é, sem que se introduza uma série de deformações. Essas deformações se refletem sobre os ângulos, os comprimentos e as áreas, e, na impossibilidade de eliminá-las totalmente, pode-se evitá-las parcialmente.

É, portanto, possível representar certa porção da superfície terrestre de maneira a conservar uma ou outra de suas propriedades. Assim, quando as áreas das figuras sobre a Terra mantêm, com as suas correspondentes na carta, uma relação constante, isto é, quando não há deformações de áreas, a carta é dita **equivalente** ou **igual** à área. Da mesma forma, a que conserva inalterada a relação entre os comprimentos medidos, segundo uma ou mais direções, é classificada como **equidistante**. Já a carta que mantém inalterada as grandezas dos ângulos é chamada **conforme** ou **ortomorfa**.

Da propriedade de conformidade, decorre a da similitude das pequenas áreas, e é por essa razão que as representações conformes são também chamadas de ortomorfas (forma correta). Na realidade, a forma só é conservada quando a porção da superfície da Terra a representar puder ser considerada plana. Supondo, por exemplo, três pontos da superfície da Terra formando um triângulo esférico, ele, mesmo em uma carta conforme, só poderá ser representado por um triângulo semelhante se for considerado seu excesso esférico desprezível. A representação conforme, portanto, só poderá ser considerada como ortomorfa dentro de determinados limites nos quais um triângulo da superfície pode ser considerado como plano.

Os **planisférios** são representações planas e contínuas da superfície esférica da Terra, contudo, nenhum deles exprime fielmente a realidade. Não há nenhuma forma de representar, com total precisão, uma superfície esférica sobre um plano respeitando as direções, a proporcionalidade das distâncias e do tamanho das superfícies, sempre havendo algum tipo de deformação. Levando em conta que, para representar o planeta, existem diferentes tipos de planisférios e que, ao retratarem fielmente alguns elementos, distorcem outros, confeccionar um planisfério significa escolher determinado elemento para representá-lo com exatidão, já que não é possível optar por representar precisamente tudo o que está contido em uma superfície esférica.

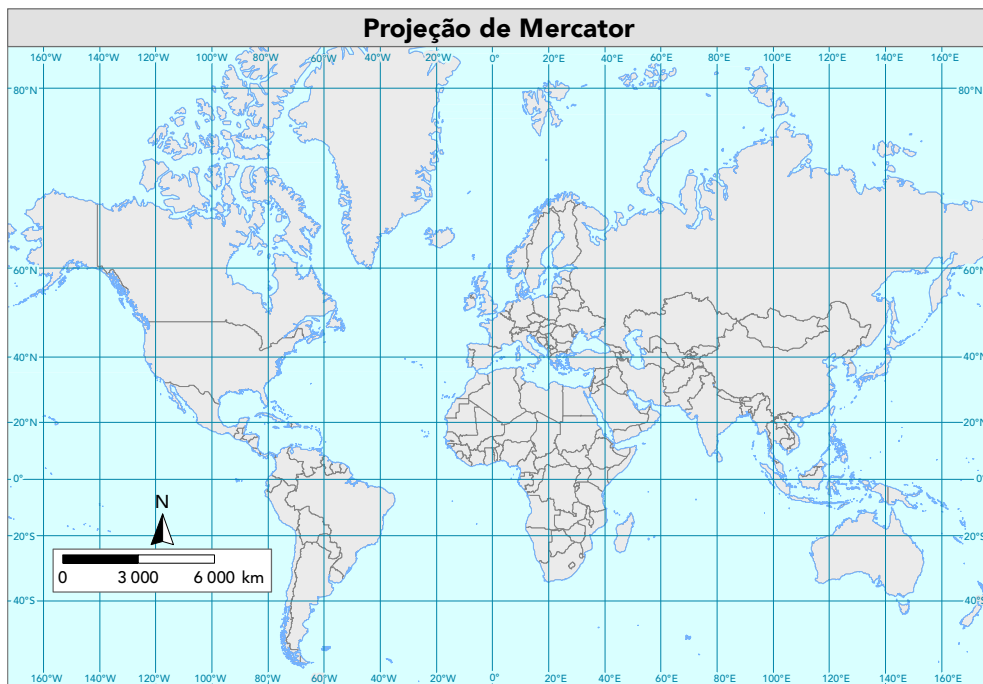
## Projeção de Mercator

No século XVI, com as Grandes Navegações, a conquista do Novo Mundo, o domínio sobre o caminho marítimo para as Índias Orientais, consolidava-se a hegemonia da Europa sobre o mundo conhecido. Os mapas confeccionados nos primeiros anos daquele século já colocavam, sistematicamente, o Norte no topo, trocando a antiga posição subalterna da Europa por uma posição superior. Assim, os europeus começavam a ter uma nova visão sobre o mundo.

Mercator é o codinome do flamengo Gerhard Kremer (1512-1594). Formado na Universidade de Louvain, na atual Bélgica, dedicou-se à construção de globos e mapas. O mais famoso de seus mapas foi elaborado em 1569, na cidade de Duisburg, na Renânia. Era um planisfério original baseado em uma nova projeção, a qual entraria para a história da cartografia e eternizaria o nome de seu autor.

A palavra **atlas** foi usada pela primeira vez por Mercator, que a adotou da mitologia grega para se referir a uma coleção de mapas, embora nunca tenha publicado um atlas. Todos os seus mapas foram editados isoladamente.

A **projeção de Mercator** é uma **projeção cilíndrica conforme**. É como se uma tela fosse enrolada em volta do globo terrestre, formando um cilindro iluminado por uma fonte de luz localizada no centro do globo. A imagem dos continentes projetada na tela origina o planisfério. Essa projeção apresenta a vantagem de manter a forma das massas continentais (por isso o termo técnico projeção conforme), mas tem a desvantagem de deformar as áreas relativas dos continentes. Assim, à medida que aumenta a distância do Equador terrestre, onde está o foco da projeção, aumentam as áreas relativas. Como consequência, os continentes e os países situados nas latitudes maiores são “favorecidos”, aparentando uma dimensão relativa maior que a real. Por exemplo, nessa projeção, a Groenlândia parece ter uma área maior que toda a América do Sul, quando, na realidade, a América do Sul estende-se por 17 823 milhões de quilômetros quadrados, enquanto a Groenlândia não ultrapassa os 2 175 milhões de quilômetros quadrados.



Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

No planisfério de Mercator, as terras da Europa ficam “destacadas”, enquanto as terras africanas e sul-americanas têm suas dimensões subestimadas. Confeccionado no momento em que as monarquias absolutas espalhavam seu domínio colonial e mercantil sobre o planeta, o planisfério refletia uma convicção de superioridade da civilização europeia em relação aos outros povos.

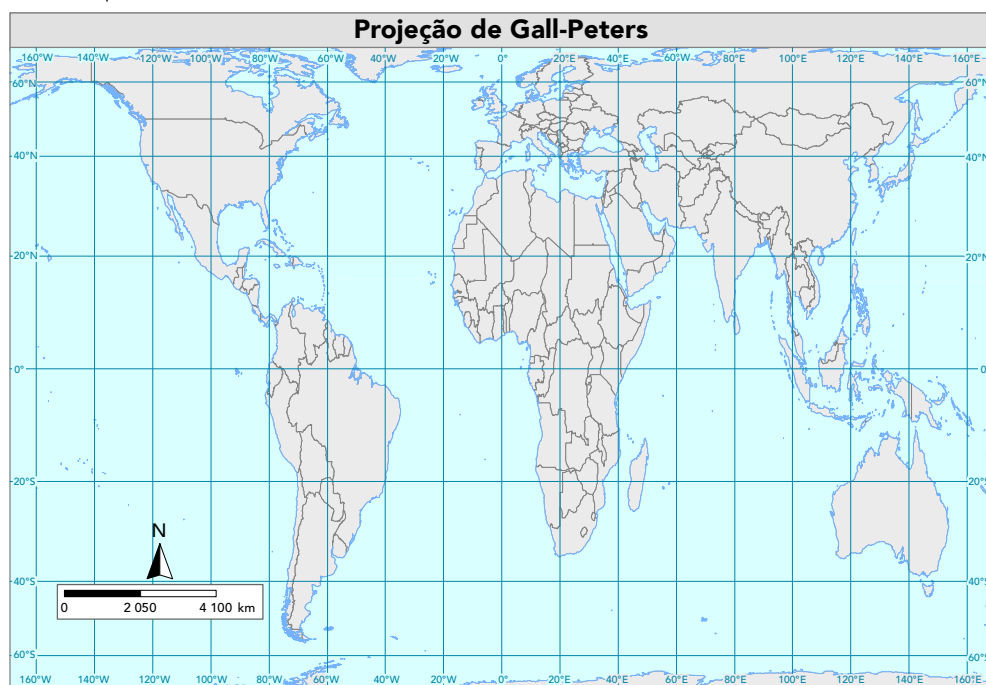
## Projeção de Gall-Peters

O século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, caracteriza-se pela crítica ao colonialismo e também pelos movimentos de descolonização. Trata-se do período em que o eurocentrismo, predominante durante cerca de trezentos anos, sofreu o impacto resultante da independência de vários países na Ásia e na África.

Paralelamente, as questões de pobreza e de desigualdade entre as nações foram adquirindo uma importância antes desconhecida. Em 1955, países africanos e asiáticos recém-independentes reuniram-se na **Conferência de Bandung**, na Indonésia. Era o início do percurso que conduziria à formação do Movimento dos Não Alinhados, uma tentativa de criar um novo polo de poder, à margem das superpotências da Guerra Fria (Estados Unidos e União Soviética) e das grandes nações europeias. A expressão **Terceiro Mundo** surgiu desse processo: os países pouco desenvolvidos do Hemisfério Sul procuravam se destacar ante a desigualdade da distribuição mundial da riqueza.

A projeção tornada mundialmente famosa pelo professor alemão Arno Peters, no início da década de 1970, espelha as preocupações dessa parte do mundo e representa, cartograficamente, as reivindicações de uma maior igualdade entre os Estados. Entretanto, não foi o professor quem criou a projeção que ficaria conhecida como projeção de Peters, ele apenas divulgou uma criação original do clérigo escocês James Gall (1808-1895), sob o nome de **projeção cilíndrica de área igual de Gall**, dando notoriedade à ela e reivindicando para si a autoria.

A projeção de Peters não é conforme, e sim uma **projeção cilíndrica equivalente**. Isso significa que as áreas dos continentes e dos países aparecem em escala igual, conservando a proporcionalidade de suas dimensões



Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

relativas. Em compensação, as formas são distorcidas, gerando o alongamento dos continentes, fato bem perceptível no formato da África e da América do Sul.

O planisfério de Peters não é mais nem menos legítimo que o de Mercator, apenas resulta de uma operação política e ideológica destinada a concorrer com a representação tradicional e predominante do mundo.

## Tipos de projeção

### Projeção cilíndrica

A projeção cilíndrica realiza-se mediante a projeção dos meridianos e dos paralelos geográficos em um cilindro tangente (ou secante) a uma esfera após o desenvolvimento desse cilindro em um plano. Nessa projeção, os paralelos e meridianos são perpendiculares, formando ângulos retos. Quanto maior a latitude, maior a deformação. A projeção de Mercator é uma **projeção cilíndrica conforme**, caracterizada por preservar a forma dos continentes e distorcer a área quanto maior for a latitude. A projeção de Peters é uma projeção cilíndrica de áreas iguais, caracterizando-se por preservar a área dos continentes e distorcer as formas, as direções e os ângulos.

Projeção cilíndrica



### Projeção cônica

A projeção cônica resulta da projeção dos meridianos e dos paralelos geográficos em um cone tangente (ou secante) à superfície da esfera, com base no qual é desenvolvida a imagem. A projeção cônica é ideal para a representação de países ou regiões de média latitude, embora possa ser empregada para outras latitudes. As distorções são maiores nas áreas próximas à linha do Equador e aos polos. É uma projeção recomendada, sobretudo, para áreas de predominância longitudinal, e não para áreas de grande extensão de latitude.

Projeção cônica



### Projeção azimutal

A projeção azimutal ou plana corresponde a uma representação da superfície terrestre sobre um plano tangente à esfera terrestre. Nessa projeção, as linhas irradiadas do ponto central se deslocam para a periferia do mapa, representando os meridianos. Além disso, existem os círculos que aumentam

de circunferência à medida que se distanciam do centro, representando os paralelos. A construção se organiza em volta de um ponto central denominado **centro de projeção**. As áreas mais afastadas do centro da projeção apresentam maiores distorções.

Projeção azimutal com polo no centro



## Atividades para sala

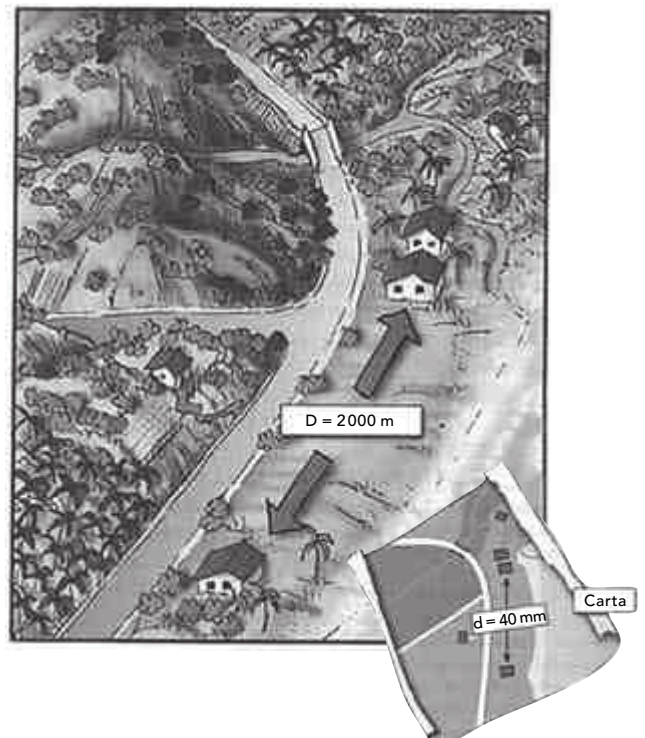
- (ENEM) O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia ensina indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais a empregar o GPS e técnicas modernas de georreferenciamento para produzir mapas artesanais, mas bastante precisos, de suas próprias terras.

LOPES, R. J. O novo mapa da floresta. *Folha de S.Paulo*, 7 maio 2011. (adaptado)

A existência de um projeto como o apresentado no texto indica a importância da cartografia como elemento promotor da

- expansão da fronteira agrícola.
- remoção de populações nativas.
- superação da condição de pobreza.
- valorização de identidades coletivas.
- implantação de modernos projetos agroindustriais.

- (ENEM) Observe as figuras a seguir.



QUEIROZ FILHO, A. P.; BIASI, M. Técnicas de cartografia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). *Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula*. São Paulo: Sarandi, 2011. (adaptado)



As figuras representam a distância real (D) entre duas residências e a distância proporcional (d) em uma representação cartográfica, as quais permitem estabelecer relações espaciais entre o mapa e o terreno. Para a ilustração apresentada, a escala numérica correta é

- a) 1:50.
- b) 1:5000.
- c) 1:50000.
- d) 1:80000.
- e) 1:80000000.

3. As curvas de nível (ou isoípsas) são linhas que unem os pontos do relevo que têm a mesma altitude. Traçadas no mapa, permitem a visualização tridimensional do relevo.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio. *Geografia: Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2005.

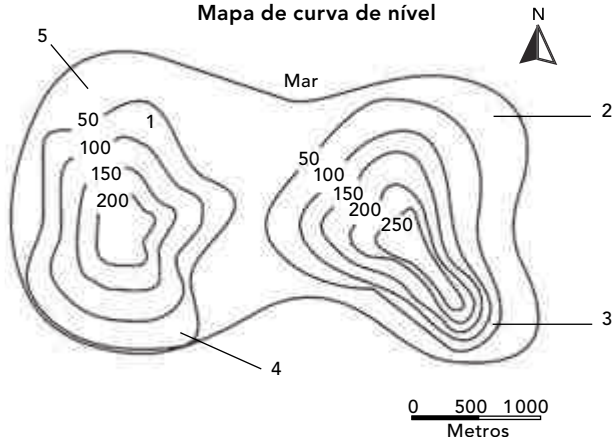
As curvas de nível são muito utilizadas em mapas topográficos para determinar a declividade e a variação de altura, sendo um importante instrumento para a implantação de loteamentos e estradas, para evitar problemas como o demonstrado na figura 1.

Figura 1



Figura 2

Mapa de curva de nível

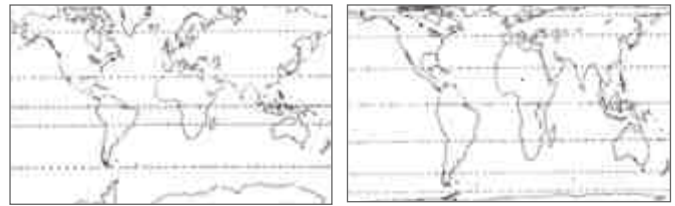


Disponível em: <<http://www.educacao.uol.com.br>>.

Analisando o mapa topográfico (figura 2), em qual localidade o problema destacado na figura 1 será mais frequente?

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

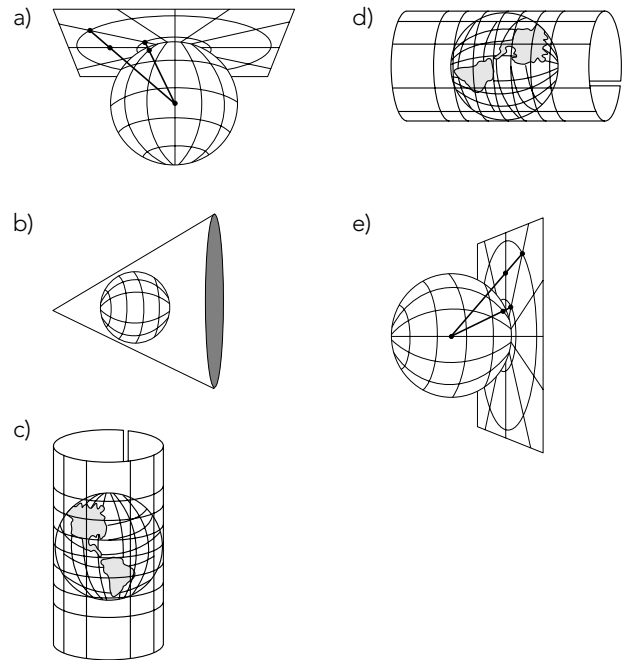
4. (ENEM) Existem diferentes formas de representação plana da superfície da Terra (planisfério). Os planisférios de Mercator e de Peters são atualmente os mais utilizados.



Mercator

Peters

Apesar de usarem projeções, respectivamente, conforme e equivalente, ambas utilizam como base da projeção o modelo:



5. (ENEM) Observe a imagem a seguir.

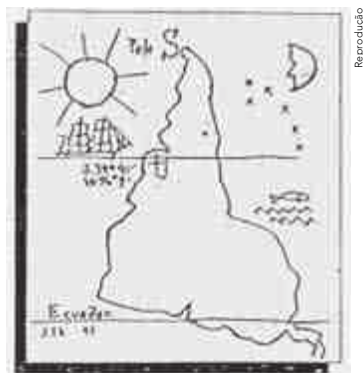


DUARTE, P. A. *Fundamentos de cartografia*. Florianópolis: UFSC, 2002.

As diferentes representações cartográficas trazem consigo as ideologias de uma época. A representação destacada se insere no contexto das cruzadas por

- a) revelar aspectos da estrutura demográfica de um povo.
- b) sinalizar a disseminação global de mitos e preceitos políticos.
- c) utilizar técnicas para demonstrar a centralidade de algumas regiões.
- d) mostrar o território para melhor administração dos recursos naturais.
- e) refletir a dinâmica sociocultural associada à visão de mundo eurocêntrica.

6. (ENEM) Observe o desenho a seguir.



O desenho do artista uruguaio Joaquín Torres-García trabalha com uma representação diferente da usual da América Latina. Em artigo publicado em 1941, em que apresenta a imagem e trata do assunto, Joaquín afirma:

Quem e com que interesse dita o que é o norte e o sul? Defendo a chamada "Escola do Sul" porque, na realidade, nosso norte é o sul. Não deve haver norte, senão em oposição ao nosso sul. Por isso, colocamos o mapa ao revés, desde já, e então teremos a justa ideia de nossa posição, e não como querem no resto do mundo. A ponta da América assinala insistentemente o sul, nosso norte.

TORRES-GARCÍA, Joaquín. *Universalismo constructivo*. Buenos Aires: Poseidón, 1941. (adaptado)

O referido autor, por meio do texto e da imagem anterior,

- privilegiou a visão dos colonizadores da América.
- questionou as noções eurocêntricas sobre o mundo.
- resgatou a imagem da América como centro do mundo.
- defendeu a Doutrina Monroe expressa no lema "América para os americanos".
- propôs que o sul fosse chamado de norte e vice-versa.



### Atividades propostas

1. Observe a tirinha a seguir.



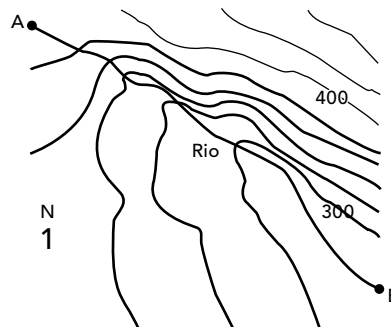
WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo: Yukon ho!* São Paulo: Conrad, 2008.

Na tirinha, Calvin e o tigre Haroldo usam um globo terrestre para orientar sua viagem da Califórnia, nos Estados Unidos, para o território do Yukon, no extremo norte do Canadá. Considerando as áreas de origem e destino da viagem pretendida, nota-se que o tigre comete um erro de interpretação no último quadrinho.

Esse erro mostra que Haroldo não sabe que o globo terrestre é elaborado com base em qual elemento da linguagem cartográfica?

- Escala pequena.
- Projeção azimutal.
- Técnica de anamorfose.
- Convenção equidistante.
- Projeção cônica.

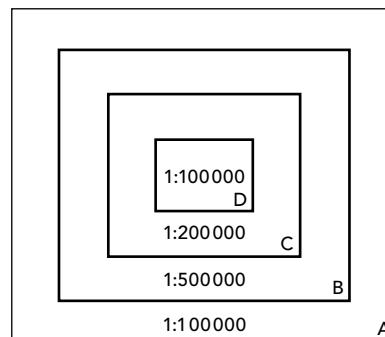
2. A imagem a seguir corresponde a um fragmento de uma carta topográfica em escala de 1:50000. Considere que a distância entre A e B é de 3,5 cm.



Com base nessas informações, é correto afirmar que o rio corre em direção

- sudeste, sendo sua margem esquerda a de maior declividade e apresenta um comprimento total de 17500 metros.
- sudoeste, sendo a margem direita a de maior declividade e apresenta um comprimento total de 1750 quilômetros.
- sudeste, sendo sua margem esquerda a de maior declividade e apresenta um comprimento total de 1750 metros.
- sudoeste, sendo sua margem esquerda a de maior declividade e apresenta um comprimento total de 175 metros.
- nordeste, sendo sua margem direita a de maior declividade e apresenta um comprimento total de 175 metros.

3. Observe o esquema a seguir.

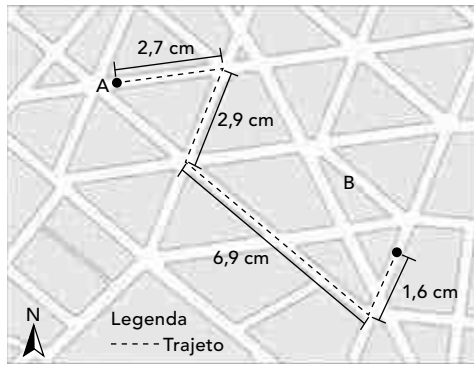


Considerando o esquema e os seus conhecimentos acerca de escalas cartográficas, assinale a alternativa correta.

- A escala D é a menor, na qual a representação de uma área contaria com um menor nível de detalhes da superfície real, em comparação com as escalas dos mapas C, B e A.

- b) A escala B é ideal para a confecção de mapas de planejamento urbano.
- c) Quanto maior o valor do denominador, menor é a escala do mapa.
- d) O menor valor de um denominador, em uma escala, implica um mapa mais pobre em detalhes.
- e) Um mapa confeccionado na escala A seria mais rico em detalhes que um mapa na escala C.

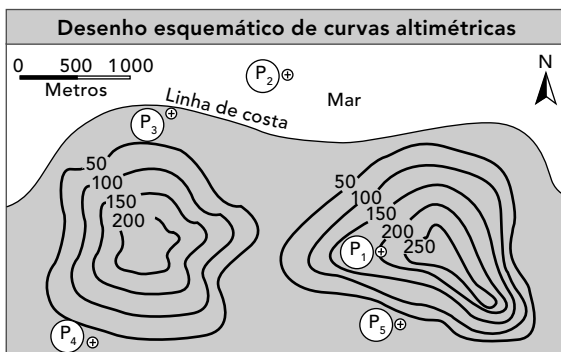
4. Para ir a um determinado local, um motorista consultou o aparelho de GPS (Sistema de Posicionamento Global), o qual indicou o caminho representado na figura a seguir.



Sabendo-se que o maior segmento a ser percorrido no trajeto sugerido pelo GPS corresponde à distância de 345 m, é correto afirmar que a distância total a ser percorrida é de

- a) 425 m e a escala utilizada é de 1:1000.
- b) 705 m e a escala utilizada é de 1:5000.
- c) 810 m e a escala utilizada é de 1:2500.
- d) 810 m e a escala utilizada é de 1:5000.
- e) 1410 m e a escala utilizada é de 1:10000.

5. As curvas de nível são projeções altimétricas que permitem a leitura e a percepção do relevo que se quer estudar. Nesse sentido, considere a carta de curvas de nível representada a seguir e, em seguida, observe o quadro do pintor Volpi.



Quadro de Volpi



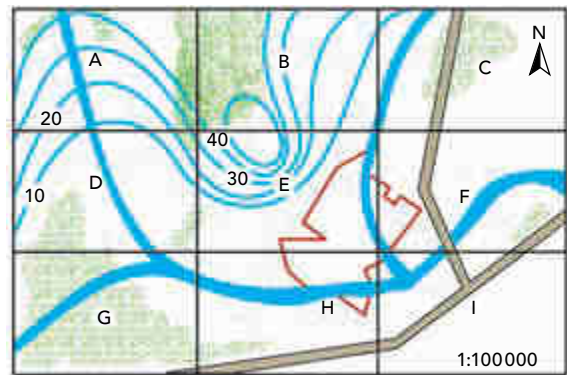
VOLPI, Alfredo. *Casas na praia*. c. 1949. 1 original de arte, têmpera sobre tela, 46,10 x 64,80 cm. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Em uma situação hipotética, para pintar esse quadro, Volpi deveria estar posicionado a uma determinada altitude para conseguir representar o mar. Com base na carta e no quadro, é correto afirmar que ele, supostamente, se posicionaria no

- a) ponto P<sub>1</sub>.
- b) ponto P<sub>2</sub>.
- c) ponto P<sub>3</sub>.
- d) ponto P<sub>4</sub>.
- e) ponto P<sub>5</sub>.

6. (ENEM) Um determinado município, representado na planta seguinte, dividido em regiões de A a I, com altitudes de terrenos indicadas por curvas de nível, precisa decidir pela localização destas obras:

- I. instalação de um parque industrial;
- II. instalação de uma torre de transmissão e recepção.



Considerando o impacto ambiental e a adequação, as regiões em que deveriam ser, de preferência, instaladas indústrias e torre são, respectivamente,

- a) E e G.
- b) H e A.
- c) I e E.
- d) B e I.
- e) E e F.

7. (ENEM) O quadrinho publicado na revista *Newsweek* (23/9/1991) ilustra o desespero dos cartógrafos para desenhar o novo mapa-múndi diante das constantes mudanças de fronteiras.



Levando em consideração o contexto da época em que a charge foi publicada, dentre as frases a seguir, a que melhor completa o texto da fala, propondo outra correção no mapa, é:

- a) "A Albânia já não faz parte da Europa".
- b) "O número de países só está diminuindo".
- c) "Cuba já não faz parte do Terceiro Mundo".
- d) "O Cazaquistão acabou de declarar independência".
- e) "Vamos ter de dividir a Alemanha novamente".

8. Examine a seguinte figura.



Disponível em: <http://www.progonos.com>. Acesso em: 28 jul. 2016.

A figura anterior contém diferentes representações da América do Sul extraídas de mapas-múndi. Isso se deve à(s)

- existência de diversas formas de projeções cartográficas, que constituem a técnica variável de se trazer para o plano o que é curvo na realidade.
- multiplicidade de projeções cartográficas, todas igualmente precisas na representação das formas e dos tamanhos dos continentes.
- permanência das antigas projeções por costume problemático do sistema escolar, pois as tecnologias informatizadas tornaram as projeções obsoletas.
- escolhas marcadas por interesses dos cartógrafos que definem as projeções, visando projetar imagens do mundo mais favoráveis aos países mais ricos.
- herança do passado das técnicas cartográficas, quando ainda não havia sido solucionado definitivamente a questão de como projetar o plano no curvo.

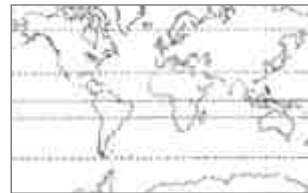
9. Observe as representações do continente africano, realizadas por meio das projeções de Mercator e de Peters, respectivamente.



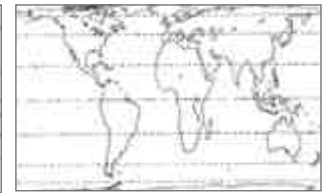
Com base na análise das projeções e em seus conhecimentos em cartografia, é possível afirmar que

- na projeção de Peters, as distâncias entre os paralelos crescem à medida que se afastam do Equador, gerando um aumento exagerado das áreas localizadas próximo aos polos.
- a projeção de Mercator não é recomendada para a comparação de superfícies ou para medir distâncias, uma vez que foi criada para atender às necessidades de navegação do século XVI.
- tanto a projeção de Mercator como a de Peters falseiam a superfície dos continentes, seja pela deformação latitudinal (Mercator) ou pela deformação longitudinal (Peters).
- por situar a África no centro, a projeção de Peters torna a África maior do que de fato ela é, se comparada aos demais continentes.
- os mapas de Peters e de Mercator, por se tratarem de projeções cilíndricas, não causam nenhuma deformação na representação de qualquer região do globo terrestre em um plano.

10. As projeções cartográficas são discursos que podem representar e/ou camuflar interesses geopolíticos, dando visibilidade a determinadas áreas em detrimento de outras, como pode ser observado nas duas projeções a seguir, elaboradas em momentos históricos diferentes e utilizadas na representação da Terra.



Projeção A



Projeção B

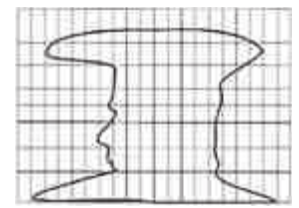
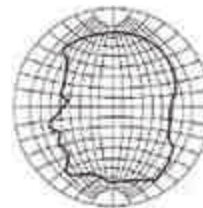
Sobre as imagens, é correto afirmar que são projeções

- cilíndricas, em que a projeção A (projeção de Mercator), em uma perspectiva eurocêntrica, amplia o Hemisfério Norte, e a projeção B (projeção de Peters) realça os continentes sul-americano e africano.
- cônicas, feitas sob influência dos países pertencentes à Comunidade Comum Europeia, para valorizar as nações que integram esse grupo.
- cônica (projeção A) e cilíndrica (projeção B), elaboradas no século XVI para enfatizar os países que se lançaram às Grandes Navegações, entre os quais Espanha, Portugal e Inglaterra.
- cilíndricas, em que a projeção A (projeção de Mercator) destaca os países em desenvolvimento, e a projeção B (projeção de Peters) valoriza os países pertencentes ao G8.
- cônicas, com a projeção A (projeção de Peters) valorizando os países do Mercosul, e a projeção B (projeção de Mercator) destacando países do G8.

11. Compare as imagens a seguir. Na Imagem 1, apresenta-se o desenho original do perfil de uma cabeça humana sobre uma representação possível do globo terrestre. Na Imagem 2, esse mesmo desenho é apresentado em um planisfério elaborado com a projeção cartográfica de Mercator, que é utilizada desde o período das grandes navegações.

Imagem 1: desenho original

Imagem 2: projeção de Mercator



MENEZES, P.; FERNANDES, M. *Roteiro de cartografia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

Com base na comparação entre essas imagens, conclui-se que o território das Américas que tem a área mais ampliada com o uso da projeção de Mercator é

- Argentina.
- Brasil.
- Groenlândia.
- México.
- Venezuela.

12. A bandeira da ONU (1947), nas cores azul e branco, simboliza a união dos povos do mundo através dos seus continentes (com a exceção da Antártida), emoldurada por ramos de oliveira, que representam a paz. A projeção cartográfica selecionada para a representação do globo terrestre nessa bandeira é



Bandeira da Organização das Nações Unidas (ONU).

- cilíndrica.
- cônica.
- azimutal.
- senoidal.
- cilíndrica conforme.

**Neste livro:**

<b>Módulo 1:</b> Geopolítica – Ordens mundiais; Desenvolvimento e subdesenvolvimento.....	36
<b>Módulo 2:</b> Globalização e os blocos econômicos.....	46
<b>Módulo 3:</b> Geopolítica da América Latina e da África.....	57

Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado

C 2,3

H 7,8,9,13,14

**Módulo**

**1**

## Geopolítica – Ordens mundiais; Desenvolvimento e subdesenvolvimento

### Geopolítica – Ordens mundiais

Primeiramente, faz-se necessária uma definição básica. O que vem a ser uma ordem mundial? Esse conceito contrasta com o pensamento de muitos estudiosos, assim como diplomatas e especialistas em política internacional – entre eles, o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger –, que acreditam na premissa de que, atualmente, o mundo está em um estado de desordem, visto que a comunidade internacional não apresenta, de forma totalmente clara ou acordada, um conjunto de metas, métodos ou mesmo de limites.

Pode-se entender a ordem mundial como o equilíbrio de poder que existe no cenário internacional em determinado período da história da humanidade. Comumente, esse equilíbrio de poder se encontra atrelado a momentos específicos, em que o crescimento econômico, as disputas políticas e/ou comerciais e até instabilidades diplomáticas podem vir a alterar a ordem vigente.

Segundo Kissinger, existe a necessidade de se construir uma ordem capaz de equilibrar os desejos conflitantes das nações, que podem ser divididas em dois grupos: as potências ocidentais, que estabeleceram as regras existentes (principalmente os Estados Unidos), e aquelas emergentes que não as aceitam (com destaque especial para a China, a Rússia e o mundo islâmico).

Entretanto, já existiram períodos constatados de ordem mundial, e, para muitos, ainda há na contemporaneidade, os quais poderiam ser divididos em pelo menos três momentos distintos, ainda que, por vezes, complementares.



Shutterstock

## Primeira ordem mundial

Para que a ocorrência de uma ordem mundial venha a se consolidar, parte-se do princípio de que a globalização já se encontra em andamento, pois, para que uma ordem mundial se torne realidade, faz-se necessária uma mínima inter-relação entre as diversas nações do mundo, as quais virão a sofrer a influência ou mesmo a hegemonia de outras.

Embora diversas nações como Portugal, Espanha e França já fossem reconhecidas como potências mundiais, com economias baseadas em atividades manufaturadas, a primeira ordem mundial foi estabelecida por meio da consolidação do Reino Unido como uma nação hegemônica entre o século XVIII e meados do século XIX, com destaque para o seu expressivo domínio marítimo/comercial, atrelado ao desenvolvimento de seu processo produtivo no contexto da Primeira Revolução Industrial.

Tome nota

A Primeira Revolução Industrial consistiu em um conjunto de mudanças no sistema produtivo que teve início na Inglaterra entre 1780 e 1860. Entre as principais características destacam-se o uso do carvão como fonte de energia, a invenção da máquina a vapor e o desenvolvimento da indústria têxtil.

Contudo, o Reino Unido firmou sua supremacia no cenário internacional até a segunda metade do século XIX, período no qual diversas potências, como França, Alemanha, Rússia, Japão, entre outras, industrializaram-se (Segunda Revolução Industrial) e buscaram expandir suas respectivas áreas de influência (África, Ásia e Oceania), em um contexto imperialista. Dessa forma, as potências industriais consolidaram nessas colônias uma divisão internacional do trabalho, havendo uma especialização no fornecimento de matérias-primas com baixo custo para as metrópoles, funcionando, para estas, como economias complementares.

Tome nota

A Segunda Revolução Industrial ocorreu na segunda metade do século XIX, representando um aprimoramento técnico e científico da Primeira Revolução Industrial. Esse processo não ficou restrito ao Reino Unido, sendo desenvolvido também em outras nações. Entre as principais características destacam-se o uso do petróleo como fonte de energia e o desenvolvimento da indústria automobilística.

A primeira ordem mundial encerra-se com o fim da Segunda Guerra Mundial, na qual as potências europeias ficaram enfraquecidas devido ao impacto financeiro gerado pelo conflito, resultando na independência de seus respectivos domínios coloniais a partir desse período. Dessa forma, houve o deslocamento do centro de poder mundial com a emergência de duas potências pós-Segunda Guerra: Estados Unidos e União Soviética.



## Segunda ordem mundial

Em uma linha temporal, a ordem bipolar ou a segunda ordem mundial está relacionada diretamente ao mundo e à sua respectiva organização de poder no período pós-Segunda Guerra Mundial.

O conflito militar global conhecido como Segunda Guerra Mundial ocorreu entre os anos de 1939 a 1945. Assim como a Primeira Guerra Mundial, esse conflito evidenciava a reafirmação de uma ordem mundial em um mundo que, desde o início do século XX, presenciava um ambiente de pseudomultipolaridade, no qual diversas nações buscavam se fortalecer por meio de domínios imperialistas tanto territoriais quanto político-econômicos.

A Segunda Guerra Mundial pode ser considerada como a guerra mais abrangente da história, na qual dezenas de países se organizaram em duas alianças militares opostas – os Aliados e o Eixo – com mais de 100 milhões de militares mobilizados e com mais de setenta milhões de mortos; o resultado final do confronto teve como consequência a reorganização geopolítica e econômica do mundo.

No dia 2 de setembro de 1945, o conflito terminou com uma cerimônia a bordo do navio USS Missouri, na baía de Tóquio, em que oficiais do Japão, representando o imperador, assinaram a ata de rendição do país e a entregaram ao general norte-americano Richard K. Sutherland. Para os Aliados, esse é conhecido como o **Dia V-J** (Vitória sobre o Japão). Entretanto, não é em solo japonês que a ordem mundial bipolar tem início. Antes mesmo que os japoneses assinassem a rendição, os Aliados já se estabeleciam vitoriosos na Alemanha.

Entre 17 de julho e 2 de agosto ocorreu a **Conferência de Potsdam** (cidade a sudoeste de Berlim), reunião em que Estados Unidos, Reino Unido e União Soviética estabeleceram diretrizes político-econômicas para a Alemanha no pós-guerra. Muitos consideram a divisão administrativa da Alemanha em quatro zonas de ocupação, feita pelo Conselho Interaliado, o primeiro passo para a segregação político-ideológica que tomaria conta de toda a Europa nas décadas seguintes. Devido a atritos internos, a partir de 1948, a URSS considerou extinto o Conselho Interaliado e bloqueou a zona oriental de Berlim, o que levou à separação, de fato, das duas Alemanhas. No dia 23 de maio de 1949, entrou em vigor a Lei Fundamental, assinada por Estados Unidos, Reino Unido e França, que deu origem à **República Federal da Alemanha (RFA)**.

Temendo o avanço socialista em uma Europa arrasada economicamente e, conseqüentemente, nos demais países do mundo, em 12 de março de 1947, o então presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, apresentou ao Congresso as diretrizes da sua nova política externa, que exigia esforços especiais para combater a expansão dos soviéticos no mundo.

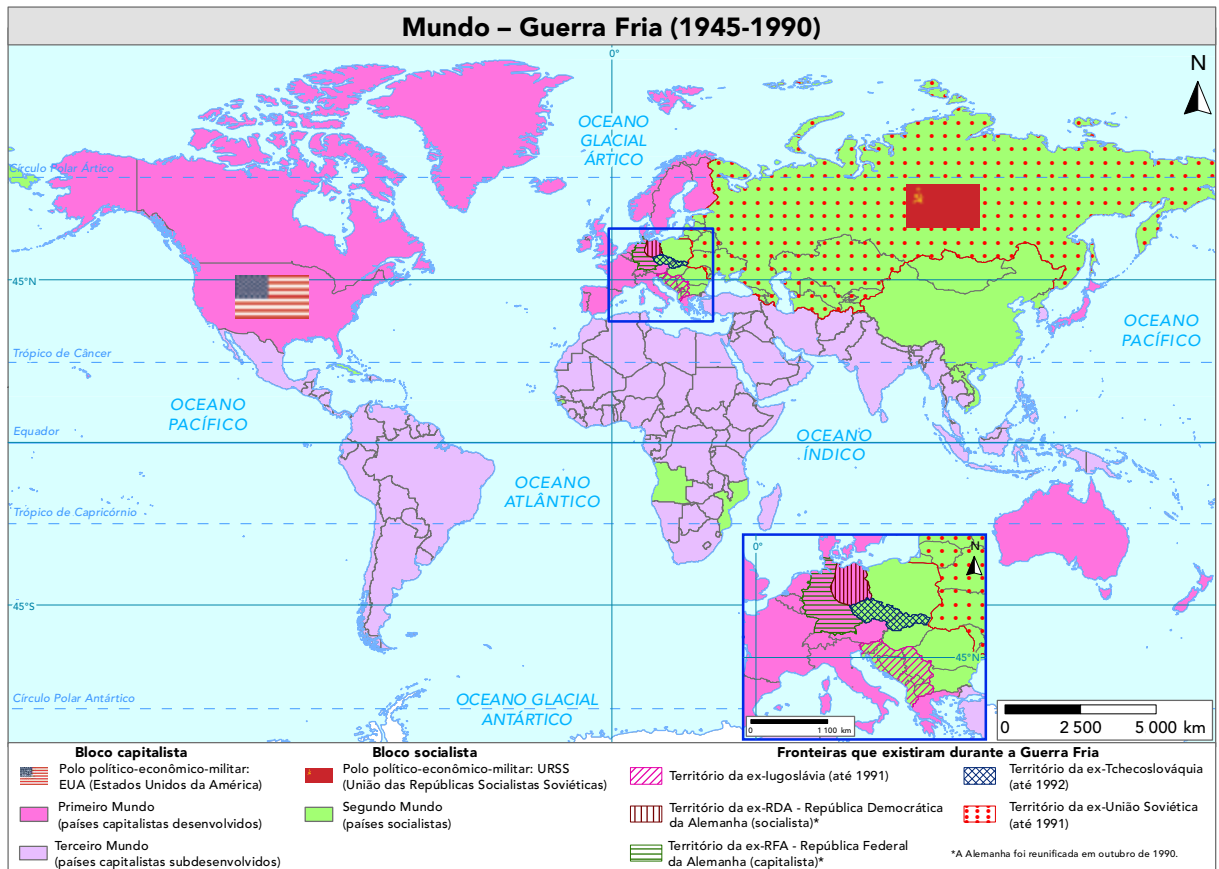
A **Doutrina Truman** explicitava que o mundo, daquele período em diante, estava dividido entre dois sistemas: aqueles formados por governos livres e apoiados na vontade da maioria (democráticos), e outros, totalitários (comunistas) apoiados na vontade de uma minoria imposta à força a uma maioria. Um dos pontos fortes dessa doutrina de contenção política era a ajuda econômica a países conhecidos como “elos frágeis”, por meio do plano de ajuda e recuperação econômica conhecido como **Plano Marshall**. A Doutrina Truman promoveu um real antagonismo entre as duas superpotências que já dominavam o palco internacional pós-guerra, acirrando o período que ficou conhecido como **Guerra Fria**.

Atualmente chamada de **velha ordem mundial**, a ordem mundial bipolar teve início com o fim da Segunda Guerra Mundial (1945) e a conseqüente disputa geopolítica entre Estados Unidos e União Soviética. Essas duas nações emergiram como grandes potências mundiais que lutaram pela hegemonia econômica, militar, política e cultural do mundo, tendo como reflexo dessa disputa as corridas pelo desenvolvimento das tecnologias espacial e armamentista, as guerras que foram palco de conflitos indiretos (Vietnã, Coreias e Afeganistão) e o conflito ideológico entre sistemas políticos e socioeconômicos opostos: capitalismo e socialismo.

Esse período histórico foi marcado por uma intensa disseminação de ideologias pelas duas superpotências, que buscavam conquistar cada vez mais países para fortalecerem suas fileiras, para o caso de um conflito bélico (possivelmente nuclear) em larga escala; era a bipolaridade entre o leste socialista e o oeste capitalista, encerrada, em 1991, com o desmembramento da União Soviética.

O período pode ser explicado em uma frase do filósofo francês Raymond Aron como um tempo em que “a guerra era improvável, e a paz, impossível”. Essa comparação pôde ser comprovada, dado que, mesmo com diversos momentos de tensão e conflitos indiretos, uma guerra direta entre Estados Unidos e União Soviética não era interessante a nenhum dos dois lados. As duas grandes potências da época tiveram influência em conflitos internacionais entre as décadas de 1950 e 1970, entre os quais é possível destacar: Guerra da Coreia (1950-1953); Revolução Húngara (1956); Guerra do Vietnã (1960-1975); Crise dos Mísseis de Cuba (1962); Primavera de Praga, na Tchecoslováquia (1968); Guerra do Afeganistão (1972).

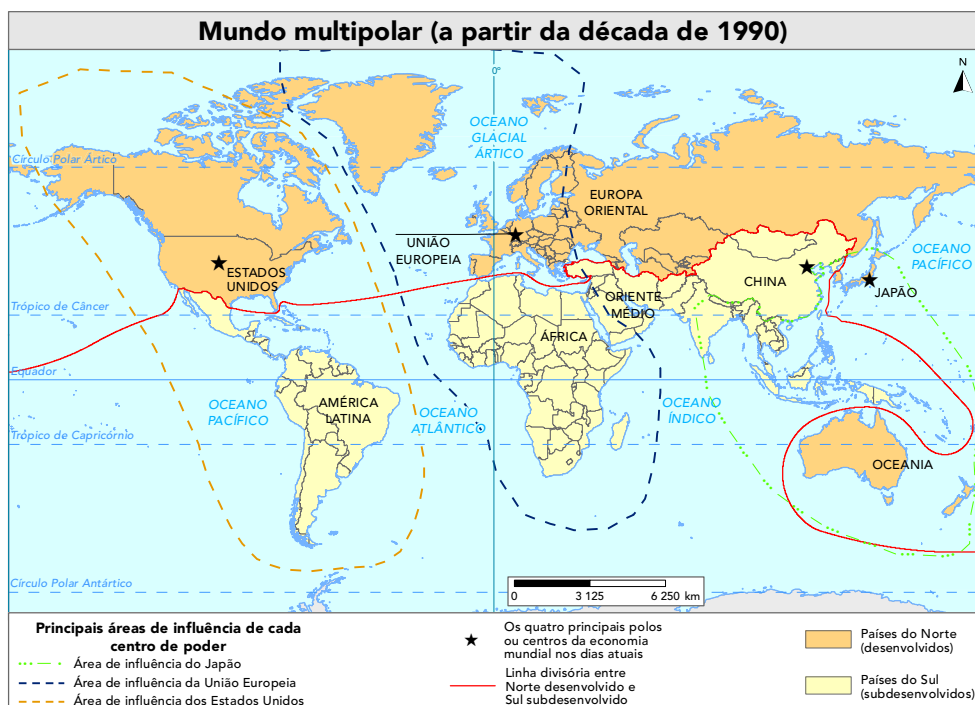
Dentro de um contexto de medo e incerteza, atrair cada vez mais aliados para o lado de cada uma das potências tornou-se algo prioritário, assim como preparar-se para se defender em caso de ataques inimigos. Em um contexto mundial, no qual a qualquer momento poderia ocorrer uma guerra nuclear, duas grandes organizações militares começaram a surgir e a juntar as nações nos dois lados do confronto. Elas foram a **Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN** (EUA), criada em 1949, e o **Pacto de Varsóvia** (URSS), criado em 1955.



GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. Atlas geográfico do estudante. São Paulo: FTD, 2011. 135 p.

Em dezembro de 1988, Mikhail Gorbachev, líder da União Soviética na época, anunciou a chamada **Doutrina Sinatra**, que contribuiu para a aceleração das mudanças que varreram o Leste da Europa e que culminaram na total dissolução do Pacto de Varsóvia, no início dos anos 1990. O enfraquecimento do Pacto de Varsóvia e a conseguinte Queda do Muro de Berlim, em 9 de novembro de 1989, depois de 28 anos de existência, marcam o início da derrocada da Guerra Fria, assim como da velha ordem mundial.

### Terceira ordem mundial



GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. Novo atlas geográfico do estudante. São Paulo: FTD, 2005. (adaptado)



O enfraquecimento e a desorganização política da União Soviética refletiram-se nos países-satélites socialistas, que declararam suas independências em sequência; em 1991, com a criação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), a ordem bipolar chegou ao fim. A Guerra Fria, que se estendeu de 1947, com a implantação da Doutrina Truman, até 1991, com o fim da União Soviética, teve seu desfecho por intermédio da abertura de novos horizontes geopolíticos e econômicos que deram início a uma nova ordem mundial – a ordem multipolar.

De forma diferente do que ocorreu durante a ordem bipolar, as potências globais do novo mundo multipolar são aqueles países que detêm o poderio econômico, e não mais necessariamente o poder bélico. São considerados atualmente como os novos “polos de poder” os EUA, o Japão, a União Europeia e a China. Nações como a Rússia voltam a ser cada vez mais influentes, o que demonstra que a nova ordem mundial ainda está se moldando.

O mundo multipolar se apresenta mais integrado devido ao fenômeno da globalização internacional. Atualmente, ocorre entre as várias nações do mundo uma crescente cooperação, uma interdependência que é facilmente percebida no âmbito econômico (assim como político) em virtude da criação de mercados regionais, também conhecidos como **blocos econômicos**. Assim, a antiga divisão Leste × Oeste deu lugar a uma nova divisão Norte × Sul, que, apesar das diferenças, ainda apresenta características de integração internacional.

## Desenvolvimento e subdesenvolvimento

Inicialmente, é preciso compreender a origem da relação entre as definições ou mesmo ideias daquilo que se entende atualmente por desenvolvimento e subdesenvolvimento.

Muitos analistas e estudiosos consideram que o termo **desenvolvimento** foi criado para retratar a situação de crescimento econômico e social de um país, dentro dos moldes capitalistas. Assim, não pode ser aplicado ao socialismo na comparação entre as diferentes nações que utilizaram essa forma de organização político-econômica.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), não é convencional a existência real de áreas “desenvolvidas” ou mesmo “em desenvolvimento” no planeta, sendo essas terminologias utilizadas como uma pura conveniência estatística, uma vez que não expressam uma verdadeira opinião sobre o estágio em que se encontra um determinado país ou região do planeta. Apesar dessa definição, a divisão do mundo em países e/ou regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas (ou em desenvolvimento) é bastante notória e amplamente utilizada. A seguir, serão estudadas suas principais características.

## Países desenvolvidos – Características e organização geopolítica

Apesar de as expressões “países desenvolvidos”, “países centrais”, “países do Norte” ou até “países do primeiro mundo” serem recorrentes e amplamente utilizadas, não existe uma definição ou critério específico para identificá-los.

Em 2015, o Fundo Monetário Internacional (FMI) atribuiu a 37 países a classificação de **economias avançadas**. Torna-se necessário observar que entre eles se encontram nações atualmente em crise econômica e até com liberdade política reduzida. Os 37 países ou territórios são: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chipre, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Hong Kong, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Países Baixos, República Tcheca, Reino Unido, San Marino, Suécia, Suíça e Taiwan.

O termo passou a ser utilizado pelo FMI para descrever os países outrora conhecidos como desenvolvidos, e ainda que o próprio FMI não venha a estabelecer números, as economias assim consideradas possuem certos pontos em comum que os destacam dos demais, como:

- elevado crescimento econômico (PIB; PNB; renda nacional; renda *per capita*);
- elevado crescimento social (IDH; Coeficiente de Gini; mortalidade infantil; expectativa de vida etc.);
- industrialização completa e por vezes clássica;
- elevado desenvolvimento tecnológico (investimento em pesquisas; criação de novas patentes etc.).

As nações desenvolvidas são possuidoras de grandes sociedades de consumo com elevado poder de compra e que demandam matérias-primas dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Esses países também são sedes das grandes transnacionais e multinacionais que exploram riquezas e mão de obra em países em desenvolvimento.

Essas nações já completaram seu processo de urbanização, iniciado no século XIX e estabilizado no século XX, e se tornaram dotadas de uma sociedade urbana, para a qual trabalham grupos de indivíduos conectados a uma agricultura moderna, da qual usufruem, também, para suprir suas necessidades, desde as mais básicas (alimentos) às mais elaboradas (matérias-primas para as indústrias).

Nesses países, são encontrados os grandes bancos e instituições financeiras mundiais, assim como bolsas de valores e investimentos, além dos grandes tecnopolos e centros de pesquisa e desenvolvimento capazes de realizar experiências e de criar novas tecnologias. São, portanto, nações detentoras de elevados níveis econômicos e tecnológicos, assim como de desenvolvimento humano, que podem ser organizadas em certas áreas de destaque dispersas nos diferentes continentes.

## Europa

A porção ocidental do continente europeu possui parques industriais bastante diversificados, com destaque para os ramos de produtos eletrônicos para consumo, telecomunicações, veículos aeroespaciais, aviões, produtos farmacêuticos, construção naval, energia nuclear, além das indústrias siderúrgica e automobilística. A Europa possui quatro das sete nações mais ricas do mundo pertencentes ao grupo G7: Alemanha, Reino Unido, França e Itália.

## Ásia

Nas porções conhecidas como o Extremo Oriente e o Sudeste Asiático, estão as nações mais desenvolvidas desse continente. O Japão é o maior destaque, mas os Tigres Asiáticos (Hong Kong, Taiwan, Coreia do Sul e Cingapura) são um grupo de nações que também possuem alto grau de desenvolvimento, sendo aceitas até pelo próprio FMI. A China se enquadra como uma economia avançada pelo crescimento econômico, mas ainda deixa a desejar no quesito de desenvolvimento humano.

A Ásia destaca-se pela existência de grandes polos tecnológicos geradores de novas tecnologias, assim como da “indústria global” na China.

## América

A porção setentrional do continente, também conhecida como América Anglo-Saxônica, concentra as duas únicas nações desenvolvidas do chamado Novo Mundo. Além do excelente desenvolvimento econômico, tecnológico e social do Canadá, os Estados Unidos – maior economia global – concentram enormes parques industriais tanto na fronteira com o Canadá e os Grandes Lagos quanto em outras porções do país.

## Oceania

Apesar de seu isolamento, dois países da Oceania certamente merecem sua participação no mundo desenvolvido. São eles: a Austrália e a Nova Zelândia. Ainda que o segundo se encontre atrás da Austrália, ambas as nações possuem economia diversificada e desenvolvida, excelente paridade de poder de compra e se encontram entre os dez melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) entre as nações pesquisadas pela ONU.

## Países em desenvolvimento – Características e organização geopolítica

Segundo o geógrafo Josué de Castro, “o subdesenvolvimento não é, como muitos pensam equivocadamente, insuficiência ou ausência de desenvolvimento. O subdesenvolvimento é um produto ou um subproduto do desenvolvimento, uma derivação inevitável da exploração econômica colonial ou neocolonial, que continua se exercendo sobre diversas regiões do planeta”.

Torna-se inevitável e, portanto, esperado que existam regiões “subdesenvolvidas” no mundo a partir do momento em que se destaca a ocorrência de áreas consideradas desenvolvidas. Dessa forma, e ainda de acordo com a definição de Josué de Castro, é possível considerar o subdesenvolvimento como “o produto da má utilização dos recursos naturais e humanos, realizada de forma a não conduzir à expansão econômica e a impedir as mudanças sociais indispensáveis ao processo da integração dos grupos humanos subdesenvolvidos dentro de um sistema econômico integrado”.

As nações em desenvolvimento ou mesmo emergentes estão localizadas nos diversos continentes do planeta e são aquelas que enfrentam problemas econômicos e sociais, tendo como origem, muitas vezes, as questões históricas, ainda que o grau ou a intensidade de seu desenvolvimento tenda a ser diferente. As maiores regiões de países em desenvolvimento são a América Latina, a maior parte do continente africano, assim como muitos países da Ásia e da Oceania. Apesar de ter vários países desenvolvidos, o continente europeu também possui regiões nas quais o subdesenvolvimento é notório.

Todas as nações em desenvolvimento se encontram em situações semelhantes, compartilhando certas características que as individualizam. Dessa forma, podem-se enumerar certos problemas comuns às regiões menos desenvolvidas do planeta: intensa desigualdade social; dependência econômica e tecnológica; ocorrência de uma balança comercial desfavorável; elevados índices de mortalidade infantil; baixa expectativa de vida.

As nações em desenvolvimento e emergentes têm atraído, ao longo dos anos, diversos investimentos e empresas multinacionais ou mesmo transnacionais que buscam os chamados **fatores locais** atrativos, como uma legislação flexível acompanhada de isenção de impostos; ocorrência de uma mão de obra barata e numerosa; ocorrência de doação de terrenos por parte do governo; remessas de lucro das transnacionais para as sedes dessas empresas.

## Diferentes níveis de desenvolvimento – Como mensurar as diferenças

Sempre que ocorrem comparações entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, o fator econômico entra em jogo e se mostra como principal diferenciador entre essas nações. Entretanto, cada vez mais se busca um equilíbrio entre características econômicas e sociais para se mensurar e diferenciar os países por seu grau de desenvolvimento. Muitas das características já foram listadas, ainda que alguns indicadores mereçam um destaque na atualidade.

### Paridade do poder de compra (PPC)

Em economia, compreende-se que o dinheiro pode valer mais ou menos em diferentes países. Isso ocorre porque o preço de um produto varia de acordo com o país. Dessa maneira, a **paridade do poder de compra** (em inglês, *purchasing power parity*) é um método para se calcular o poder de compra de dois países (torna-se, assim, uma alternativa à taxa de câmbio).

A PPC mede o quanto uma determinada moeda pode comprar em termos internacionais (normalmente dólar), já que os preços de bens e serviços variam de um país para outro, ou seja, relaciona o poder aquisitivo de um indivíduo com o custo de vida do local e procura determinar se ele consegue comprar tudo de que necessita com seu salário. Portanto, ela mede o poder de compra de uma moeda, se ela não fosse influenciada pelas razões de mercado ou políticas econômicas que determinam a taxa de câmbio.

O uso da PPC vem se tornando necessário, pois a comparação entre os PIBs de dois ou mais países em uma moeda comum (dólar ou euro) não descreve de maneira precisa as diferenças em riqueza de bens. Já quando se usa a PPC, são levadas em conta tanto as diferenças de rendimentos como também as diferenças no custo de vida. Não é uma forma tão simples de medição, pois preços de alimentos, habitação e compras em geral podem variar muito de país para país, e isso tudo sem se considerar que cada nação tem relações específicas com moeda, renda e preços.

### Coeficiente de Gini

O Coeficiente de Gini, também conhecido como **Índice de Gini**, é, assim como o IDH, um cálculo usado para medir a desigualdade social, ainda que se direcione para a observação do índice de desigualdade mais que para o índice de desenvolvimento.

O Coeficiente de Gini foi desenvolvido pelo estatístico italiano Corrado Gini, em 1912, e, assim como o IDH, apresenta dados entre o número 0 e o número 1. O zero, nesse caso, corresponde a uma completa **igualdade na renda** (em que todos detêm a mesma renda *per capita*), enquanto o índice 1 corresponde a uma completa e extrema **desigualdade entre as rendas** (em que uma pequena parcela de uma população – ou mesmo um único indivíduo – detém toda a renda e os demais pouco ou nada têm). Portanto, quanto mais um país se aproxima do número 1, mais desigual é a distribuição de renda e riqueza, e quanto mais próximo do número 0, mais igualitário será aquele país.

### Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o objetivo da criação do Índice de Desenvolvimento Humano foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

O IDH foi criado em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, com a colaboração de Amartya Sen, economista indiano. A criação do IDH pretendia ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Segundo o próprio PNUD, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, o IDH não abrange todos os aspectos de desenvolvimento, mas tem a vantagem de sintetizar a compreensão do tema, ampliando e fomentando o debate.

Com base no relatório de 2010, os três pilares que constituem o IDH (saúde, educação e renda) são mensurados da seguinte forma:

- uma vida longa e saudável (expectativa de vida ao nascer);
  - o acesso ao conhecimento (anos médios de estudo e anos esperados de escolaridade);
  - um padrão de vida decente [PIB *per capita* (PPC)].
- Em sua nova metodologia, os países continuam classificados no intervalo de 0 a 1, mas, agora, os países analisados são divididos em quatro categorias (uma a mais que o anterior):
- os de desenvolvimento humano muito alto são a parcela de 20% que está no topo da tabela (índices de 0,801 a 1);
  - os de alto desenvolvimento são os 10% seguintes (índices de 0,701 a 0,800);
  - os de médio desenvolvimento, outros 15% (índices de 0,550 a 0,700);
  - os de baixo desenvolvimento, os últimos 55% (índices de 0 a 0,550).

Ranking do desenvolvimento humano (2014)		
Posição	País	IDH
1ª	Noruega	0,944
2ª	Austrália	0,935
3ª	Suíça	0,930
4ª	Dinamarca	0,923
5ª	Países Baixos	0,922
6ª	Alemanha	0,916
6ª	Irlanda	0,916
8ª	Estados Unidos	0,915
9ª	Canadá	0,913
9ª	Nova Zelândia	0,913
75ª	Brasil	0,755

ONU. Relatório de Desenvolvimento Humano, 2015.



### Atividades para sala

1. (ENEM – Adaptada) Em 1960, os 20% mais ricos da população mundial dispunham de um capital trinta vezes mais elevado do que o dos 20% mais pobres, o que já era escandaloso. Mas, ao invés de melhorar, a situação ainda se agravou. Hoje, o capital dos ricos em relação ao dos pobres é, não mais trinta, mas oitenta e duas vezes mais elevado.

RAMONET, I. *Guerras do século XXI: novos temores e novas ameaças*. Petrópolis: Vozes, 2003. (adaptado)

Que característica socioeconômica está expressa no texto? E, conseqüentemente, a qual dos momentos conhecidos como ordens mundiais ela melhor se adequaria?

- a) Expansão demográfica – ordem bipolar
  - b) Homogeneidade social – ordem unipolar
  - c) Concentração de renda – ordem multipolar
  - d) Desemprego conjuntural – ordem bipolar
  - e) Desenvolvimento econômico – ordem multipolar
2. O 11 de setembro de 2001 se revestiu de um forte caráter simbólico para os Estados Unidos e para todo o mundo porque
    - a) reativou a bipolaridade que era o fio condutor da política mundial até a década de 1980.
    - b) extinguiu a nova ordem mundial que havia sido firmada ao final do século XX.
    - c) representou a retomada da posição estadunidense de defensores do mundo livre.
    - d) fragmentou o poder que, desde a década de 1990, concentrava-se nos Estados Unidos.
    - e) reiniciou os conflitos étnicos que haviam sido extintos desde a Queda do Muro de Berlim.
  3. Leia a notícia a seguir.

#### G-20 adota linha dura para combater crise

Grupo anuncia maior controle para o sistema financeiro. Cercada de expectativas, a reunião do G-20, grupo que congrega os países mais ricos e os principais emergentes do mundo, chegou ao fim, em Londres, com o consenso da necessidade de combate aos paraísos fiscais e da criação de novas regras de fiscalização para o sistema financeiro. Além disso, os líderes concordaram, dentre várias medidas, em injetar US\$ 1,1 trilhão na economia para debelar a crise.

Disponível em: <<http://www.zerohora.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 11 abr. 2016. (adaptado)

A passagem da década de 1980 para a de 1990 ficou marcada como um momento histórico no qual se esgotou um arranjo geopolítico e teve início uma nova ordem política internacional, cuja configuração mais clara ainda está em andamento.

Conforme se observa na notícia, essa nova geopolítica possui a seguinte característica marcante:

- a) diminuição dos fluxos internacionais de capital.
- b) aumento do número de polos de poder mundial.
- c) redução das desigualdades sociais entre o Norte e o Sul.
- d) crescimento da probabilidade de conflitos entre países centrais e periféricos.
- e) uma nova reorganização bipolar tendo como carro-chefe o poder econômico e não o militar.

4. Operadores da bolsa atuam em várias partes do mundo, como se pode observar no mapa a seguir.



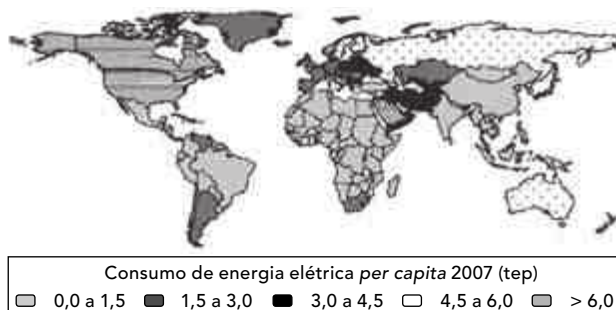
A alternativa que apresenta uma conclusão extraída com base na interpretação do mapa é:

- a) as sucessivas crises financeiras reduziram o número de bolsas de valores no mundo.
  - b) o Brasil e o México são os únicos países emergentes que apresentam bolsas de valores.
  - c) a dispersão das bolsas de valores indica que não existem mais diferenças entre países centrais e periféricos.
  - d) as maiores concentrações de bolsas de valores ocorrem nas áreas de maior dinamismo econômico.
  - e) a globalização econômico-financeira tem privilegiado a abertura de bolsas de valores nos países em desenvolvimento.
5. (ENEM) O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2001. (adaptado)

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a

- a) competitividade decorrente da acumulação de capital.
  - b) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
  - c) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
  - d) socialização das condições de produção.
  - e) mercantilização da força de trabalho.
6. (ENEM) Observe o cartograma a seguir.



ATLAS da energia elétrica do Brasil. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica, 2008. (adaptado)

A distribuição do consumo de energia elétrica *per capita*, verificada no cartograma, é resultado da

- a) extensão territorial dos Estados-nação.
- b) diversificação da matriz energética local.
- c) capacidade de integração política regional.
- d) proximidade com áreas de produção de petróleo.
- e) instalação de infraestrutura para atender à demanda.



## Atividades propostas

1. Com o final da Guerra Fria, o mundo vislumbrou o estabelecimento de uma nova ordem mundial, o que provocou muitas discussões e debates. Sobre essa questão, é correto afirmar que
  - a) com o fim da bipolaridade, o mundo tornou-se multipolar devido ao crescimento de algumas superpotências e de blocos econômicos que, atualmente, rivalizam com os Estados Unidos, a exemplo da União Europeia, do Japão e, mais recentemente, da China.
  - b) após a Guerra Fria, o mundo tornou-se unipolar, pois, para muitos analistas, não há mais nenhuma potência capaz de fazer frente aos Estados Unidos, tanto no âmbito econômico quanto no militar, visto que somente essa nação continua possuindo arsenal nuclear.
  - c) com o fim da União Soviética, o mundo passou a ser chamado de multipolar, uma vez que apenas os Estados Unidos se consolidaram como potência militar, mas, no campo tecnológico e econômico, a Europa Oriental, o Japão, a China e a União Europeia também exercem papel de destaque no cenário mundial.
  - d) não é possível garantir que exista uma ordem mundial na atualidade, pois os países do mundo vivem completamente isolados, sem fazer entre si alianças políticas e mesmo econômicas, que se mantêm apenas no nível diplomático e por meio das relações financeiras digitais.
  - e) a bipolaridade nunca chegou realmente ao fim, pois países como China, de governo socialista, mantêm-se na liderança política e econômica internacional e, assim, terminam por influenciar nações como Grécia a entrar no socialismo, fazendo ressurgir a cada dia um novo "bloco socialista".
2. O fim da Guerra Fria, expresso na extinção da União Soviética, em 1991, acarretou um novo equilíbrio e o ordenamento das relações internacionais, que se caracteriza pelo(a)
  - a) enfraquecimento dos movimentos nacionalistas regionais e das tendências de globalização na Europa Ocidental.
  - b) revitalização das alianças militares estratégico-defensivas, conforme os pactos políticos da Europa Central e do Leste.
  - c) formação de megablocos político-econômicos que favoreceram a internacionalização dos fluxos de capitais, tais como a Comunidade Europeia e o NAFTA.
  - d) declínio da liderança política internacional das superpotências em virtude da transferência do controle de seus arsenais nucleares para a Assembleia Geral da ONU.
  - e) decadência econômica dos países da bacia do Pacífico que haviam mantido uma posição de neutralidade durante a Guerra Fria, tais como Cingapura e Malásia.

3. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), vários povos tomaram consciência do grande desnível econômico, social, político, científico e tecnológico existente entre os países do mundo. Um grupo era formado por países ou nações fortes, outro grupo era formado por nações fracas economicamente. Para diferenciar esses dois conjuntos de países, na década de 1950, foram introduzidas as expressões

- países do Norte e países do Sul.
- países do segundo e terceiro mundo.
- países do centro e países periféricos.
- países desenvolvidos e países subdesenvolvidos.
- países de economias avançadas e de economias atrasadas.

4. Leia os textos a seguir.

"[...] inspirado por razões humanitárias e pela vontade de defender uma certa concepção de vida ameaçada pelo comunismo, constitui também o meio mais eficaz de alargar e consolidar a influência norte-americana no mundo, um dos maiores instrumentos de sua expansão [...] tem por consequência imediata consolidar os dois blocos e aprofundar o abismo que separava o mundo comunista e o Ocidente. [...]"

"[...] as partes estão de acordo em que um ataque armado contra uma ou mais delas na Europa ou na América do Norte deve ser considerado uma agressão contra todas; e, conseqüentemente, concordam que, se tal agressão ocorrer, cada uma delas [...] auxiliará a parte ou as partes assim agredidas [...]"

Os textos identificam, respectivamente,

- a Doutrina Monroe e a Organização da Nações Unidas (ONU).
- o Pacto de Varsóvia e a Comunidade Econômica Europeia (CEE).
- a Conferência do Cairo e a Organização dos Estados Americanos (OEA).
- o Plano Marshall e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
- o Pacto do Rio de Janeiro e o Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON).

5. (ENEM) Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética, não foram um período homogêneo único na história do mundo. [...] dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 1970. Apesar disso, a história deste período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS.

HOBBSAWM, Eric J. *Éra dos Extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

O período citado no texto e conhecido como Guerra Fria pode ser definido como o momento histórico em que houve

- corrida armamentista entre as potências imperialistas europeias ocasionando a Primeira Guerra Mundial.
- domínio dos países socialistas do Sul do globo pelos países capitalistas do Norte.
- choque ideológico entre a Alemanha Nazista e a União Soviética Stalinista, durante os anos 1930.

- disputa pela supremacia da economia mundial entre o Ocidente e as potências orientais, como a China e o Japão.
- constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial.

6. (ENEM) Em dezembro de 1998, um dos assuntos mais veiculados nos jornais era o que tratava da moeda única europeia. Leia a notícia destacada a seguir.

O nascimento do euro, a moeda única a ser adotada por onze países europeus a partir de 1º de janeiro, é possivelmente a mais importante realização deste continente nos últimos dez anos que assistiu à derrubada do Muro de Berlim, à reunificação das Alemanhas, à libertação dos países da Cortina de Ferro e ao fim da União Soviética. Enquanto todos esses eventos têm a ver com a desmontagem de estruturas do passado, o euro é uma ousada aposta no futuro e uma prova da vitalidade da sociedade europeia. A "Euroland", região abrangida por Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal, tem um PIB (Produto Interno Bruto) equivalente a quase 80% do americano, 289 milhões de consumidores e responde por cerca de 20% do comércio internacional. Com este cacife, o euro vai disputar com o dólar a condição de moeda hegemônica.

Gazeta Mercantil, 30 dez. 1998.

A matéria refere-se à "desmontagem das estruturas do passado", que pode ser entendida como

- o fim da Guerra Fria, período de inquietação mundial que dividiu o mundo em dois blocos ideológicos opostos.
- a inserção de alguns países do Leste Europeu em organismos supranacionais, com o intuito de exercer o controle ideológico no mundo.
- a crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia levando à polarização ideológica da antiga URSS.
- a confrontação dos modelos socialista e capitalista para deter o processo de unificação das duas Alemanhas.
- a prosperidade das economias capitalistas e socialistas, com o conseqüente fim da Guerra Fria entre EUA e a URSS.

7. Leia atentamente o texto a seguir e, em seguida, responda ao que se pede.

[...] O mercado doméstico reagiu positivamente ao discurso do presidente Bill Clinton, que afirmou que os Estados Unidos apoiam a concessão de uma linha de crédito de 15 bilhões de dólares, pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), para a América Latina, caso haja uma piora da economia dos países da região.



Com relação ao comportamento e objetivos do FMI, é correto afirmar que

- o FMI é um instrumento financeiro sob controle dos países emergentes, que vem se destacando na economia mundial nos últimos anos.
- o Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização que pretende assegurar o bom funcionamento do sistema político-militar mundial pelo monitoramento dos conflitos.
- a sede do FMI é em Berlim, Alemanha, visto que essa entidade foi criada em 1944 para manter a estabilidade financeira da Alemanha Ocidental.
- seus principais objetivos são a promoção da cooperação monetária internacional e o favorecimento à expansão equilibrada do comércio, trazendo desenvolvimento dos recursos produtivos.
- todos os países do mundo fazem parte do FMI, tendo como única exceção a Coreia do Norte e a China, que são socialistas.

8. A respeito do subdesenvolvimento, é correto afirmar que

- é uma situação socioeconômica caracterizada por dependência econômica e grandes desigualdades sociais.
- antes de serem países desenvolvidos, Inglaterra, França, Bélgica e Alemanha passaram pelo subdesenvolvimento.
- neste final de século, a principal contradição da ordem mundial é o conflito Leste × Oeste, isto é, entre os países ricos e os países pobres.
- as disparidades socioeconômicas entre os países surgem com as grandes navegações (séculos XV e XVI), daí se formando os países subdesenvolvidos.
- nele, as disparidades econômicas e sociais tendem a aumentar ainda que sejam acompanhadas de um crescimento econômico inversamente proporcional para toda a sociedade.

9. (ENEM) Em 1999, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento elaborou o Relatório do Desenvolvimento Humano, do qual foi extraído o trecho a seguir.

[...] Nos últimos anos da década de 1990, o quinto da população mundial que vive nos países de renda mais elevada tinha:

- 86% do PIB mundial, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1%;
- 82% das exportações mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1%;
- 74% das linhas telefônicas mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1,5%;
- 93,3% das conexões com a internet, enquanto o quinto de menor renda, apenas 0,2%.

A distância da renda do quinto da população mundial que vive nos países mais pobres – que era de 30 para 1, em 1960 – passou para 60 para 1, em 1990, e chegou a 74 para 1, em 1997.

De acordo com esse trecho do relatório, o cenário do desenvolvimento humano mundial, nas últimas décadas, foi caracterizado pela

- diminuição da disparidade entre as nações.
- diminuição da marginalização de países pobres.
- inclusão progressiva de países no sistema produtivo.
- crescente concentração de renda, recursos e riqueza.
- distribuição equitativa dos resultados das inovações tecnológicas.

## 10. Morte na festa dos ricos

O interesse despertado pela reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), iniciada na semana passada em Cancun, no México, deveu-se justamente ao assunto central em pauta para os países emergentes, a agricultura. Pela primeira vez, a questão das práticas comerciais prejudiciais ao grupo de nações em desvantagem no cenário da globalização seria o foco das reuniões. O balneário mexicano deveria ser o marco de uma mudança que deixaria para trás a impressão predominante nos países emergentes de que os países ricos fazem a festa no comércio mundial usando a OMC apenas como um jogo de cartas marcadas.

Veja, 17 set. 2003.

A notícia anterior reflete o debate sobre o comércio internacional, que tem colocado os países desenvolvidos e subdesenvolvidos em campos opostos. Uma das razões desse antagonismo está indicada na seguinte alternativa:

- pressão por parte dos países desenvolvidos para que os subdesenvolvidos abram seus mercados, enquanto aqueles mantêm suas práticas protecionistas.
- manutenção de intensas barreiras protecionistas por parte dos países subdesenvolvidos no setor agrícola, ao passo que os países desenvolvidos praticam o livre-comércio.
- discussão entre os países desenvolvidos, que desejam o fim do protecionismo através da constituição de blocos comerciais, e os subdesenvolvidos, que se opõem ao multilateralismo comercial.
- oposição entre os países subdesenvolvidos, que defendem a OMC como fórum adequado para manter o protecionismo, e os desenvolvidos, que querem usá-la para garantia do livre-comércio.
- países emergentes não buscam negociar com nações desenvolvidas com temor de sofrerem uma concorrência desleal por parte das mesmas e por isso abrem seu mercado somente para nações subdesenvolvidas.

11. (ENEM) Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <<http://www.nanihumor.com>>  
Acesso em: 7 ago. 2012. (adaptado)

As novas tecnologias foram massificadas, alcançando e impactando de diferentes formas os lugares. A ironia proposta pela charge indica que o acesso à tecnologia está

- vinculado a mudanças na paisagem.
- garantido de forma equitativa aos cidadãos.
- priorizado para resolver as desigualdades.
- relacionado a uma ação redentora na vida social.
- dissociado de revoluções na realidade socioespacial.

12. (ENEM)



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Cada uma das personagens adota uma forma diferente de designar os países “não desenvolvidos”, porém, atualmente, tem-se adotado a terminologia “países em desenvolvimento” porque

- representa melhor a ausência de desigualdades econômicas que se observa hoje entre essas nações.
- facilita as relações comerciais no mercado globalizado, ao aproximar países mais e menos desenvolvidos.
- indica que os países estão em processo de desenvolvimento, reduzindo o estigma inerente ao termo “subdesenvolvidos”.
- demonstra o crescimento econômico desses países, que vem sendo maior ao longo dos anos, erradicando as desigualdades.
- reafirma que, durante a Guerra Fria, os países que eram subdesenvolvidos alcançaram estágios avançados de desenvolvimento.

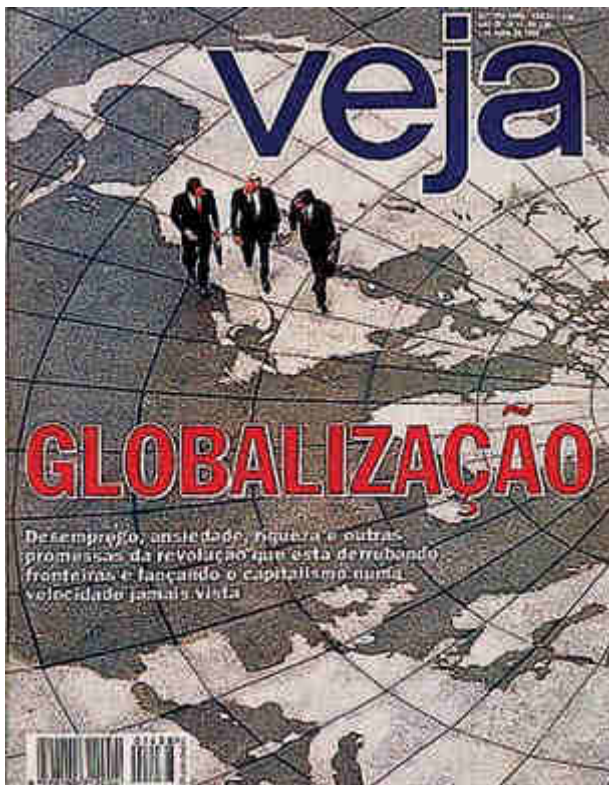
Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado

Módulo

2

## Globalização e os blocos econômicos

C 2  
H 8,9



Capa da edição 1438 da revista *Veja*, de 3 de abril de 1996, que aborda a globalização e seus efeitos em nível nacional e internacional.

Em meados da década de 1990, nos anos finais do século XX, o fenômeno da globalização era estudado de forma mais aprofundada por poucos e entendido por uma quantidade ainda menor de pessoas. No entanto, a população, em geral, apesar do pouco conhecimento sobre o assunto, deixou de estar alheia a esse fenômeno que, como já se observou, estava fazendo o mundo “ficar cada vez menor”.

A temática da globalização, entretanto, é bem mais antiga do que a reportagem da revista semanal. Toda incógnita merece ser inicialmente esclarecida para que dela se continue um estudo mais amplo: o que é globalização?

Pode-se definir e conseqüentemente compreender o fenômeno da globalização moderna a partir do conjunto de fatores e acontecimentos que vem culminando em uma cada vez mais intensa integração e até interdependência entre os diversos países do mundo em aspectos econômicos, comerciais, financeiros, culturais e sociais. Segundo o jornalista e geógrafo Demétrio Magnoli, globalização é o “Processo pelo qual a economia-mundo identifica-se com a economia mundial, ou seja, é o processo pelo qual o espaço mundial adquire unidade”.

Historicamente, esse fenômeno se remete ao momento em que os seres humanos, que outrora viviam isolados em seus países e respectivos continentes, passaram a tomar conhecimento de outras sociedades além-mar e, com elas, passaram a interagir e, principalmente, comercializar. Com isso, fica simples chegar à compreensão de que foi o período das Grandes Navegações o marco inicial do fenômeno hoje conhecido como globalização.

## Fase atual da globalização

### Pontos positivos e negativos da globalização

Alguns estudiosos afirmam que a globalização não pode ser dividida como um fenômeno comum, com aspectos tanto positivos quanto negativos. Uma das mais célebres afirmações foi feita por Eric Hobsbawm, historiador britânico e autor de obras como *A Era das Revoluções*, *A Era dos Impérios* e *Era dos Extremos*. Segundo ele, a globalização teria somente efeitos negativos, por não acreditar que países desenvolvidos (que se beneficiavam de todo o processo) viessem, um dia, a praticar atos que ajudassem os países subdesenvolvidos.

Apesar da pouca ou mesmo nenhuma ajuda por parte dos países desenvolvidos em incluir os demais países nas características positivas do fenômeno da globalização, é possível dividir e organizar alguns de seus mais importantes e antagônicos aspectos.

#### Positivos

- Maior abertura, ou mesmo a real internacionalização dos mercados.
- Crescimento industrial que culmina em um aumento da oferta de produtos.
- Aumento da concorrência em nível internacional e consequente flexibilização de preços.
- Constante avanço tecnológico e desenvolvimento dos meios de comunicação e transportes.

#### Negativos

- Aumento do desemprego tanto estrutural como conjuntural.
- Elevação crescente da desigualdade social e redução do estado de bem-estar social.
- Maior suscetibilidade a crises financeiras que podem afetar todos os países do mundo.
- Aumento das dívidas externas, assim como aumento da dependência econômica.

Alguns estudiosos ainda descrevem duas fases consequentes da globalização, que podem ser exemplificadas pelo neocolonialismo na África e na Ásia, ao mesmo tempo que o processo de industrialização na Europa, e o período após a Segunda Guerra Mundial, que, mesmo com certo entrave durante a Guerra Fria, terminou por atingir seu ápice com o colapso do socialismo em 1989-1991, em paralelo à Revolução Técnico-Científica. Não se pode esquecer que a globalização é, antes de tudo, um fenômeno capitalista, que cresceu e se fortaleceu tendo como base a lei da oferta e da procura e sua inexorável busca pelo lucro, atrelado a uma relação direta com o desenvolvimento da rede de transportes e de comunicações modernas.

Apesar de o neoliberalismo ter se consolidado em muitas nações do mundo e de suas ideias se atrelarem diretamente à globalização, a origem do termo propriamente dito ainda é tema de discussões, sendo que uma das hipóteses mais aceitas remete às décadas anteriores ao colapso do socialismo; no final da década de 1960, o teórico Marshall McLuhan e o cientista político Zbigniew Brzezinski descreveram ideias inovadoras sobre o tema nos livros *Guerra e Paz na Aldeia Global* e *A Revolução Tecnocrônica*, respectivamente. Em suas obras, foram apresentados termos como **aldeia global** e **sociedade global**, que tentavam conceitualizar as diversas mudanças no nível tecnológico, ligadas, principalmente, à comunicação global. Ela começou a se tornar uma realidade no mundo a partir da cobertura ostensiva dada à Guerra do Vietnã e avançou por acontecimentos como a Queda do Muro de Berlim e o Massacre da Praça da Paz Celestial.

A origem de uma aldeia global possibilitaria, assim, o estreitamento de laços entre as nações do mundo, que realizariam entre si transações financeiras cada vez mais complexas, por meio da expansão de grandes multinacionais para outros países, que ocasionou um avassalador aumento no mercado consumidor internacional.

O final da Guerra Fria terminou por “aquecer o motor” da globalização, que se expandia por países que pareciam além do alcance do capitalismo internacional. A antiga DIT, ou **Divisão Internacional do Trabalho**, foi reformulada com o surgimento, fortalecimento e consequente expansão dos blocos econômicos e da interdependência da economia mundial.

O mundo começou a parecer realmente menor, pois se tornou cada vez mais fácil, rápido e barato (ainda que em muitos casos somente para alguns grupos) obter informações, conhecer e influenciar transações de mercadorias, culturas e economias pelo mundo afora. Os impactos desse processo ainda estão se consolidando e não se sabe a extensão precisa das mudanças que o mundo pode atravessar.

O próprio Fundo Monetário Internacional, ou FMI, passou a identificar, no final do século XX, o fenômeno da globalização por meio de quatro características prioritárias:

- ampliação do comércio e das transações financeiras;
- constantes e crescentes movimentos de capital, assim como os mais variados tipos de investimento;
- aumento das migrações internas, assim como dos movimentos migratórios internacionais;
- crescente disseminação de conhecimento e cultura.

#### Tome nota

É comum se definir uma organização internacional como sendo uma associação estabelecida mediante ato internacional, constituída por Estados (ou sujeitos de Direito Internacional) cuja finalidade é atingir os objetivos comuns determinados por seus membros constituintes, tais como: a obtenção ou manutenção de paz, resolução de conflitos armados, desenvolvimento econômico e social, estabelecimento de normas do comércio internacional etc. Esses objetivos se tornaram mais relevantes em um mundo globalizado.

É necessário mencionar que os diversos tipos de organizações podem ser divididos em **intergovernamentais** (globais e regionais) e **não governamentais**. Grande parte dessas organizações foi criada para evitar riscos de instabilidade econômica e geopolítica que viessem a atingir o mundo cada vez mais globalizado.

São exemplos conhecidos e de grande relevância:

- **Organização das Nações Unidas (ONU)** – Fundada oficialmente em 24 de outubro de 1945, em São Francisco, Califórnia, por 51 países, tem como objetivos a manutenção da paz mundial; proteger



os Direitos Humanos; promover o desenvolvimento econômico e social das nações; reforçar os laços entre todos os Estados soberanos etc.

- **Fundo Monetário Internacional (FMI)** – Com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), emergiu das Conferências de Bretton Woods como um dos pilares da ordem econômica internacional do pós-Segunda Guerra. É uma organização que pretende assegurar o bom funcionamento do sistema financeiro mundial.
- **Organização Mundial do Comércio (OMC)** – Surgiu oficialmente em 1º de janeiro de 1995 em substituição ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) e tem como objetivos principais o estabelecimento de normas para o comércio internacional (assim como fiscalização do seu cumprimento) e o assessoramento a países sobre técnicas de comercialização.

### Leitura complementar

Depois da Segunda Guerra Mundial, que devastou dezenas de países e tomou a vida de milhões de seres humanos, existia na comunidade internacional um sentimento generalizado de que era necessário encontrar uma forma de manter a paz entre os países. Porém, a ideia de criar a ONU não surgiu de uma hora para outra. Foram necessários anos de planejamento e dezenas de horas de discussões antes do surgimento da organização.

O nome Nações Unidas foi concebido pelo presidente norte-americano Franklin Roosevelt e utilizado pela primeira vez na Declaração das Nações Unidas, de 1º de janeiro de 1942, quando os representantes de 26 países assumiram o compromisso de que seus governos continuariam lutando contra as potências do Eixo.

A Carta das Nações Unidas foi elaborada pelos representantes de 50 países presentes à Conferência sobre Organização Internacional, que se reuniram em São Francisco de 25 de abril a 26 de junho de 1945.

As Nações Unidas, entretanto, começaram a existir oficialmente em 24 de outubro de 1945, após a ratificação da Carta por China, Estados Unidos, França, Reino Unido e a ex-União Soviética, bem como pela maioria dos signatários. O 24 de outubro é comemorado em todo o mundo como o “Dia das Nações Unidas”.

O orçamento regular da ONU para o biênio 2012/13 é de 5,152 bilhões de dólares e é financiado por todos os Estados-membros da organização – dependendo da riqueza e do desenvolvimento de cada país.

De acordo com a Carta, a ONU, para que pudesse atender seus múltiplos mandatos, teria seis órgãos principais: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, a Corte Internacional de Justiça e o Secretariado.

O Conselho de Segurança é o órgão da ONU responsável pela paz e segurança internacionais. Ele é formado por 15 membros: cinco permanentes, que possuem o direito a veto – Estados Unidos, Rússia, Grã-Bretanha, França e China – e dez membros não permanentes, eleitos pela Assembleia Geral por dois anos.

Este é o único órgão da ONU que tem poder decisório, isto é, todos os membros das Nações Unidas devem aceitar e cumprir as decisões do Conselho.

Disponível em: <<http://www.onu.org.br>>. (adaptado)

## Blocos econômicos

Embora tentativas de integração entre nações e Estados tenham ocorrido anteriormente ao século XX, foi indubitavelmente a partir de 1945 que ocorreu o aprofundamento dessas relações, ao ponto de serem firmados acordos políticos e econômicos entre países que emergiram diante de uma nova configuração política e econômica global. A consolidação dos blocos econômicos contribuiu para a ampliação dos mercados comerciais, expandindo geograficamente as áreas de ação do sistema produtivo, proporcionando maior circulação do capital e tendo como consequência o aumento da interdependência entre os países, além da abertura dos princípios de multipolaridade comercial estabelecidos pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Na década de 1990, com o advento do neoliberalismo e a abertura de fronteiras para o livre-comércio, houve um fortalecimento da tendência de integração regional entre os países, obrigando a OMC a criar instrumentos que pudessem fiscalizar a ação desses blocos econômicos, com vista a garantir a reciprocidade alfandegária e evitar, assim, práticas excludentes entre países.

O cenário político-econômico mundial pós-1990 aprofundou as relações comerciais, culturais e financeiras, com uma redução do poder do Estado-nação e um fortalecimento de corporações produtivas e financeiras que ampliaram sua rede de ação, chegando ao ponto de interferir em importantes decisões econômicas, políticas e ambientais de países.

Como parte integrante e importante da globalização atual, a fragmentação do mundo em regiões desencadeou uma discussão sobre o papel desempenhado pelos governos de países e a importância deles em buscar uma integração mais ampla, a fim de resguardar seus interesses comerciais contra a concorrência externa, bem como expandir sua rede comercial e financeira.

### Tipologia dos blocos

#### Zona de livre-comércio (ZLC)

A zona de livre-comércio é uma forma de integração baseada na livre transação de mercadorias entre os países-membros e redução, ou mesmo eliminação, das fronteiras e das tarifas alfandegárias. Exemplos desse tipo de bloco são o NAFTA, integrado por Canadá, EUA e México, e a APEC, da qual fazem parte 21 países do Círculo do Pacífico.

#### Mercado comum

No mercado comum, os Estados-membros permitem uma livre circulação de pessoas, serviços e mercadorias, sendo, portanto, uma fase mais aprofundada que as duas anteriores. Um exemplo desse tipo de bloco é a União Europeia.

#### União aduaneira

Uma união aduaneira constitui um agrupamento de países em uma fase mais avançada que a zona de livre-comércio, pois, além de adotar o sistema de redução ou de eliminação total de tarifas entre os membros, ainda estabelece uma **tarifa externa comum**, sob a qual são regidas as transações comerciais com países não membros. O exemplo mais conhecido é o Mercosul.

## União econômica e monetária

A união econômica e monetária estabelece uma coordenação de política monetária comum, podendo admitir, como no caso da União Europeia, a substituição de moedas nacionais em favor de uma moeda única (no caso, o euro, colocado em circulação em 2002) determinada por um banco central criado pelos membros.

## União política e militar

A união política e militar ocorre quando os Estados-membros definem a constituição de um Poder Legislativo comum; no caso da União Europeia, o órgão legislativo é o Parlamento Europeu. Ele define as diretrizes do bloco como um todo e é uma organização supranacional que apresenta um governo próprio (Executivo), representado na figura de um presidente do bloco, com mandato definido. Nesse modelo, também é o sistema de defesa e segurança comum dos países-membros.

## União Europeia

A União Europeia (UE) é um dos mais importantes blocos econômicos mundiais e encontra-se em uma fase muito avançada de integração, tendo estabelecido uma união monetária, representada pela circulação do euro, e tentando consolidar a união política e militar. Sua gênese está associada ao final da Segunda Guerra Mundial, quando a destruição da capacidade produtiva criou um espaço fundamental para o surgimento de uma associação de países, na tentativa de recuperar a infraestrutura e a competitividade regional.

Assim, surgia em 1944 o embrião do que viria a ser a União Europeia 44 anos depois: o Benelux, uma integração que previa a livre circulação de produtos entre os países associados: Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo. Entre 1950 e 1951, ocorreu a elaboração do tratado que criou a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), reunindo, além dos países componentes do Benelux, a Itália, a Alemanha Ocidental e a França. Essa união, que começou a funcionar efetivamente a partir de 1952, tinha por objetivo reestruturar o setor de base na região, arrasado durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1957, após o Tratado de Roma ser referendado pelos seis países, foi criada a Comunidade Econômica Europeia (CEE), estabelecendo um importante avanço nas relações internacionais entre os países-membros, que chegaram a apresentar um desempenho econômico superior a outros países não associados.

Em 1992, o Tratado de Roma tornou-se obsoleto após a ratificação do Tratado de Maastricht, que estabeleceu novas diretrizes econômicas, políticas e militares, aprofundando a integração entre os países e criando a UE, que, na época, contava com a participação de 12 países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Reino Unido.

A UE trabalhou nas décadas de 1990 e 2000 para ampliar a quantidade de Estados-membros e o grau de interdependência; em 2007, a assinatura do Tratado de Lisboa consolidou as instituições do bloco, como o Parlamento Europeu, o Conselho da União Europeia e o Banco Central. Em 2002, a União Europeia entrou na fase de união monetária, com a entrada em circulação do euro, que passou a substituir as moedas nacionais e cuja emissão depende do Banco Central Europeu, sediado em Frankfurt.

Em 2004, o bloco, que já contava com 15 membros, garantiu a inserção de mais 10 membros do antigo Leste Europeu, países que, durante a Guerra Fria, estiveram alinhados à União Soviética. Esses novos membros tiveram que se readaptar às regras aduaneiras e monetárias, embora não adotassem o euro. A entrada da Croácia em 2013 deixou o bloco com o número de 28 países, porém a expectativa é de que a região possa ganhar mais associados, que se candidataram e aguardam aprovação para que ingressem na União. Os atuais candidatos a entrar na UE são Turquia, Sérvia e Montenegro, que aguardam a decisão do Parlamento Europeu para sua inserção.



Disponível em: <<https://publications.europa.eu>>. Acesso em: 3 ago. 2017.

### Tomem nota

Em 2008, eclodiu a crise do sistema financeiro norte-americano, após a formação e conseqüente estouro da bolha imobiliária, que acabou ocasionando um efeito cascata, no qual bancos e empresas foram arrastados e cujos efeitos se fizeram sentir em várias partes do mundo, em especial na União Europeia. Governos de vários países não tiveram o cuidado de adotar uma política fiscal mais restritiva, permitindo um elevado endividamento público e expondo as vulnerabilidades do sistema financeiro do bloco; a Grécia foi o primeiro país a ser atingido e, depois, a crise chegou a outros países, como Portugal, Espanha, Irlanda e Itália, economias que apresentavam um endividamento relativamente elevado em relação a seus respectivos PIBs.

## NAFTA

O sucesso advindo da integração regional dos países da União Europeia encorajou outros países a formarem uniões em prol de um maior desenvolvimento comercial e proteção produtiva regional, estabelecendo acordos entre si. Na América, vários blocos foram desenvolvidos ao longo do século XX, seguindo a tendência de agrupamento de países europeus.

Anteriormente à Segunda Guerra Mundial, o poderio econômico e a influência política norte-americana já se faziam sentir globalmente, mas, diante do cenário da bipolaridade vivenciado entre 1945 e 1990, os Estados Unidos, enquanto superpotência mundial, estavam mais preocupados com a ameaça da União Soviética e procuraram fortalecer politicamente o capitalismo por meio do financiamento de projetos regionais e do auxílio econômico (e às vezes militar) em áreas estratégicas. Enquanto isso, a Europa reagrupada dava sinais de recuperação e iniciava sua expansão econômica e financeira, disputando mercados inclusive na América Latina, região em que as multinacionais europeias haviam chegado.

No decorrer da década de 1980, a crise do sistema capitalista, que também atingiu a maior nação do planeta, reordenou os princípios políticos regionais na tentativa de consolidar a integração interamericana, sob a alçada dos Estados Unidos, facilitando a circulação de mercadorias e de capitais na região e, ao mesmo tempo, estabelecendo uma barreira ao crescimento econômico, político e cultural dos países da Europa e do Japão.

Em 1990, sob o governo do presidente George H. W. Bush, foi estabelecida a proposta de integrar todo o continente americano, conhecida como a **Iniciativa para as Américas**, cuja implantação inicialmente se fez com a criação do **Acordo de Livre Comércio da América do Norte** (NAFTA, do inglês North American Free Trade Agreement), bloco econômico composto por Estados Unidos, Canadá e México, que estabelecia uma zona de livre-comércio entre os países-membros, que agem como satélites da economia dos Estados Unidos.

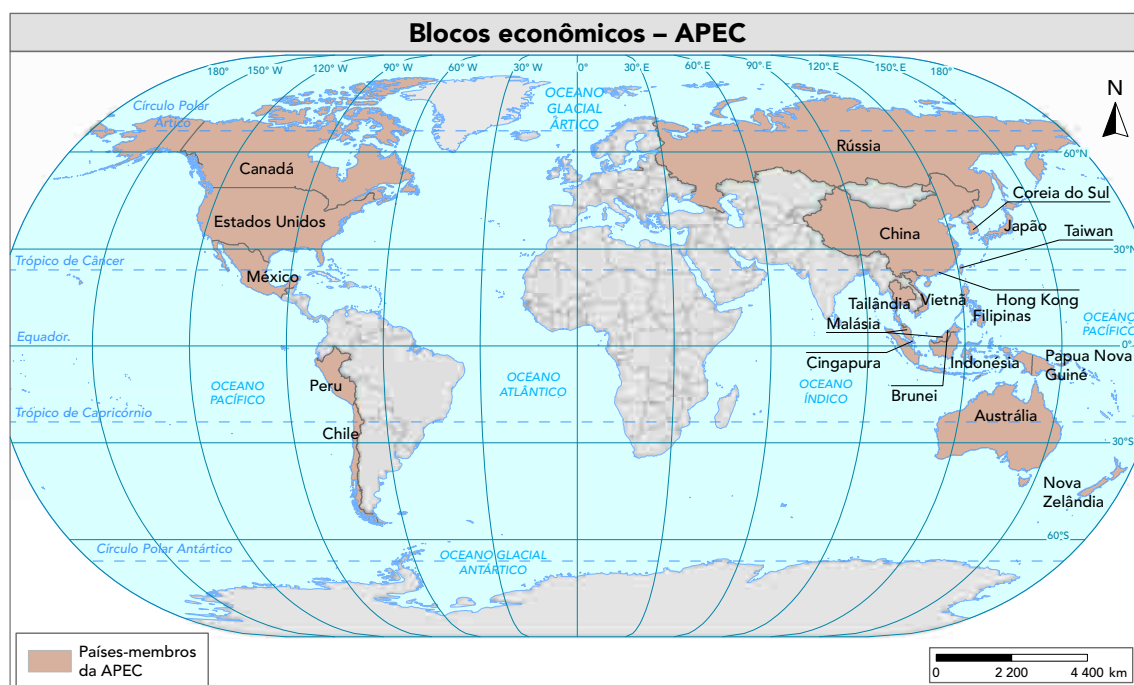
Mesmo tendo os Estados Unidos como regente do bloco, não houve unanimidade de opinião entre os americanos, que sempre viram com restrições e riscos essa associação, e, em 1994, a crise econômica e política deflagrada no México ampliou a desconfiança de setores da sociedade americana e dos investidores.

A proposta de integração de toda a América propunha a abertura de uma zona de livre-comércio percorrendo todo o continente americano: a **Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)**; o único país a ficar de fora seria Cuba, que, na época, estava sujeita a embargos comerciais dos EUA, motivados pela oposição norte-americana ao regime político não democrático cubano, exigência primordial para a associação. Contudo, a ALCA não conseguiu avançar devido a divergências causadas pela heterogeneidade regional, principalmente nas assimetrias entre as economias latinas.

Se consolidada a formação regional, o gigante teria um largo mercado de 950 milhões de pessoas e um PIB em torno de 23 trilhões de dólares, representando, portanto, 12,5% da população mundial e 32% do PIB do planeta. O problema é que a economia norte-americana apresenta elevado grau de competitividade e eficiência, o que pode agravar os desequilíbrios regionais e hipertrofiar a capacidade produtiva interna de vários países regionais; eis o impasse para sua criação.

## APEC

Em 1989, foi criada a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), com 12 países associados: Indonésia, Malásia, Tailândia, Cingapura, Austrália, Brunei, Filipinas, Canadá, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia e Estados Unidos. Em princípio, o bloco não conseguiu engendrar propostas concretas de integração regional; desconfianças e incertezas marcaram a associação até 1994, quando foi ratificado o estatuto do bloco, em Seattle (EUA).



Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Atualmente, a APEC conta com 21 membros, com o acréscimo de México, China, Hong Kong, Taiwan, Papua Nova Guiné, Chile, Rússia, Peru e Vietnã, sob a tentativa de formular uma zona de livre-comércio na região do Pacífico. A presença de China, Japão e Estados Unidos gera estabilidade e, ao mesmo tempo, insegurança quanto à cooperação técnica e econômica, voltada a promover um desenvolvimento sustentável na região.

O multilateralismo proposto pelos integrantes do bloco promoveu, desde a sua criação até 2008, um crescimento de 395% no volume de comércio internacional, tendo uma média de crescimento do PIB dos integrantes em torno de 300% no mesmo período (segundo dados da própria associação, divulgados em 2011); em comparação, o PIB mundial apenas dobrou. Outro fato a considerar é a representatividade dos países da APEC no PIB e no comércio mundial, chegando a ser de aproximadamente 50%.

O processo de integração comercial entre os países vem crescendo em virtude da queda de barreiras alfandegárias entre si, estimulando o aumento da circulação de mercadorias no âmbito local.

## ASEAN

Criada em 1967, na Conferência de Bangkok, a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) conta atualmente com 10 países: Brunei, Camboja, Cingapura, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Tailândia e Vietnã. Sediada na Indonésia, está ao abrigo do Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático, assinado em 1976, defendendo o respeito mútuo pela independência, soberania, integridade territorial e a resolução pacífica em caso de conflitos.

No que diz respeito aos fundamentos econômicos do bloco, os objetivos traçados na Declaração da ASEAN são a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural, a estabilidade regional e a colaboração mútua entre si, mas, também, o progresso da união até a fase de mercado comum, ainda não atingida.

Analisando os países que compõem o bloco econômico, é possível encontrar nações que tiveram um processo de industrialização tardia, mas com grande índice de crescimento, notadamente no período pós-1970, quando o sistema capitalista se expandiu, buscando novas áreas de produção e estabelecendo uma nova DIT. A internacionalização do capital, presente com força cada vez maior no cenário globalizado, encontrou na ASEAN grandes vantagens fiscais concedidas tanto no sistema financeiro quanto no setor produtivo, em que há exploração de mão de obra barata e abundante, mais recorrente nos setores têxtil, calçadista e de eletroeletrônicos.

## CEI

Em 1917, no contexto da Revolução Bolchevique, a Rússia isolava-se por um longo período do mundo ocidental, implementando o socialismo. Assim, em março de 1918, foi assinado o Tratado de Brest-Litovsk, entre Rússia e Alemanha, no qual a Rússia se retirava definitivamente da Primeira Guerra Mundial.

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo vivenciou o período da Guerra Fria. Nessa fase, a URSS expandiu sua influência para várias partes do mundo, entrando, inclusive, na América Latina, considerada reduto norte-americano. Aos poucos, vários países se tornaram satélites da URSS, seguindo diretrizes de Moscou, embora houvesse contestações e até rupturas

ocasionadas por divergências étnicas e nacionalistas que conduziram à formação de estruturas distintas no mundo socialista.

Em 1985, o Partido Comunista soviético indicou Mikhail Gorbachev para comandar o país, representando uma renovação política que conduziu a população soviética a uma melhoria no padrão de vida. Seu governo deu um passo fundamental para uma abertura política e econômica da região, definidas, respectivamente, pelas políticas conhecidas como *glasnost* e *perestroika*.

▶ **Glasnost** – Foi uma política de maior transparência governamental, que conduziria a uma maior liberdade artística, cultural, de imprensa e política; instituiu o voto secreto e o direito às manifestações públicas.

▶ **Perestroika** – Representou o processo de abertura da economia da União Soviética, com o intuito de ampliar as reformas modernizantes do Estado, como o combate à intensa burocracia produtiva.

Em 1991, depois de um período turbulento ocasionado por essas políticas, Mikhail Gorbachev dissolveu a União Soviética, que foi substituída pela Comunidade dos Estados Independentes (CEI), ainda sob controle da Rússia, mas com a perda de 3 das 15 repúblicas da antiga URSS: Estônia, Letônia e Lituânia.

A CEI tinha como objetivo inicial a formação de uma federação de países, mas está longe de apresentar efetivamente um bloco coeso, principalmente devido a profundas divergências políticas, tensões e conflitos, ocasionados pelo mosaico multiétnico dos países componentes dessa organização.

Na década passada, a saída do Turcomenistão (2005) e da Geórgia (2009) e, mais recentemente, a crise na Ucrânia (2014), vêm colocando a integração em risco cada vez maior. A Rússia, em contrapartida, tenta recuperar seu prestígio na região fortalecendo o setor bélico e espacial, financiados pela venda do petróleo e do gás natural – produtos considerados importantes, principalmente para a Europa Oriental, que necessita dos produtos para o setor termelétrico –, com isso, a Rússia consegue negociar vantagens políticas.



## Atividades para sala

- (ENEM) Não acho que seja possível identificar a globalização apenas com a criação de uma economia global, embora este seja seu ponto focal e sua característica mais óbvia. Precisamos olhar além da economia. Antes de tudo, a globalização depende da eliminação de obstáculos técnicos, não de obstáculos econômicos. Isso tornou possível organizar a produção, e não apenas o comércio, em escala internacional.

HOBBSAWM, E. *O novo século: entrevista a Antonio Polito*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. (adaptado)

Um fator essencial para a organização da produção, na conjuntura destacada no texto, é a

- criação de uniões aduaneiras.
  - difusão de padrões culturais.
  - melhoria na infraestrutura de transportes.
  - supressão das barreiras para comercialização.
  - organização de regras nas relações internacionais.
- (ENEM) A humanidade conhece, atualmente, um fenômeno espacial novo: pela primeira vez na história humana, a população urbana ultrapassa a rural no mundo. Todavia, a urbanização é diferenciada entre os continentes.

DURAND, M. F. et al. *Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009.

No texto, faz-se referência a um processo espacial de escala mundial. Um indicador das diferenças continentais desse processo espacial está presente em

- orientação política de governos locais.
- composição religiosa de povos originais.
- tamanho desigual dos espaços ocupados.
- distribuição etária dos habitantes do território.
- grau de modernização de atividades econômicas.

3. (ENEM) Leia a letra da canção a seguir.

### Disneylândia

Multinationais japonesas instalam empresas em Hong-Kong  
E produzem com matéria-prima brasileira  
Para competir no mercado americano [...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses  
[na Nova Guiné  
Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África  
[do Sul [...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra  
Não obtêm visto no consulado americano do Egito  
Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, Arnaldo. Disneylândia. Intérprete: Titãs. *Titanomaquia*. Rio de Janeiro: WEA, p1993. 1 CD. Faixa 3.

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, do(a)

- acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.
- ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais.
- intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.
- aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.
- expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais.

4. Leia o texto a seguir.

### Aonde os emergentes querem chegar?

[...] Dois eventos centrais para os países emergentes serão realizados em Brasília, em abril: a Cúpula Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) e a Cúpula Brasil-Rússia-Índia-China (BRIC). [...] Esperamos que estes encontros tenham grande ressonância para o futuro da cooperação Sul-Sul, assim como o novo papel dos países emergentes na política global.

ROY, Tathin. Aonde os emergentes querem chegar? *Folha de S. Paulo*. São Paulo, abr 2010. Opinião. p. A3.

Esse novo papel que os países emergentes citados no texto representam na política global se refere

- ao seu extensivo combate à fome, pobreza e exploração do trabalho infantil, através de ações e programas governamentais.
- à posição de membros efetivos no Conselho de Segurança da ONU, inclusive liderando missões, como foi o caso do Brasil no Haiti.
- à sua recente equiparação em termos bélicos a países como Estados Unidos e Japão, o que os eleva ao patamar de potências militares.
- ao aumento da sua influência e poder na governança econômica global, devido aos bons índices de crescimento de suas economias.
- ao protagonismo nas questões ambientais e de desenvolvimento sustentável, visto que diminuíram significativamente suas emissões de gases estufa.

5. Os blocos econômicos podem se diferenciar conforme os acordos estabelecidos pelos países integrantes, podendo ser zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum, união econômica e monetária. Nesse sentido, seria correto afirmar que

- na união aduaneira é permitida a livre circulação de pessoas entre os países-membros, como, por exemplo, na União Europeia.
- a união econômica e monetária se limita à redução de barreiras fiscais, não permitindo a livre circulação de capitais visto que as barreiras alfandegárias existentes não permitem isso.
- a zona de livre comércio é o tipo de bloco mais restrito, estabelecendo não somente a redução e/ou eliminação das barreiras fiscais, mas também a criação de uma tarifa externa comum. Exemplo: Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA).
- a união econômica e monetária consiste no estágio mais avançado dos blocos econômicos, caracterizando-se pela eliminação das tarifas alfandegárias, pela livre circulação de capitais, pelos serviços e pessoas, além da utilização de uma moeda única.
- o mercado comum se caracteriza pela redução e/ou eliminação das barreiras alfandegárias, além de possibilitar a livre circulação de pessoas e capitais. Não é utilizada a moeda única entre os países integrantes, e o Mercosul é um bom exemplo desde seu início.

6. O mapa a seguir destaca a Turquia, em relação aos países europeus e asiáticos.



Desde a década de 1990, a Turquia é formalmente candidata a se tornar um Estado-membro da União Europeia (UE), mas tem encontrado dificuldades em atingir seu objetivo por diversas razões, dentre as quais se pode destacar que

- a Turquia é um país totalmente inserido no continente asiático, o que é impedimento para que seja membro da UE.
- de acordo com a UE, apesar de existir uma história bastante semelhante entre países da Europa Ocidental e a Turquia, a grande distância física seria um sério impedimento à sua entrada nessa comunidade.

- c) para a UE, mesmo estando a Turquia entre os países mais ocidentalizados do Oriente Médio, ainda não estaria preparada para atingir as metas econômicas e políticas necessárias à sua entrada nessa comunidade.
  - d) a Turquia, sendo um país de pequena população e relativamente pobre, poderia representar um risco de emigração em massa, por parte dos países-membros da UE na sua porção oriental que viriam para o país em busca de empregos.
  - e) o clima da Turquia é predominantemente desértico, o que leva os europeus a não desejarem investir em uma nação em que a produção agrícola seja primordialmente comprometida, fato esse que acarretaria altos índices de importação.
- b) a principal função do FMI é promover a estabilidade do sistema financeiro internacional, isto é, o sistema de taxas de câmbio e de instrumentos de transferências de titularidade de ativos mediante os quais os Estados nacionais e seus cidadãos realizam trocas financeiras. Da estabilidade desse sistema dependem os esforços para promover o crescimento econômico, reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida.
  - c) originada de um acentuado desequilíbrio entre produção e consumo na Grécia e na Espanha, com características inflacionárias, a crise econômica de 2008 contaminou a dimensão financeira da economia internacional, espalhando-se por outros países, a exemplo de Itália, Irlanda e Portugal e atingindo, em seu apogeu, os próprios Estados Unidos, cujo mercado financeiro, caracterizado por regulação conservadora e prudencial, vem se mantendo relativamente à margem das turbulências internacionais.
  - d) concebidos como instrumento destinado a substituir, em longo prazo, as reservas aportadas ao FMI pelos Estados-membros, os Direitos Especiais de Saque recentemente observaram significativo aumento, em função da crise econômica, superando o volume global de mais de 6 trilhões de dólares norte-americanos.
  - e) o Bank for International Settlements (BIS), conhecido como o Banco Central dos bancos centrais, tem a missão de impor às autoridades monetárias um padrão comum de atuação, mediante regulação específica dos sistemas monetário e financeiro internacionais a que todos os bancos centrais independentes estão sujeitos.



## Atividades propostas

1. A rigor, a história do capitalismo pode ser vista como a história da mundialização, da globalização do mundo. Um processo histórico de larga duração, com ciclos de expansão e retração, ruptura e reorientação. Alguns dos seus centros históricos e geográficos assinalam épocas importantes: Veneza, Amsterdã, Madri, Lisboa, Londres, Paris, Berlim, Nova York, Tóquio e outros. Assim caminha-se do século XVI ao XX, passando pelo mercantilismo, a acumulação originária, o despotismo esclarecido, as revoluções burguesas, os imperialismos, as revoluções de independência, as revoluções socialistas, o terceiro-mundismo e a globalização em marcha nessa altura da história.

IANNI, Octavio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. p. 55-56.

No que diz respeito às relações de trabalho, a globalização provocou

- a) uma nova Divisão Internacional do Trabalho e do poder, com a redefinição espacial e temporal do processo de acumulação e crescimento econômico.
  - b) o fim da migração de força de trabalho para os grandes centros do capitalismo na Europa.
  - c) o estímulo à livre circulação da força de trabalho e ao pleno emprego, que se tornou completamente estável.
  - d) o aumento da massa salarial para as camadas menos favorecidas e os operários que elevaram seu nível de vida.
  - e) a ampliação do estado do bem-estar social, atendendo às demandas decorrentes do desemprego em massa.
2. Criado em 1945, o Fundo Monetário Internacional (FMI) serviu para estruturar o acordo entre os Estados-membros em torno da manutenção de taxas de câmbio atreladas ao chamado padrão ouro-dólar, que previa ajustes cambiais apenas por ocasião de desequilíbrios fundamentais e supervisionados pelo próprio FMI. Esse padrão vigorou até 1971, quando a paridade do dólar com relação ao ouro foi alterada, abrindo espaço para ulteriores ajustes tanto na moeda norte-americana quanto em outras moedas conversíveis. A respeito da regulação do sistema financeiro internacional, é correto afirmar que
    - a) o FMI, por meio de suas políticas, impõe aos Estados-membros modelos de administração financeira e econômica visando promover distribuição de renda, estimular a redução da pobreza e das desigualdades entre os territórios aduaneiros que o constituem.

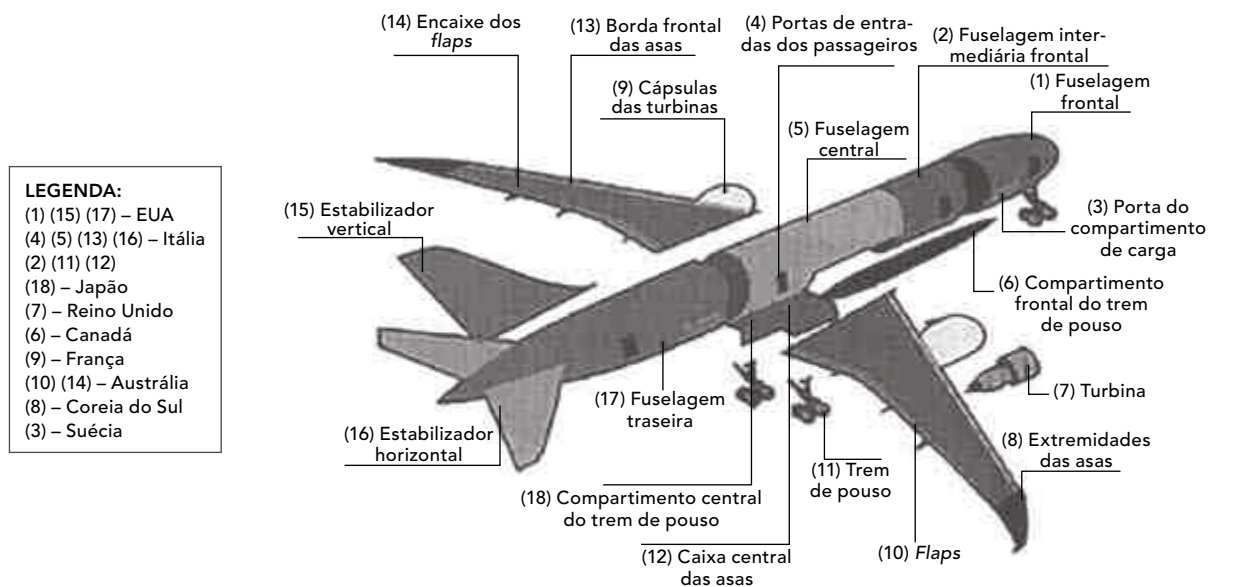
3. (ENEM) O índio do Xingu, que ainda acredita em Tupã, assiste pela televisão a uma partida de futebol que acontece em Barcelona ou a um *show* dos Rolling Stones na praia de Copacabana. Não obstante, não há que se iludir: o índio não vive na mesma realidade em que um morador do Harlem ou de Hong Kong, uma vez que são distintas as relações dessas diferentes pessoas com a realidade do mundo moderno; isso porque o homem é um ser cultural, que se apoia nos valores da sua comunidade, que, de fato, são os seus.

GULLAR, Ferreira. *Folha de S. Paulo*, 19 out. 2008. (adaptado)

Ao comparar essas diferentes sociedades em seu contexto histórico, verifica-se que

- a) pessoas de diferentes lugares, por fazerem uso de tecnologias de vanguarda, desfrutam da mesma realidade cultural.
- b) o índio assiste do futebol ao *show*, mas não é capaz de entendê-los, porque não pertencem à sua cultura.
- c) pessoas com culturas, valores e relações diversas têm, hoje em dia, acesso às mesmas informações.
- d) os moradores do Harlem e de Hong Kong, devido à riqueza de sua história, têm uma visão mais aprimorada da realidade.
- e) a crença em Tupã revela um povo atrasado, enquanto os moradores do Harlem e de Hong Kong, mais ricos, vivem de acordo com o presente.

4. O processo de globalização tem, na atualidade, provocado grandes mudanças tanto nas esferas econômica, financeira e política quanto na vida social e cultural dos povos e das nações, em escala mundial. A esse respeito, é possível afirmar, de modo correto, que
- a maioria das instituições financeiras globais tem sua sede localizada nos países subdesenvolvidos.
  - o avanço das telecomunicações e da informática e o uso da internet são fundamentais para os fluxos financeiros mundiais.
  - o Estado intervém na economia por meio de investimentos no setor industrial, fortalecendo, assim, as empresas estatais.
  - as transformações políticas, econômicas, sociais e tecnológicas dão-se da mesma forma nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
  - os blocos econômicos regionais são constituídos com o objetivo único de formação de alianças para defender a autonomia política dos países-membros.
5. Dentre as características do mundo globalizado encontram-se os padrões tecnológicos avançados de organização da produção de bens e a formação de blocos econômicos. A figura a seguir indica os países que participam da fabricação das partes que compõem um boeing.



Veja, ed. 2017, 18 jul. 2007. (adaptado)

Com base nas informações sobre o assunto retratado no texto e na figura, é correto se afirmar que

- as peças que compõem o boeing são consideradas de alta tecnologia, por isso são produzidas em nações emergentes com mão de obra barata.
  - os países que participam da produção do boeing investem somas elevadas em ciências e tecnologias e por isso não dividem sua produção por outros países.
  - os países que fazem parte da produção do boeing, com o objetivo de fortalecer as relações econômicas internacionais, integram o Bloco Econômico Europeu.
  - a produção do boeing é realizada por vários países, porém há monopólio do produto final pelo país responsável pela comercialização do boeing.
  - a produção da boeing destaca como a globalização já acontece em todos os países do mundo, pois o desenvolvimento tecnológico se universalizou.
6. No início de 2011, o mundo assistiu apreensivo e esperançoso ao sopro de inconformismo no mundo árabe. Manifestantes contaram com a ajuda, em graus a serem precisados, de componentes cada vez mais comuns em situações desse tipo: a internet e o telefone celular. Na Tunísia, ativistas utilizaram Twitter e Facebook para organizar protestos. No Egito, *blogs* e também as redes sociais. Os episódios reacendem o debate sobre qual é, afinal, o potencial dessas tecnologias quando o assunto é ativismo político e opõem dois grupos de analistas: os ciberutópicos, que acham que *blogs* e celulares tudo podem, e os cibercéticos, que pensam o contrário. A revolução pode não ser tuitada, no sentido de que um Twitter só não faz a revolução. Mas as que acontecerem no século XXI, é certo, passarão pelo Twitter e similares.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>.  
 Acesso em: 28 jan. 2011. (adaptado)

A reportagem apresenta uma reflexão acerca das possibilidades e limitações do uso das novas tecnologias no ativismo político no mundo atual. As limitações existentes para o emprego dessas tecnologias são justificadas basicamente pela

- a) disparidade regional quanto aos níveis de alfabetização.
- b) hierarquização social relativa ao acesso às redes virtuais.
- c) ausência da censura da mídia em função do intervencionismo governamental.
- d) dispersão populacional devido às grandes extensões territoriais.
- e) heterogeneidade mundial no que diz respeito à renda e produção tecnológica.

7. O presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi, declarou, em janeiro de 2015, que os preços ao consumidor da Zona do Euro poderiam continuar caindo durante os próximos meses antes de lentamente se recuperarem até o final do ano. Os preços ao consumidor da região caíram em dezembro de 2014 pela primeira vez em mais de cinco anos, depois da queda significativa dos preços do petróleo, aumentando a preocupação das autoridades de que esse movimento poderia afetar as expectativas de inflação dos consumidores.

Disponível em: <<http://www.exame.abril.com.br>>. Acesso em: 22 jan. 2015. (adaptado)

Analisando o cenário da Zona do Euro, é possível entender que a preocupação do presidente do Banco Central Europeu em relação à deflação se faz importante porque

- a) esse processo foi ocasionado por um consumo exagerado de produtos por parte da população, o que poderá levar o velho continente mais uma vez a ampliar a importação de matérias-primas.
- b) com esse cenário deflacionário, a expectativa de crescimento produtivo industrial poderá ser superior às projeções europeias, o que deverá gerar grande empregabilidade para mão de obra qualificada, exigindo dos governos um esforço maior em investimentos para jovens.
- c) o aumento dos preços ao consumidor está ocasionando uma maior desconfiança do mercado europeu e deixando a bolsa de valores agitada, sendo assim menos investidores estão apostando no velho continente e a tendência é que a taxa de crescimento econômico fique estagnada.
- d) a queda nos preços ao consumidor é reflexo de uma redução no consumo; sendo assim, as indústrias tendem a reduzir a produção, reduzindo seu lucro e podendo gerar mais desemprego, prejudicando a capacidade de produção e dificultando as metas de recuperação econômica estabelecidas pelo Banco Central Europeu.
- e) a crise da Zona do Euro deverá ocasionar uma nova bolha de investimentos na Europa, principalmente na União Europeia, já que todos os países do bloco participam ativamente da Zona do Euro; uma nova desvalorização no euro comprometeria seriamente a unidade do bloco econômico.

8. Em 1º de janeiro de 1994, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) entrou em vigor. O NAFTA criou uma das maiores zonas de comércio livre do mundo, que agora liga 450 milhões de pessoas que produzem 17 trilhões de dólares em bens e serviços. O comércio entre os países do NAFTA vem crescendo desde que o acordo entrou em vigor.

Disponível em: <<http://www.ustr.gov>>. Acesso em: 8 dez. 2013.

O NAFTA se tornou um dos mais importantes blocos econômicos do mundo, apesar de fazerem parte dele apenas

- a) EUA, Canadá, Venezuela e Brasil.
  - b) EUA, Canadá e Inglaterra.
  - c) EUA, Canadá, Brasil e Argentina.
  - d) EUA, Canadá e México.
  - e) EUA, Canadá, México e Brasil.
9. No planisfério está destacado em negrito um bloco econômico que não foi motivado pela proximidade geográfica, pois vários países de continentes diferentes participam dele. Foi oficializado em 1993 e pretende estabelecer a livre troca de mercadorias entre os países-membros até 2020. Identifique qual o bloco.



- a) Comunidade Econômica Eurasiática (CEEA).
  - b) Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC).
  - c) Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).
  - d) Comunidade dos Estados Independentes (CEI).
  - e) Associação de Países da África, Caribe e Pacífico (ACP).
- 10.

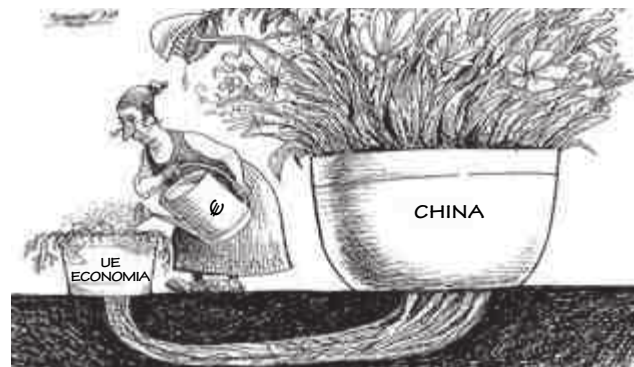




Com a crise econômica aprofundada em 2008, uma classe de países da Zona do Euro passou a ser chamada de PIIGS. Nesses países,

- a arrecadação caiu, apesar de o emprego ter aumentado, afetando a manutenção das políticas de bem-estar desenvolvidas há décadas.
- a pobreza estrutural é muito grande, já que são periferias comunitárias localizadas no leste do continente.
- as taxas de desemprego são as mais expressivas do continente, apesar de a suscetibilidade das economias nacionais ter diminuído.
- os gastos públicos são excessivos, e o endividamento, descontrolado, a ponto de suas dívidas serem iguais ou superiores a 50% dos seus PIBs.
- os investimentos do bloco econômico continuam sendo fortes, mas houve o aumento da desconfiança da população nacional devido à corrupção.

11. Observe a charge a seguir.



A análise da situação retratada na charge e a realidade vivenciada no mundo permitem afirmar que

- o rápido e intenso crescimento econômico chinês se deu às custas da exploração de recursos florestais da União Europeia.
- a despeito da distinta condição econômica da União Europeia e da China na atualidade, essas economias permanecem interligadas.
- a dependência econômica da China em relação à União Europeia assenta-se no consumo do etanol europeu.
- a China vem impondo seu imperialismo na Europa, ocasionando uma revolução geopolítica, ao contrário do ocorrido no final do século XIX, quando sofreu com a ação das potências europeias.
- o crescimento econômico da China é o principal fator responsável por desestabilizar a economia da União Europeia, o que justifica a atual crise no bloco.

12. Leia o texto a seguir para responder à questão.

### População idosa da Europa é um desafio para o sistema previdenciário

O equilíbrio no sistema previdenciário europeu é um dos grandes desafios do continente para as próximas décadas, acreditam os especialistas. Os que vivem de aposentadorias deverão atingir a maioria da população europeia, com cerca de 30% do total em 2050. Porém, a crise econômica que se alastra no velho mundo já desempregou cerca de 10% do continente, causando um desequilíbrio que deverá afetar os Estados no futuro.

*Jornal do Brasil, 3 fev. 2012. (adaptado)*

O trecho da reportagem retrata parte do problema do chamado “déficit previdenciário”. Esse problema envolve aspectos demográficos, econômicos e políticos. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- O déficit previdenciário é um problema grave da Europa, pois sua população ainda se encontra na primeira fase do processo de transição demográfica, apresentando redução constante dos índices de mortalidade e aumento da expectativa de vida. Os índices elevados de natalidade, pouco superiores às médias mundiais, não têm sido suficientes para a reposição da mão de obra e, conseqüentemente, das contribuições previdenciárias.
- A população europeia encontra-se na segunda fase do processo de transição demográfica, caracterizando-se por uma queda recente dos índices de natalidade, o que garante a mão de obra compatível com as contribuições previdenciárias. Desse modo, o problema do déficit se justifica apenas pela crise econômica deflagrada em 2008.
- A contínua elevação da expectativa de vida fez aumentar a proporção de idosos no continente europeu, ao mesmo tempo em que a reduzida taxa de natalidade fez com que a proporção da população economicamente ativa não acompanhasse esse crescimento. Esses dois fenômenos, combinados, provocam o déficit previdenciário, agravado pela crise econômica.
- A população europeia é chamada de “madura” ou “envelhecida”, pois a proporção média de idosos (pessoas acima de 60 anos) nos países do continente ultrapassa os 60% da população total. Nesse contexto, os gastos com aposentadorias e pensões tornam-se muito superiores ao volume das contribuições previdenciárias.
- A grande participação de imigrantes ilegais é a principal causa do déficit previdenciário nos países europeus, sobretudo na sua porção ocidental. Países como França e Alemanha apresentam grandes percentuais de estrangeiros irregulares, notadamente argelinos e turcos. Esses imigrantes, por serem ilegais, não trabalham, mas consomem os recursos previdenciários sob a forma de aposentadorias e pensões.

Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado

Módulo

3

## Geopolítica da América Latina e da África

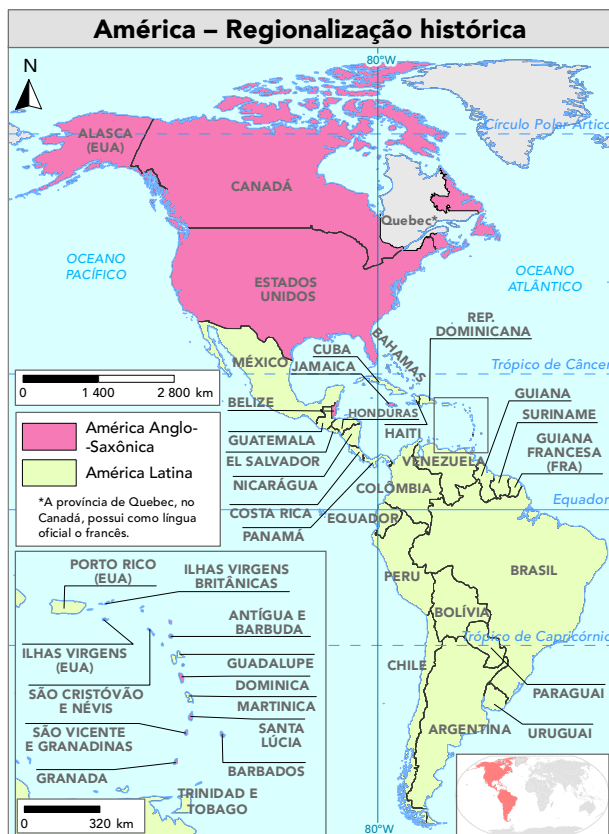
C 2,3

H 6,7,8,13

### Regionalização histórica do continente americano

Em 1492, a América foi descoberta por Cristóvão Colombo, em pleno desenvolvimento do capitalismo mercantil. Nesse período, Portugal, Espanha e Reino Unido exerceram forte influência econômica, social e política no continente, controlando efetivamente os territórios divididos entre eles.

Conflitos no século XIX contribuíram para a grande fragmentação dos territórios administrados, que compõem os 35 países do continente americano, sendo subdivididos em dois grandes grupos: **América Latina** e **América Anglo-Saxônica**.



Biblioteca Virtual da América Latina.

Disponível em: <<http://www.bvmemorial.fapesp.br>>. (adaptado)

A chamada América Latina é constituída por 21 países e 13 territórios, que vão da Argentina até o México, e apresentava, em 2015, uma população aproximada de 633 milhões de pessoas e um produto interno bruto (PIB) em torno de 5,1 trilhões de dólares, segundo dados do Banco Mundial. A região é caracterizada por profundas desigualdades socioeconômicas, que estão na base de problemas sociais crônicos, tais como as deficiências nas áreas de saúde e educação, bem como os altos índices de violência urbana. Além disso, em alguns países, grupos partidários e ideológicos protagonizam disputas pelo poder, causando períodos de instabilidade política.

A formação histórica da outra região americana, a América Anglo-Saxônica, deu-se com base em uma colonização de povoamento, na qual predominou a formação de uma sociedade que trabalhava em prol dos interesses internos, ao contrário do que ocorreu na América Latina, que possuía produtos que atraíram a cobiça dos europeus desde a sua descoberta, consolidando um sistema de exploração no qual houve uma subordinação do mercado latino-americano às necessidades europeias.

### O continente americano ao longo dos séculos

#### Século XVIII

O continente americano esteve subjugado ao continente europeu até a segunda metade do século XVIII, quando os ideais da Revolução Francesa (liberdade, igualdade e fraternidade) influenciaram os governantes americanos, que passaram a pressionar as metrópoles, travando batalhas para a conquista da independência.

Os Estados Unidos entraram em uma guerra de independência contra o Reino Unido ainda no século XVIII, com a rejeição da autoridade da monarquia e conseqüente rebelião das treze colônias inglesas na América do Norte. De 1775 a 1781, as colônias lutaram na Guerra da Revolução Americana, durante a qual foi assinada, em 1776, a Declaração de Independência dos Estados Unidos, que seria reconhecida pelo Reino Unido apenas em 1783.

#### Século XIX

No início do século XIX, Napoleão Bonaparte ocupou a Espanha, o que gerou instabilidade política entre as colônias espanholas na América e a metrópole. Os governos das colônias (as chamadas juntas) deram início ao processo de independência na América Latina, sob a liderança dos **criollos**, membros da elite colonial com descendência espanhola, porém nascidos na América.

Sob a liderança militar do venezuelano Simón Bolívar e do argentino José de San Martín, a América Latina resistiu à tentativa de recolonização espanhola, apresentando um projeto de integração dos novos Estados hispânicos na região, expresso na Carta da Jamaica, em 1815. À medida que as elites locais se fortaleciam, havia uma maior fragmentação territorial e, ao mesmo tempo, divergências entre as próprias elites (os **caudilhos**) que aspiravam ao poder, pois apresentavam ideais diferentes, não necessariamente representativos dos anseios das populações.

Após a independência, todos os países da América espanhola estabeleceram governos republicanos (exceto o México, que adotou, primeiramente, o modelo monárquico), representados por oligarquias agrárias, que eram divididas em duas correntes: os **unitaristas**, a favor de um poder centralizado, e os **federalistas**, favoráveis a uma maior autonomia das regiões em relação ao poder central.

O século XIX foi marcado pela formação dos Estados americanos e pela busca deles por mais autonomia política em relação aos países europeus, além da tentativa de agrupamento das nações da América de língua hispânica por meio do ideal de **hispano-americanismo**. Isso era contrário aos interesses europeus e norte-americanos, que desejavam implementar o **pan-americanismo**, uma proposta de integração de todo o continente, mas com o intuito implícito de subordinar os países latino-americanos aos interesses dos Estados Unidos.

Ainda nesse período, os Estados Unidos estabeleceram a **Doutrina Monroe** (1823) na tentativa de preservar sua hegemonia no território latino-americano; além disso, foi assinada a Carta da Jamaica, que tentou consolidar a integração hispano-americana para minimizar a influência imperialista na região. Porém, durante todo o século XIX, houve uma intensa fragmentação que culminou na formação de vários Estados sob a liderança de elites locais.

## Século XX

No século XX, o processo de industrialização, mesmo que tardio, chegou a alguns países do continente americano. As poucas indústrias que existiam no início do século XX limitavam-se à fabricação de bens de consumo não duráveis, como sabão, couro, lã, tecidos, alimentos, móveis, entre outros.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, a rivalidade entre as duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, afetou profundamente as relações na América. Os Estados Unidos, por razões econômicas e geopolíticas, questionavam a ascensão de movimentos nacionalistas ou revolucionários e exerciam uma forte pressão sobre a região, apoiando, inclusive, a ascensão de militares ao poder.

Durante praticamente todo o século XX, ocorreu um processo de isolamento das nações sul-americanas, que passaram a estabelecer relações comerciais prioritariamente com países desenvolvidos, em detrimento de uma proposta de maior integração interna.

Em 1960, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) trabalhou na tentativa de integrar comercialmente os Estados latino-americanos, com grande inspiração na organização da Comunidade Econômica Europeia (CEE) e na descolonização afro-asiática. A assinatura do Tratado de Montevideu naquele ano oficializou a criação da Associação Latino-Americana de Livre-Comércio (ALALC), que tinha por objetivo estabelecer uma zona de livre-comércio entre os países, contando, inicialmente, com sete integrantes: Argentina, Chile, Brasil, Peru, Paraguai, México e Uruguai. Posteriormente, essa organização obteve o apoio de Colômbia, Equador, Bolívia e Venezuela. A consolidação de um bloco econômico pautado na junção de economias frágeis, dependentes do grande capital externo, suscetíveis às crises globais e geridas por governos instáveis, não permitiu que houvesse grandes avanços, estagnando o bloco.

Em 1969, diante das dificuldades da ALALC, foi criado o Pacto Andino, formalizado com a assinatura do Acordo de Cartagena. O pacto estabelecia diretrizes para a consolidação futura de um mercado comum, procurando dar seguimento aos processos de integração contidos no Tratado de Montevideu. Denominado, desde 1996, de Comunidade Andina de Nações (CAN), o bloco é formado por Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

Diante da crise global e da falta de perspectiva de evolução da ALALC, em 1980 foi assinado um novo Tratado de Montevideu para a criação da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (ALADI), composta pelos

mesmos países sócios da ALALC (Cuba entrou no bloco em 1996, e o Panamá, em 2011). A década de 1980 foi marcada por uma profunda crise econômica nos países latino-americanos, afetando as economias que buscavam superar o momento obtendo superávits comerciais, o que gerou uma incompatibilidade de interesses e prejudicou os esforços de integração da ALADI.

Analisando-se a organização, é possível estabelecer uma divisão em uma perspectiva econômico-estrutural dos associados, apresentada de acordo com o Ministério do Desenvolvimento (dados de 2010):

- **Países de menor desenvolvimento econômico relativo (PMDER):** Bolívia, Equador e Paraguai.
- **Países de desenvolvimento intermediário (PDI):** Venezuela, Peru, Colômbia, Chile, Cuba e Uruguai.
- **Outros países:** Brasil, Argentina e México.

Segundo dados da associação, a ALADI apresenta um PIB de 5,4 bilhões (2014) e analisando-se a relação do bloco com as demais regiões, verifica-se a presença maciça de exportações destinadas à União Europeia (20%) e à China (15%); em relação às importações, a União Europeia (22,9%) e os Estados Unidos (16,4%) são as principais fontes.

## Geopolítica da América Latina: principais blocos econômicos

### Mercosul

A partir de 1989, com a queda do Muro de Berlim e o surgimento de uma nova ordem mundial, os Estados Unidos, com objetivo de ampliar sua influência nesses países, passaram a pressionar os governos latino-americanos para a consolidação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

Em julho de 1990, os presidentes da Argentina (Carlos Menem) e do Brasil (Fernando Collor) firmaram a **Ata de Buenos Aires**, um projeto para acelerar acordos bilaterais que previam a eliminação das tarifas alfandegárias. Com esse acordo, os países adotaram o modelo neoliberal, aumentando a abertura de seus respectivos mercados e estabelecendo a livre concorrência.



Em março de 1991, foi criado o **Mercado Comum do Sul** (Mercosul), com a assinatura do Tratado de Assunção, que contou com quatro signatários: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, visando ampliar a zona de influência e fortalecer os laços econômicos e políticos entre os sócios.

Originalmente, o Mercosul se desenvolveu no âmbito da Bacia Platina, formada pelas sub-bacias dos rios Paraguai, Uruguai e Paraná, lugares em que se verifica a grande concentração de metrópoles e polos industriais dos países associados: Brasil (São Paulo), Argentina (Buenos Aires), Uruguai (Montevideu) e Paraguai (Assunção).

O Mercosul vem sendo moldado desde sua criação por meio da assinatura de tratados e protocolos que visam à sua expansão e à resolução de problemas advindos da integração, mas também na tentativa de minimizar os efeitos externos aos membros. A seguir, veja alguns dos acordos mais importantes.

- ▶ **Protocolo de Ouro Preto** – Estabelecido em 16 de dezembro de 1994, consolidou os objetivos traçados em Assunção e estabeleceu a formação de uma união aduaneira.
- ▶ **Protocolo de Ushuaia** – Firmado em 24 de julho de 1998, reafirmou a plena vigência das instituições democráticas como condição fundamental para o desenvolvimento dos processos de integração do bloco. Esse protocolo foi firmado diante de uma situação política delicada no Paraguai, onde havia a possibilidade de um golpe de Estado.
- ▶ **Protocolo de Olivos** – Assinado na Argentina em 2002, entrou em funcionamento em 2004. Apresentava objetivos comuns em relação ao Protocolo de Brasília, assinado ainda em 1991, tais como solucionar controvérsias entre os países do bloco. Assim, esse protocolo consolidou a criação de um tribunal permanente de revisão (TPR) para assegurar a legitimidade das decisões tomadas.

Em 1995, entrou em vigor a fase de união aduaneira, que ainda não atingiu sua plenitude, pois a tarifa externa comum (TEC) ainda não se estendeu para uma gama maior de produtos importados pelo bloco; essa tarifa chega atualmente a pouco mais de 10 mil produtos, descritos na Nomenclatura Comum do Mercosul.

Em 1996, o bloco expandiu sua influência firmando um acordo bilateral com o Chile e a Bolívia, países que se tornaram membros associados. Em 2004, o bloco conseguiu a adesão da Colômbia e do Equador, também como associados.

Em 2012, após a deposição do presidente do Paraguai, Fernando Lugo, o Mercosul reuniu os outros três integrantes, Brasil, Argentina e Uruguai, decidindo pela suspensão temporária do Paraguai do bloco, cumprindo o Protocolo de Ushuaia, ao considerarem que houve uma manobra política não democrática durante a deposição do presidente paraguaio.

Durante o período em que o Paraguai ficou suspenso, o Mercosul aceitou a inserção da Venezuela no bloco econômico como membro efetivo. O ingresso do país trouxe um fortalecimento geopolítico, econômico e estratégico ao bloco: o país representa a quarta força da América do Sul, com uma população (2015) de 31,1 milhões de habitantes – cerca de três vezes a população do Paraguai e Uruguai juntos –, um PIB em torno de US\$ 371 bilhões (2013) e uma das maiores reservas mundiais de petróleo, situada na Faixa do Orinoco.

Segundo dados do Banco Mundial, os membros do Mercosul abrangem, aproximadamente, 72% do território da América do Sul (12,7 milhões de km<sup>2</sup>, equivalentes a três vezes a área da União Europeia), 70% da população sul-americana (275 milhões de habitantes) e 80% do PIB da América do Sul em 2015 (US\$ 3,2 trilhões).

## Comunidade Andina de Nações (CAN)

Criada em 1969 com a assinatura do Acordo de Cartagena, a Comunidade Andina de Nações tem quatro países-membros (Bolívia, Colômbia, Peru e Equador), cinco países associados (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile), além de México e Panamá, que participam como países observadores, presentes nas reuniões de cúpula, mas sem direito a voto ou a benefícios.

A comunidade está cada vez mais ligada ao Mercosul, chegando a apresentar uma relação comercial em torno de 16 milhões de dólares (2010) e tendo no gás natural boliviano um dos principais produtos negociados regionalmente; em 2001, no período da crise energética brasileira, foi realizado um acordo com o país andino para a criação do gasoduto Brasil-Bolívia, posteriormente nacionalizado por Evo Morales.

## União de Nações Sul-Americanas (Unasul)

Em 2004, em uma reunião realizada em Cuzco, no Peru, foi criada a União das Nações Sul-Americanas (Unasul), cujo objetivo é rever a posição geopolítica dos países sul-americanos e originar um processo de integração que privilegie o processo de desenvolvimento interno da América do Sul, por meio de uma coordenação política, econômica e social da região.

A Unasul é formada por doze países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. O respeito, a pluralidade, o combate às desigualdades socioeconômicas, a ampliação dos direitos civis e o fortalecimento dos laços democráticos e da soberania regional são as principais metas a serem alcançadas, embora a fragilidade econômica regional, tal como se verificou na Argentina e na Venezuela em 2014, tenha se tornado um obstáculo político para a região.



Comunidade Andina. Disponível em <<http://www.comunidadandina.org>>.  
UNASUL. Disponível em: <<http://www.unasursg.org/es>>.

Outro importante fator a ser citado nesse processo de integração são questões históricas entre os países que ainda suscitam tensões políticas. Por exemplo, Peru, Bolívia e Chile estão envolvidos em uma disputa territorial ainda não resolvida desde a Guerra do Pacífico, ocorrida no final do século XIX. Além disso, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) estiveram no centro de fortes tensões diante de uma ação militar colombiana em território equatoriano, o que gerou um desconforto entre as duas nações.

A Argentina e o Brasil representam, ainda, os dois mais importantes centros industriais da região, tendo o Brasil uma produção de aproximadamente 60% da América do Sul. Como destaques industriais, podem-se ressaltar os setores siderúrgico, metalúrgico, automobilístico e de mineração. A produção agrícola ainda está diretamente ligada ao mercado internacional, destacando-se o café, o cacau, a banana, a cana-de-açúcar e o algodão.

## Geopolítica na África



The World Factbook. Disponível em: <<https://www.cia.gov>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

A África é um continente com, aproximadamente, 30,1 milhões de quilômetros quadrados de território, sendo o segundo continente mais populoso do planeta, com 1,4 bilhão de habitantes. Apresenta atualmente os mais altos índices de pobreza e miséria do mundo, em que a maioria de sua população sobrevive em péssimas condições. Essa situação está associada ao processo de exploração, sobretudo europeia, ao longo dos séculos.

O continente também contém o segundo maior índice de refugiados do mundo, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). A fome, as secas, o avanço da desertificação e os conflitos étnico-nacionalistas representam as principais causas dessas migrações.

## Aspectos físicos

O continente africano é limitado ao norte pelo Mar Mediterrâneo; ao nordeste pelo Mar Vermelho; ao leste e ao sul pelo Oceano Índico; ao oeste pelo Oceano Atlântico.

A África apresenta o grande Deserto do Saara, com cerca de 9,5 milhões de quilômetros quadrados, situado na porção norte do continente, o que caracteriza uma divisão do território em África Setentrional e África Subsaariana.

## Tome nota

No sul do Saara, existe uma faixa de transição entre o Saara (ao norte) e a savana (ao Sul), estreita latitudinalmente, variando entre 500 e 700 km, denominada **Sahel**. Essa região foi dominada por povos árabes, que influenciaram a cultura local; o próprio termo **Sahel** é de origem árabe e significa **costa** ou **fronteira**.



Felix Koenig/Wikimedia Commons

O litoral africano é regular, não apresentando expressivos recortes, e o interior contém grandes elevações, chegando a ser coberto por neve, mesmo próximo ao Equador, como se verifica nas proximidades do Monte Kilimanjaro. De forma geral, o continente tem três grandes planaltos (Setentrional, Meridional e Oriental), que explicam a distribuição pluviométrica, a drenagem dos rios (Congo e Nilo) e a cobertura vegetal variada, na qual há uma floresta densa e heterogênea (Floresta do Congo), estepes, vegetações mediterrâneas, xerófilas e as famosas savanas.

A história e o desenvolvimento do continente africano apresentam uma estreita relação com suas características geográficas, que colocam maiores dificuldades para o estabelecimento de povoações no interior do continente, devido à existência de desertos e rios com drenagem endorreica, explicando em parte o isolamento dos povos centro-meridionais africanos de outros grupos por tanto tempo.

## África colonial

Desde a Antiguidade, houve uma forte presença europeia no continente africano, por meio de atividades comerciais ou mesmo pelo expansionismo romano. Porém, foi a partir do final século XV, com as Grandes Navegações e a exploração da costa africana, que ocorreu uma influência mais marcante e definitiva dos navegantes europeus na região.

A escravidão, embora existente na África desde a Antiguidade, chegou ao ápice durante o mercantilismo, quando os navios negreiros foram responsáveis pelo tráfico de pessoas até à América, um processo de escravidão mercantilista, marcado pela transformação do ser humano em objeto de troca.

De forma geral, é possível dizer que, até 1880, as potências europeias não mantinham um controle direto sobre a África, no máximo detendo pequenas feitorias e bases ao longo do litoral, que perfaziam um caminho para o comércio com as Índias e com as sociedades comerciais africanas, inclusive de escravos.

Durante o século XIX, houve avanços no processo de independência da América que ocasionaram uma reordenação política na Europa. No período de 1881 a 1914, os europeus voltaram as atenções para o continente africano, que passaria a ser o principal fornecedor de matérias-primas e mão de obra para atender aos interesses da Revolução Industrial europeia em curso. Pelo trabalho de missionários e exploradores que adentraram o continente, foram desvendadas as grandes riquezas naturais africanas.

De 1884 a 1885, diante das disputas imperiais, foi realizada a **Conferência de Berlim**, que estabeleceu a partilha do continente entre as potências europeias, criando as fronteiras artificiais, que não levavam em conta o respeito à historicidade étnico-cultural dos povos africanos. Dessa forma, os europeus redesenharam o mapa político africano e passaram a utilizar na África; essa tese é, inclusive, defendida por correntes de pensamento tais como a Geografia Determinista e a Possibilista, organizadas, respectivamente, na Alemanha e na França.

O domínio europeu na África se mostrou ainda mais brutal quando desestruturou o modelo econômico tradicional das comunidades africanas, obrigando as tribos a cederem suas terras férteis (nas quais adotavam um modelo de subsistência com mão de obra familiar) para os europeus. Eles, por meio da inserção do grande capital, implantaram empresas agrícolas organizadas em grandes propriedades monocultoras voltadas à exportação, realizando, dessa forma, uma exploração da mão de obra barata.

Com isso, verificou-se, ao longo do século XX, um processo de empobrecimento da população africana, subordinada à estrutura europeia, ocupando áreas com solos pouco férteis e ainda sofrendo com políticas segregacionistas, como o *apartheid* na África do Sul.

## Tome nota

A maioria dos conflitos no continente africano pós-1945 são associados a divergências étnicas, causadas pela criação das fronteiras artificiais, frutos da política europeia estabelecida pela Conferência de Berlim.

## Descolonização da África

Após a Segunda Guerra Mundial, com o enfraquecimento das potências europeias e o surgimento de uma ordem mundial bipolar formada pela disputa entre Estados Unidos e União Soviética, ocorreu um forte movimento africano em prol da independência do continente, que contava com o apoio dessas superpotências. Assim, verificou-se um intenso processo de descolonização africana.

A independência da maioria dos países africanos se deu entre 1950 e 1980, período em que a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do princípio da autodeterminação dos povos, defendia a emancipação. A descolonização do continente ocorreu tanto de forma pacífica – realizada em acordo com a metrópole, com a ausência de conflitos e a manutenção de algumas estruturas coloniais – como também apresentou, em muitos casos, intensos conflitos, tais como a guerra de independência que opôs Argélia e França, e a Guerra Colonial Portuguesa, em que Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau buscavam a emancipação.

## União Africana

Em 25 de maio de 1963, em Adis Abeba (Etiópia), 32 países africanos assinaram a Constituição que originou a Organização da Unidade Africana (OUA). No período, muitos países africanos ainda lutavam pela independência e precisavam de apoio econômico, político e, às vezes, militar para conquistar a liberdade, apoio conseguido pelo trabalho do Comitê Coordenador da Libertação da África. Alguns conflitos tiveram a pacificação conquistada por intermédio de acordos políticos liderados pela OUA, sem intervenção direta de potências externas.

A OUA não conseguiu evoluir para uma maior cooperação política e econômica regional, pois se verificaram várias

divisões e conflitos internos que contribuíram para a destruição estrutural dos países envolvidos. Aos poucos se percebeu que a independência desses países não significava necessariamente a formação de Estados democráticos e soberanos; além disso, as rivalidades étnicas agravaram a ampliação dos problemas internos da organização.

Em 1991, inspirada no Tratado de Maastricht, que deu início à União Europeia, surgiu a Comunidade Econômica Africana (CEA), criada com o intuito de estabelecer um mercado único no continente até 2025.

Em 1999, em uma reunião da cúpula realizada na Líbia, o chefe de Estado líbio, Muammar Kadafi, sugeriu a formação de um grupo africano de países para o fortalecimento político regional, fato que foi, portanto, precursor da União Africana.

Apenas em 2002 foi oficialmente criada a União Africana (UA), que conta atualmente com 54 membros (o Saara Ocidental é um membro, apesar de não ser reconhecido como um país pelas Nações Unidas). Todos os países africanos são membros da UA, exceto o Marrocos. Em 2013, a República Centro-Africana foi suspensa do bloco devido à guerra civil entre forças rebeldes e o exército do governo centro-africano, resultando em um golpe de Estado.

Em 2003, a União Africana criou um Conselho de Segurança com a missão de promover a paz e a segurança do continente, à semelhança do homólogo da ONU, de forma a garantir uma cooperação política, diplomática e militar mais aguda.

Finalmente, em 2004, foi inaugurado o Parlamento Pan-Africano, sediado em Midrand, Johannesburgo (África do Sul), que não possui poderes legislativos, mas apenas consultivos, norteados pelos objetivos do grupo. A criação de um sistema financeiro (Banco Africano) e de um Tribunal de Justiça Africano mostram a extensão do projeto de integração em curso no continente.

Atualmente, o continente volta a atrair o olhar global para si tanto das potências europeias e norte-americanas quanto das asiáticas, como a China, cujos recentes investimentos visam à exploração de matérias-primas e mão de obra, além dos recentes investimentos brasileiros na região.

## Atividades para sala

1. A independência da América espanhola foi impulsionada pelas invasões napoleônicas na Europa, que geraram instabilidade política entre a Espanha e suas colônias. Analisando o processo de independência da América hispânica, é correto afirmar que
  - a) a maioria das colônias espanholas foram colônias de povoamento, que dependiam das regras impostas pela metrópole.
  - b) influenciados pelos ideais libertários do Iluminismo, esses movimentos se sucederam em apoio ao aperto do pacto colonial imposto pela Espanha.
  - c) o pacto colonial era altamente favorável aos colonos americanos, pois vendiam a preços altos e acabavam sempre comprando a preços baixos, favorecendo os espanhóis.
  - d) diante da exploração e injustiças adotadas pela Espanha na América, a partir do século XVIII começa a brotar um movimento de resistência nas colônias, liderado pelos *criollos*.
  - e) a Carta da Jamaica de 1815 consolidou a hegemonia norte-americana sobre a região, pois fragmentou o território, dando origem a vários Estados sob a liderança de elites locais.

2. Leia a seguinte notícia.

### Macri pedirá suspensão da Venezuela do Mercosul

O presidente eleito da Argentina, Mauricio Macri, já decidiu qual será a sua primeira grande batalha diplomática, mostrando a guinada que a sua vitória representará para a América Latina. Em entrevista coletiva horas após o final da apuração dos votos neste domingo [22/11/2015], Macri confirmou que aproveitará a próxima reunião de cúpula do Mercosul, em 21 de dezembro, para solicitar a aplicação da cláusula democrática contra a Venezuela “pelos abusos na perseguição aos opositores e à liberdade de expressão”.

Disponível em: <<http://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 26 fev. 2016. (adaptado)

Qual acordo firmado em 1998 reafirmou o compromisso democrático entre os países do Mercosul?

- a) Protocolo de Olivos.
  - b) Tratado de Assunção.
  - c) Protocolo de Ushuaia.
  - d) Declaração de Iguazu.
  - e) Protocolo de Ouro Preto.
3. A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) é um bloco que visa fortalecer as relações comerciais, culturais, políticas e sociais entre nações da América do Sul. Sobre esse bloco econômico, é correto afirmar que
    - a) trata-se de um bloco econômico que foi criado em 1969 pelo Acordo de Cartagena, com o nome de Pacto Andino.
    - b) os atuais países membros da Unasul são: Costa Rica, Equador, México, Nicarágua e Peru, com sede do bloco localizada na cidade de Lima, capital do Peru.
    - c) esse projeto foi proposto em 2004, durante uma reunião de chefes de Estado e de governo dos países sul-americanos, realizada no Peru, na cidade de Cuzco.
    - d) no dia 23 de maio de 2008, em São Paulo, os representantes políticos dos 12 países sul-americanos assinaram um documento formalizando a criação da Unasul.
    - e) em 1995, entrou em vigor a fase de união aduaneira, que ainda não atingiu sua plenitude, pois a Tarifa Externa Comum (TEC) ainda não foi ratificada por todos os países do bloco.
  4. Sendo um continente de controvérsias que passam desde enorme riqueza à excruciante pobreza, a África é muito mais do que as notícias nos fazem ver e crer. Sobre o continente africano, marque a alternativa correta.
    - a) Com extensão territorial de 30,1 milhões de quilômetros quadrados, a África é o maior continente do planeta, sendo três vezes maior que a Europa.
    - b) O continente africano é subdividido em África Saariana e África Equatorial, visto que, abaixo do Saara, somente florestas são encontradas ao longo do continente.
    - c) Vários países da África apresentam problemas socioeconômicos: baixo IDH, elevadas taxas de mortalidade infantil, baixa expectativa de vida e subnutrição.
    - d) A linha do Equador corta o continente africano na porção centro-sul, fazendo com que todo o território pertença ao Hemisfério Setentrional.
    - e) São países que integram o continente africano: África do Sul, Angola, Camarões, Jamaica, Nigéria, e Somália – todos majoritariamente de população negra.

5. A opinião pública internacional, constantemente, vê-se abalada pelas notícias sobre a fome que ameaça milhões de africanos. A interrupção da produção por guerras civis e golpes de Estado é uma das causas. Mas, também, há o risco de que a fome se alastre em virtude do avanço de processos de desertificação, o que se verifica, já em estado avançado, na área imediatamente ao sul do Saara, conhecida como

- a) Sahel. d) Benguela.  
b) Magreb. e) Kalahari.  
c) Atlas.

6. O ditador Muammar Kadafi buscou, desde 1970, a integração política da Líbia com outros países africanos como o Egito, o Sudão e a Tunísia. Apesar dos esforços, fracassou. Houve ainda uma última tentativa de união, com o Marrocos, realizada em 1984, e que durou apenas duas semanas.

Assinale a alternativa que contenha uma característica comum entre a Líbia de Kadafi e o Marrocos.

- a) Fronteiras comuns.  
b) Mesmo regime político.  
c) Elevada produção de petróleo.  
d) Alto nível tecnológico.  
e) Renda *per capita* bastante elevada.



### Atividades propostas

1. O Pacto Andino, atualmente chamado de Comunidade Andina de Nações, é um bloco econômico da América do Sul composto por quatro nações. Foi fundado em 26 de maio de 1969. Sua sede fica na cidade de Lima (capital do Peru). A respeito desse bloco econômico, assinale a alternativa correta.

- a) Em 1976, Augusto Pinochet anuncia a retirada do Chile do Pacto Andino por causa de incompatibilidades econômicas.  
b) O Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento assinado em 1988 fixou como meta o estabelecimento de um mercado comum.  
c) A Declaração de Iguazu lançou as bases da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), entidade que unirá a Comunidade Andina ao Mercosul.  
d) Criada pelo Acordo de Cartagena, seus membros-fundadores foram Chile, Colômbia, México e Peru. A Costa Rica incorporou-se ao grupo em 2013.  
e) Entre os países que compõem o bloco, o Chile é o que apresenta uma economia mais estruturada, o que impõe ao país uma grande responsabilidade como Estado-membro.

2.



Um conjunto de normas mais ou menos semelhantes se impôs na Argentina após 1976, no Uruguai e no Chile, depois de 1973, na Bolívia quase ininterruptamente, no Peru, de 1968 até 1979, no Equador, de 1971 a 1978.

Clóvis Rossi

Sobre esse conjunto de normas, assinale a alternativa correta.

- a) Agrupou uma série de países de ideologia socialista, denominada de Aliança para o Progresso, que ligados a Cuba tentaram fazer frente aos Estados Unidos, que se organizam por meio da Operação Condor para reprimir manifestações esquerdistas.  
b) Foram extremas no campo político-ideológico, liberais no setor econômico e utilizaram métodos de repressão e torturas para lidar com os opositores do regime, em que os militares que participaram da Operação Condor em todos os países são, ainda hoje, violentamente repudiados pela sociedade em geral.  
c) No Chile, embora o governo de Pinochet tenha sido um dos mais sanguinários da região, percebe-se que não há um consenso disseminado de que a ditadura tenha sido algo ruim, possuindo defensores do ex-general.  
d) No Brasil, a Comissão da Verdade estabelecida no governo de Dilma Rousseff teve como objetivo realizar uma revisão histórica para punir os envolvidos em crimes de tortura e desaparecimentos durante a Ditadura Civil-Militar.  
e) Na Argentina, a derrota para os britânicos na Guerra das Malvinas (1982), somada à crescente crise inflacionária e aos movimentos populares contra a repressão militar, causou a queda de uma das mais violentas ditaduras latino-americanas, porém ainda não foi instaurada uma Comissão dos Direitos Humanos para avaliação do regime ditatorial no país, o que mostra ainda a delicadeza com que o tema é tratado na terra do tango.

3.

### Mercosul debaterá espionagem e segurança da internet

No momento em que novas denúncias de espionagem foram trazidas a público [...], dessa vez envolvendo quebra de sigilo das comunicações de *e-mail*, SMS, chamadas telefônicas e até mesmo navegação na internet da presidente Dilma Rousseff e seus assessores diretos, os ministros do Interior – o equivalente à Casa Civil no Brasil – e da Justiça dos países que compõem o Mercosul e outros associados ao bloco se preparam para discutir as denúncias de espionagem e a segurança da internet. Os ministros dos países-membros e associados se reunirão no dia 8 de novembro, nas Ilhas Margarita, na Venezuela, e debaterão também outras questões, como fluxos migratórios, jogos de futebol, delitos cibernéticos e integração de dados entre os países do bloco.

Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 9 set. 2013. (adaptado)

Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre o Mercosul, é possível inferir que

- a) atualmente, o Mercosul é formado por quatro países-membros: Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela. Em 2012, o Paraguai foi expulso devido ao processo de *impeachment* do presidente Fernando Lugo.



- b) desde a adoção do Protocolo de Brasília de 1994, o bloco econômico definiu como objetivo a consolidação de uma zona de livre-comércio entre os países-membros.
- c) o afastamento do Paraguai do bloco permitiu que o Mercosul chegasse à fase de mercado comum, como assim fora ratificado pelo Protocolo de Ushuaia.
- d) esse bloco econômico foi criado com a assinatura do Tratado de Assunção, em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O bloco, no entanto, só conseguiu avançar até a fase de união aduaneira.
- e) além da União Europeia, apenas o Mercosul trabalha com a possibilidade de chegar à formação de uma união política e militar, para a qual o bloco negocia a inserção dos Estados Unidos e do NAFTA, a fim de edificar a proposta.

#### 4. Mercosul cria problemas para negociações entre Brasil e União Europeia

De acordo com especialistas, se o Brasil quiser firmar um acordo comercial com a União Europeia (UE), terá de se desvencilhar de cláusulas que o obrigam a negociar em conjunto com os outros países do Mercosul. A ligação com o bloco impede o acerto graças às suas políticas protecionistas. Entre os setores mais prejudicados estão o agronegócio, que sofre com as elevadas taxas de exportação impostas pelo Mercosul, e a indústria, já que o setor depende de vendas externas para se manter.

Disponível em: <<http://economia.terra.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 2013. (adaptado)

O impasse nas negociações entre o Brasil e a União Europeia ilustra uma das contradições presentes no Mercosul. As regras vigentes nesse bloco econômico criam tais contradições porque

- a) aumentam a autonomia política dos seus membros, mas geram dificuldades para o livre-comércio entre eles.
- b) dificultam a exportação de produtos agropecuários para a União Europeia, mas simplificam o intercâmbio de artigos industrializados.
- c) incentivam o comércio entre seus membros e os Estados Unidos, mas impedem as negociações com a União Europeia.
- d) reduzem as barreiras alfandegárias entre os seus membros, mas dificultam as relações com países de fora do bloco.
- e) permitem a plena livre circulação de pessoas e serviços, mas não ampliam a livre circulação de mercadorias.

5. Dos movimentos ligados às lutas sociais na América Latina, um deles se projetou na América do Sul, a partir dos anos de 1980, quando passou a cunhar discursos libertadores, nacionalistas e emancipatórios na região, originados nos ideais liberais e anti-imperialistas do início do século XIX.

Tal movimento vem se espalhando, na atualidade, nos países sul-americanos, consolidando-se como uma importante força geopolítica continental chamada

- a) maoísmo.
- b) castrismo.
- c) laóismo.
- d) senderismo.
- e) bolivarianismo.

6. As FARC enviaram nesta quarta-feira [11/06/2014] uma mensagem ao técnico da seleção de futebol da Colômbia, José Pékerman, e aos jogadores para desejar "sucesso e glória" na Copa do Mundo, que começa amanhã. As FARC, que realizam diálogos de paz com o governo colombiano para tentar acabar com o conflito armado de mais de meio século, mostraram a admiração pela seleção e disseram que estarão com ela "nas horas boas e nas ruins" até o final. Os dirigentes que assinaram a carta admitiram que as FARC têm o sonho de o futebol poder brindá-los nesta época com um momento de alegria e de entretenimento "que modere as consciências e ajude a encontrar a melhor maneira do caminho da reconciliação".

Disponível em: <<http://www.exame.abril.com.br>>. (adaptado)

Dentre os aspectos que caracterizam o conflito civil na Colômbia, é correto mencionar

- a) as divergências políticas e ideológicas entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a divisão do território colombiano em zonas de domínio militar dos agentes envolvidos no conflito.
  - b) a união política e ideológica entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a divisão do território colombiano em zonas de domínio militar dos agentes envolvidos no conflito.
  - c) as divergências políticas e ideológicas entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a unificação do território colombiano sob o domínio militar dos grupos paramilitares.
  - d) a união política e ideológica entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a unificação do território colombiano sob o pleno domínio militar do Estado.
  - e) as divergências políticas e ideológicas entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a unificação do território colombiano sob o domínio militar das forças guerrilheiras.
7. Na África, uma extensa faixa de 500 km a 700 km de largura, em média, e 5400 km de extensão que se estende no sentido leste-oeste encontra-se situada na África Subsaariana, entre o Saara, ao norte, e o Sudão, ao sul. A área citada recebe de seus habitantes uma denominação proveniente do árabe que significa "costa" ou "fronteira" e se caracteriza pelo predomínio de uma vegetação de transição.

A região citada e sua vegetação predominante seriam respectivamente

- a) a floresta da Nova Guiné e sua floresta equatorial.
  - b) o Vale do Nilo e sua vegetação mediterrânea.
  - c) a Floresta do Congo e sua floresta tropical.
  - d) o Magreb e suas savanas.
  - e) o Sahel e suas estepes.
8. (ENEM) Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDETT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Guerra Mundial na medida em que

- difundiu as teorias socialistas.
- acirrou as disputas territoriais.
- superou as crises econômicas.
- multiplicou os conflitos religiosos.
- conteve os sentimentos xenófobos.

9. Lutei contra a dominação branca e lutei contra a dominação negra. Guardei no coração o ideal de uma sociedade livre e democrática, na qual todas as pessoas vivem juntas em harmonia e com oportunidades iguais.

Nelson Mandela durante seu julgamento, em 1964.

Considere as seguintes proposições a respeito da África do Sul e assinale a alternativa correta.

- Com o fim da política do *apartheid*, houve uma significativa melhora na distribuição de renda e distribuição de riquezas, deixando o país em uma situação de IDH muito alto.
- A criação da política do *apartheid*, em 1948, ajudou a recuperar econômica e socialmente o país, que passou a gozar de sua soberania reconhecida pela antiga metrópole.
- Após chegar ao poder, Nelson Mandela foi responsável por uma profunda mudança política e social, ocasionando a marginalização dos brancos na África do Sul, que perderam seus direitos políticos e econômicos.
- Durante toda a política do *apartheid*, a África do Sul não sofreu qualquer tipo de boicote internacional, conseguiu sobreviver por mais de 50 anos com sua política segregacionista e ainda mantém uma elite branca no poder político e social.
- Embora oficialmente a política do *apartheid* tenha acabado, a realidade social do país ainda se mantém muito injusta e segregacionista, e a população negra apresenta sérias desigualdades.

10. O grupo Boko Haram, autor do sequestro, em abril de 2014, de mais de duzentas estudantes, que, posteriormente, segundo os líderes do grupo, seriam vendidas, nasceu de uma seita que atraiu seguidores com um discurso crítico em relação ao regime local. Pregando um islã radical e rigoroso, Mohammed Yusuf, um dos fundadores, acusava os valores ocidentais, instaurados pelos colonizadores britânicos, de serem a fonte de todos os males sofridos pelo país. Boko Haram significa "a educação ocidental é pecaminosa" em hauçá, uma das línguas faladas no país.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br>>.  
Acesso em: 13 maio 2014. (adaptado)

O texto se refere

- a uma dissidência da Al-Qaeda no Iraque, que passou a atuar no país após a morte de Saddam Hussein.
- a um grupo terrorista atuante nos Emirados Árabes, país economicamente mais dinâmico da região.
- a uma seita religiosa sunita que atua no sul da Líbia, em franca oposição aos xiitas.
- a um grupo muçulmano extremista, atuante no norte da Nigéria, região em que a maior parte da população vive na pobreza.
- ao principal grupo religioso da Etiópia, ligado ao regime político dos tuaregues, que atua em toda a região do Saara.

11. (ENEM) Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página – não para esquecê-lo, mas para não deixá-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul.  
Disponível em: <<http://td.camara.leg.br>>.  
Acesso em: 17 dez. 2012. (adaptado)

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado

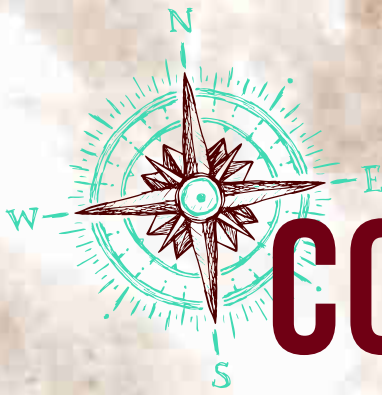
- populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
- estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

12. (ENEM) Os chineses não atrelam nenhuma condição para efetuar investimentos nos países africanos. Outro ponto interessante é a venda e compra de grandes somas de áreas, posteriormente cercadas. Por se tratar de países instáveis e com governos ainda não consolidados, teme-se que algumas nações da África se tornem literalmente protetorados.

BRANCOLI, Fernando. *China e os novos investimentos na África: neocolonialismo ou mudanças na arquitetura global?*  
Disponível em: <<http://opiniaoenoticia.com.br>>.  
Acesso em: 29 abr. 2010. (adaptado)

A presença econômica da China em vastas áreas do globo é uma realidade do século XXI. Com base no texto, como é possível caracterizar a relação econômica da China com o continente africano?

- Pela presença de órgãos econômicos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que restringem os investimentos chineses, uma vez que estes não se preocupam com a preservação do meio ambiente.
- Pela ação de Organizações Não Governamentais (ONGs) que limitam os investimentos estatais chineses, uma vez que estes se mostram desinteressados em relação aos problemas sociais africanos.
- Pela aliança com os capitais e investimentos diretos realizados pelos países ocidentais, promovendo o crescimento econômico de algumas regiões desse continente.
- Pela presença cada vez maior de investimentos diretos, o que pode representar uma ameaça à soberania dos países africanos ou manipulação das ações desses governos em favor dos grandes projetos.
- Pela presença de um número cada vez maior de diplomatas, o que pode levar à formação de um Mercado Comum Sino-Africano, ameaçando os interesses ocidentais.



# CONHECIMENTO

## Atualização do Google mostra mudanças na paisagem da Terra ao longo de 32 anos

Não é de hoje que o Google oferece imagens de satélite mostrando praticamente todos os cantos do mundo em alta definição por meio dos seus serviços *Google Maps* e *Google Earth*. Em 2013, a empresa fez jus à sua proposta de organizar toda a informação da internet e criou o *Timelapse*, um mapa dinâmico que apresenta todas as transformações na paisagem terrestre que ocorreram entre 1984 e 2016.

O resultado é uma combinação de aproximadamente cinco milhões de imagens de satélite cedidas pelo *Landsat Global Archive Consolidation Program*, além das imagens de dois novos satélites, do *Landsat-8* e do *Sentinel-2*, ambos da *National Aeronautics and Space Administration* (NASA).

Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br>>. (adaptado)

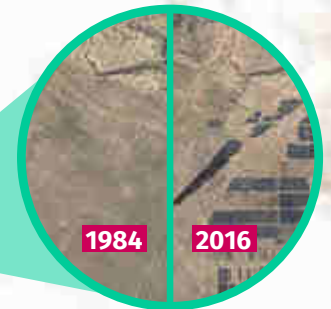
A plataforma sugere uma série de lugares onde se pode visualizar algumas das maiores mudanças nesses 32 anos, incluindo uso e ocupação do solo, danos ambientais e fenômenos naturais, como é mostrado a seguir:



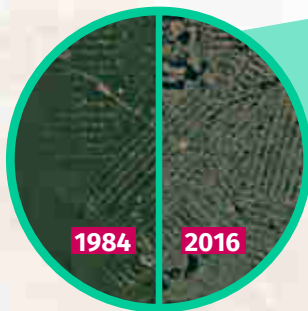
▶ **Onde:** Alasca, Estados Unidos.  
**O que aconteceu:** recuo da Columbia Glacier devido ao aquecimento do planeta.



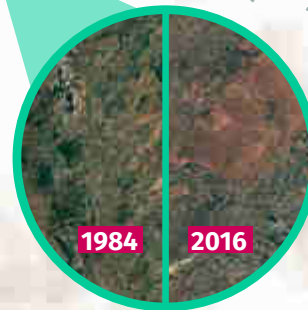
▶ **Onde:** Cazaquistão e Uzberquistão.  
**O que aconteceu:** seca do Mar de Aral devido à transposição de rios que o alimentavam.



▶ **Onde:** Qinghai, China.  
**O que aconteceu:** uso de painéis solares para geração de energia.



▶ **Onde:** Rondônia, Brasil.  
**O que aconteceu:** expansão urbana e avanço da fronteira agrícola.



▶ **Onde:** Toliara, Madagascar.  
**O que aconteceu:** desmatamento para o comércio de carvão vegetal.



▶ Acesse o conteúdo

Uma das coisas mais legais que você pode fazer com a ferramenta é ir até a sua cidade para ver como ela mudou com o tempo. Basta acessar a página <<https://goo.gl/3P5VDC>> para explorar a Terra em *timelapse*.

## GEOGRAFIA

### Ciências Humanas e suas Tecnologias

#### GEOGRAFIA 1

##### Módulo 1

- |       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. C  | 2. D  | 3. B  | 4. D  | 5. B  |
| 6. C  | 7. B  | 8. B  | 9. C  | 10. B |
| 11. E | 12. E | 13. A | 14. A | 15. A |
| 16. A | 17. E | 18. D |       |       |

##### Módulo 2

- |       |       |      |      |       |
|-------|-------|------|------|-------|
| 1. A  | 2. C  | 3. C | 4. A | 5. D  |
| 6. B  | 7. B  | 8. A | 9. D | 10. D |
| 11. D | 12. C |      |      |       |

##### Módulo 3

- |       |       |      |      |       |
|-------|-------|------|------|-------|
| 1. A  | 2. C  | 3. C | 4. B | 5. A  |
| 6. C  | 7. D  | 8. A | 9. B | 10. A |
| 11. C | 12. C |      |      |       |

#### GEOGRAFIA 2

##### Módulo 1

- |       |       |      |      |       |
|-------|-------|------|------|-------|
| 1. A  | 2. C  | 3. D | 4. D | 5. E  |
| 6. A  | 7. D  | 8. A | 9. D | 10. A |
| 11. E | 12. C |      |      |       |

##### Módulo 2

- |       |       |      |      |       |
|-------|-------|------|------|-------|
| 1. A  | 2. B  | 3. C | 4. B | 5. D  |
| 6. E  | 7. D  | 8. D | 9. B | 10. D |
| 11. B | 12. C |      |      |       |

##### Módulo 3

- |       |       |      |      |       |
|-------|-------|------|------|-------|
| 1. A  | 2. C  | 3. D | 4. D | 5. E  |
| 6. A  | 7. E  | 8. B | 9. E | 10. D |
| 11. C | 12. D |      |      |       |



Utilize um leitor de QR Code do seu tablet ou smartphone e faça download do aplicativo SAS App.



Utilize um leitor de QR Code ou acesse [www.portalsas.com.br](http://www.portalsas.com.br) para visualizar os gabaritos.



# Referências

Constam, em nosso material didático, atividades escolhidas dos exames vestibulares das seguintes instituições de ensino:

AFA – Academia da Força Aérea Brasileira  
CEFET-AL – Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas  
CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
CEFET-PE – Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná  
CESGRANRIO – Centro de Ensino Superior do Grande Rio  
CN – Colégio Naval  
CPS – Centro de Políticas Sociais  
EEM-SP – Escola de Engenharia Mauá  
EFOA-MG – Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
EPUSP-SP – Escola Politécnica da USP de São Paulo  
ESAF – Escola de Administração Fazendária  
ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing  
ETFC – Escola Técnica Federal do Ceará  
FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado  
FAFI-MG – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sete Lagoas  
FAMECA – Faculdade de Medicina de Catanduva  
FATEC-SP – Faculdade de Tecnologia de São Paulo  
FCC – Fundação Carlos Chagas  
FCM-MG – Faculdade de Ciências Médicas  
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia  
FEI – Faculdade de Engenharia Industrial  
FESP-PE – Fundação de Ensino Superior de Pernambuco  
FFCMPA – Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre  
FGV – Fundação Getúlio Vargas  
FIUBE-MG – Faculdades Integradas de Uberaba  
FMJ – Faculdade de Medicina de Jundiá  
FMU/FIAM-SP – Faculdades Metropolitanas Unidas/Faculdades Integradas Alcântara Machado  
FRF – Fundação Ricardo Franco  
FURG – Universidade Federal do Rio Grande  
FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular  
GE – Guia do Estudante  
IBMEC – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais  
IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
IFMG – Instituto Federal Minas Gerais  
IME – Instituto Militar de Engenharia  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa  
ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica  
MACKENZIE – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
OBF – Olimpíada Brasileira de Física  
OPF – Olimpíada Paulista de Física  
OSEC – Organização Santamarense de Educação e Cultura  
POLI – Escola Politécnica  
PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP  
PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
UEAM – Universidade Estadual do Amazonas  
UECE – Universidade Estadual do Ceará  
UEFS-BA – Universidade Estadual de Feira de Santana  
UEG – Universidade Estadual de Goiás  
UEL – Universidade Estadual de Londrina  
UEMG – Universidade Estadual de Minas Gerais  
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba  
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
UESPI – Universidade Estadual do Piauí  
UFABC – Universidade Federal do ABC  
UFAC – Universidade Federal do Acre  
UFAL – Universidade Federal de Alagoas  
UFAM – Universidade Federal do Amazonas  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFC – Universidade Federal do Ceará  
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo  
UFF-RJ – Universidade Federal Fluminense  
UFG – Universidade Federal de Goiás  
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFLA-MG – Universidade Federal de Lavras  
UFMA – Universidade Federal do Maranhão  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
UFPEL-RS – Universidade Federal de Pelotas  
UFPI – Universidade Federal do Piauí  
UFRP – Universidade Federal do Paraná  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFRR – Universidade Federal de Roraima  
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos  
UFSJ-MG – Universidade Federal de São João Del Rei  
UFSM-RS – Universidade Federal de Santa Maria  
UFSS-SC – Universidade Federal de Fronteira Sul do Estado de Santa Catarina  
UFTPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
UFU-MG – Universidade Federal de Uberlândia  
UFV-JM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
UFV-MG – Universidade Federal de Viçosa  
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto  
UNB – Universidade de Brasília  
UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas  
UNEB – Universidade do Estado da Bahia  
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso  
UNESP – Universidade Estadual Paulista  
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas  
UNIFAL-MG – Universidade Federal de Alfenas  
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo  
UNIFOR – Universidade de Fortaleza  
UNIMAR-SP – Universidade de Marília  
UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos  
UNIPA-MG – Universidade de Alegre  
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
UNISINOS-RJ – Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
UNITAU-SP – Universidade de Taubaté  
UNIVALI-SC – Universidade do Vale do Itajaí  
UPE – Universidade de Pernambuco  
USJT-SP – Universidade de São Judas Tadeu  
USP – Universidade de São Paulo  
UTF-PR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
UVA – Universidade Estadual do Vale do Acaraú  
VUNESP – Vestibular da Universidade Federal Paulista